



MEIRILENE ALVES FERNANDES

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA CONSIDERANDO AS QUATRO HABILIDADES**

CANOAS, 2017

MEIRILENE ALVES FERNANDES

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA CONSIDERANDO AS QUATRO HABILIDADES**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – Unilasalle, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação.

Orientadora: Professora doutora Vera Lucia Felicetti

CANOAS, 2017

MEIRILENE ALVES FERNANDES

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA CONSIDERANDO AS QUATRO HABILIDADES**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – Unilasalle, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação.

Aprovado pela banca examinadora em 30 de novembro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Vera Lucia Felicetti (orientadora)  
Universidade La Salle – Canoas – Unilasalle

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Flávia Brocchetto Ramos  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa  
Universidade La Salle – Canoas – Unilasalle

---

Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva  
Universidade La Salle – Canoas – Unilasalle

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F363e Fernandes, Meirilene Alves.  
Estratégias didáticas para o ensino da língua inglesa na educação básica considerando as quatro habilidades [manuscrito] / Meirilene Alves Fernandes. – 2017.  
123 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2017.

“Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dra. Vera Lúcia Felicetti”.

1. Ensino – aprendizagem. 2. Língua inglesa. 3. Estratégias de ensino. 4. Habilidades. I. Felicetti, Vera Lúcia. II. Título.

CDU: 802.0:37

Bibliotecária responsável: Melissa R. Martins - CRB 10/1380.

*A Deus, pela minha existência, por conceder-me o conhecimento, a sabedoria, a fé, a dedicação, a coragem para acreditar, a força para não desistir e a perseverança para superar todas as dificuldades encontrada durante a minha caminhada.*

*Ao meu pai, José Alves da Silva (in memoriam), que não está presente fisicamente neste momento tão especial da minha vida, a quem eu não poderia deixar de dedicar este trabalho, pois, onde quer que esteja, sei que nunca deixou de me amar, acreditar, incentivar e confiar em mim. Pai, meu amor eterno.*

*À minha mãe, Antônia Fernandes de Almeida, por ter me educado, amado, mostrado as verdades do mundo, polindo meu caráter nos moldes da honestidade, da seriedade, e por todo apoio e estímulos na minha trajetória acadêmica.*

*Às minhas queridas irmãs, Deene, Deuzilene, Deuclene, Maria Socorro, Ducilene e Marlene. Aos meus cunhados, Lázaro Pereira Lima (in memoriam) e Marcelo Maia Camelo (in memoriam), que sempre me auxiliaram no que puderam, Celso, Raimundo, Edson e Carlos, que são exemplos de pais, maridos, cunhados e, acima de tudo, grandes amigos.*

*Aos meus queridos(as) sobrinhos e sobrinhas.*

*Aos professores e funcionários da Universidade La Salle.*

*Aos meus amigos e amigas, que sempre me apoiaram.*

*Aos funcionários, professores e colegas de trabalho da Secretaria Municipal de Anápolis.*

*Ao prefeito, secretário e à ex-secretária de Educação de Anápolis.*

*À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).*

*À minha querida professora doutora Vera Lucia Felicetti, por acreditar que eu era capaz, e também pela orientação.*

*À minha amada e companheira cachorra Meg.*

*A todas as pessoas que fizeram parte da minha vida nessa trajetória.*

## AGRADECIMENTOS

Durante esse um ano e oito meses, só tenho a agradecer a Deus e a todos que estiveram comigo nessa caminhada, deixando um pouco de si e levando um pouco de mim. Os momentos de felicidades serviram para me mostrar a beleza da vida, e os de solidão, saudades, sofrimento, frio, dor, choro e tristeza serviram para meu fortalecimento e crescimento pessoal. Agradeço e serei eternamente grata àquelas pessoas que foram imprescindíveis na realização deste trabalho.

Primeiramente agradeço a Deus por ter sido meu companheiro, guia e motorista durante minha vinda para Porto Alegre-RS, não permitindo que nada de ruim acontecesse comigo.

Meu reconhecimento à Meg, minha cachorra parceira, que viajou comigo durante dois dias de Anápolis-GO a Porto Alegre RS.

Ao meu pai, José Alves da Silva (*in memoriam*), meu amor eterno.

À minha mãe, Antônia Fernandes de Almeida, pelo amor incondicional e por ter me educado e amado muito.

Às minhas queridas irmãs, Deene, Deuzilene, Deuclene, Maria Socorro, Ducilene e Marlene, ao meu irmão de coração Douglas, aos cunhados, Celso, Raimundo, Edson, Carlos, sobrinhos(as) Denisley, Suzy, Márcio Gabriel, Nicolas, Lâercio, Maristela, Istênio, Letícia, Alex, Dayane, Luiz Henrique, Artur, Cássia, Fernando, Kamilla, Ana Julia, Lara, Isadora, Paulo Henrique, Nayana, Yanna, Kauã, Carlos Augusto, Priscila, Julyana, Niel, Julia, Carlos Davi, Karinne, Augusto, Moisés, Rodrigo, Celso Elias, José Elias, primos(as), tios(as) e, em especial, à Maria das Graças.

À professora doutora Vera Lucia Felicetti, minha orientadora que acreditou em mim, ouviu pacientemente minhas dúvidas, sempre me motivou, e compartilhou comigo suas ideias, conhecimentos e experiências. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional, meu carinho e gratidão pelo incentivo constante, paciência, amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e, principalmente, pela forma como conduziu minha orientação.

Ao doutor Ângelo J. G. Bós, que me emprestou alguns móveis e me recepcionou como parte de sua família. Às professoras doutoras Adriana Del Rosario Pineda, Maria Luisa Spicer Escalante, Maria Angela Mattar Yunes, Dirléia Fanfa Sarmiento, Luciana Backer, Lúcia Regina Lucas da Rosa e Vera Lucia Ramirez, aos professores doutores Paulo Fossatti, Gilberto Ferreira da Silva, Leonidas Roberto Tascheto, Balduino Antonio Andreola, Evaldo

Pauly, Jardelino Menegat e Cledes A. Casagrande, aos demais professores(as), à secretária Silvia Adriana Soares da Pós-graduação Stricto Sensu e Pesquisa e a todos os funcionários da Universidade La Salle.

Ao ex-prefeito de Anápolis, João Gomes, e à ex-secretária de Educação, Virgínia Maria Pereira de Melo.

Ao prefeito de Anápolis, Roberto Naves e Siqueira e Secretário de Educação de Anápolis, Alex de Araújo Martins.

Aos amigos e amigas Carla Barbaresco, Eliana Pereira, Mel, doutora Rubeni, doutor Márcio Bessa, Artur, Dra. Rose Mary, Dr. Djavan, Leny, Meire, Fabiane, Allex, Marisa, Cleide, Cleusa, Cristiane, Maria Amélia, Lanna, Patrícia, Ângela, Lara, Maria Cristina, Alexandre, Isabela, Márcia, Cláudio, Mariângela, Irene, Paulo, Nayana, doutora Pollyana, doutora Luane, doutora Janyce, Joyce, Cleide, Claudinho, Lurdes, Andreia, Claudio, Tayná, Fada, Faustino Machado, Leo, Andrea, Magda, Ernesto, Elias, Diego, Val, Lilian, Raquel, Deborah, Alyson, Juliano, Venício, Itana, Yara, Fernanda, Iranete, Patrícia, Thaís, Flaviane, Everton, Cinthya, Dr. Hellyton, Eder, Zach Karen, Jane, Kátia, Luiz Otávio, Sheila, Marly, Renato, Marcelo, Juliane, Jeane, Lurdes, Dr. Jandir, Dr. Luiz Teixeira, Maurizia, Mike, Jaime, Agmar, André, Audrey, Brenda, Ana Carolina, Priscila, Rita, Luciane, Elidiana, Fabiano, Fabrício, Dr. Leandro, Eloi, Francisco, Edilânia, Jairo, Márcio, Ray, Thales e Francisco.

Às queridas amigas pela ajuda nos momentos em que eu não conseguia digitar em razão do meu problema no ombro, que, pelas fortes dores, me impossibilitou de trabalhar por não conseguir mexer o braço.

Aos(as) professores(as) e funcionários da Universidade La Salle, que dividiram comigo suas experiências, em especial os professores, que foram exemplo de verdadeiros mestres.

Aos colegas do Mestrado e Doutorado em Educação serei grata pelo companheirismo, amizade, críticas, sugestões e, sobretudo, por me ajudarem no crescimento intelectual e espiritual.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela concessão da minha bolsa de estudos.

À Secretaria Municipal de Educação de Anápolis – GO, por ter permitido minha licença remunerada para aprimoramento profissional na Universidade La Salle em Canoas-RS.

Agradeço à Universidade La Salle de Canoas-RS, por me acolher durante esses dois anos do Mestrado.

Meus eternos agradecimentos a todos que me apoiaram, ajudaram e motivaram para que este projeto viesse a lume.



*A linguagem está intimamente ligada aos sentimentos e atividades humanas. Está relacionada com a nacionalidade, história, religião e com a sensação de ser (Robert Lado, 1972).*

## RESUMO

A presente dissertação faz parte do *Projeto Biblioteca Viva: um espaço de apoio ao processo de ensino e aprendizagem* inserido na linha de pesquisa Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle de Canoas-RS. O estudo objetivou investigar se diferentes estratégias didáticas baseadas nas quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever –, podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa que fundamenta esta dissertação caracteriza-se por um estudo de caso, de caráter exploratório descritivo e abordagem qualitativa. Após a realização do pré-teste, estratégias didáticas foram elaboradas e desenvolvidas em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio Grande do Sul. Desenvolvidas as estratégias didáticas usando música, filmes, jogos, dramatização, entre outras atividades envolvidas da contação da história da A Branca de Neve e os Sete Anões, aplicou-se o pós-teste. A análise realizada no pré-teste, pós-teste e no “*corpus*” constituído dos relatórios realizados em cada aula evidenciaram que diferentes estratégias didáticas usadas no ensino da língua inglesa podem contribuir para a melhoria não somente do processo de aprendizagem dos alunos, mas também do processo de ensino da mesma. Isto ficou evidente na participação dos alunos nas atividades, na interação entre professor e alunos, entre alunos e seus pares, e principalmente nos resultados apontados no pós-teste. Neste sentido, sinaliza-se a necessidade de uma prática docente voltada a contemplar diferentes estratégias didáticas a serem utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem. Estratégias didáticas. Língua inglesa. Quatro habilidades.

## ABSTRACT

This dissertation is part of the *Living Library Project: a space for supporting the teaching and learning process* in the Teacher Training, Educational Theories and Practices line of research in the Graduate Program in Education at Lasalle University – Canoas-RS. This study aims to investigate whether different teaching strategies based on the four skills of listening, speaking, reading and writing, can contribute to the improvement of the process of teaching and learning the English language in the 6th year of Elementary Education. The research for this dissertation is based on a case study of a descriptive exploratory nature, which used a qualitative approach. After applying a pre-test, teaching strategies were elaborated and developed in a 6th year Elementary School class in a public school in Rio Grande do Sul. After developing the teaching strategies using music, movies, games and dramatization, among other activities involved in storytelling Snow White and the Seven Dwarfs, we applied the post-test. The analysis of the pre-test, post-test and the corpus built from the reports produced in each class confirmed that different teaching strategies used in English language teaching can contribute to an improvement not only in the learning process in students, but also the teaching process. This was clear in the student participation in the activities, the interaction between the teacher and students, between the students and their peers, and mainly in the results presented in the post-test. In this sense, we highlight the need for teaching practices aimed at contemplating different teaching strategies to be used in the teaching and learning process.

**Keywords:** Teaching and learning. Teaching strategies. English language. Four skills.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produções acadêmicas de acordo com região e Estado.....	26
Tabela 2 – Abordagem metodológica adotada nas teses e dissertações analisadas.....	26
Tabela 3 – Resultados do Pré-teste realizado pela pesquisadora.....	58
Tabela 4 – Resultados do pós-teste realizado pela pesquisadora.....	104
Tabela 5 – Resultados do pré-teste e do Pós-teste realizado pela Pesquisadora.....	105
Tabela 6 – Resultados das quatro habilidades desenvolvidas pelos participantes.....	106

## LSITA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama das Estratégias de aprendizagem.....	33
Figura 2 – Selfie é a terceira que o robô tira desde o início da missão, em agosto de 2012.....	56
Figura 3 – <i>The Voice Kids</i> Brasil 2017.....	57
Figura 4 – Mapa-múndi utilizado nas atividades de aula.....	64
Figura 5 – Atividade de perguntar ao amigo ( <i>friend</i> ).....	66
Figura 6 – Cruzadinha do vocabulário do conto.....	73
Figura 7 – Atividade de vocabulário e adjetivos com os nomes dos sete anões.....	77
Figura 8 – Estatueta de gesso dos sete anões e da Branca de Neve.....	78
Figura 9 – Vocabulário importante da contação de histórias.....	79
Figura 10 – Aluna lendo e cantando em inglês e vídeos assistidos.....	93
Figura 11 – Atividade da dramatização da contação da história da <i>Snow White and the Seven Dwarfs</i> .....	94

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Métodos para o ensino de línguas.....	41
Quadro 2 – Cronograma e planejamento das aulas.....	48
Quadro 3 – Questão 1 do pré-teste.....	52
Quadro 4 – Exemplos de respostas à Questão 1 do pré-teste (digitalização dos originais)	52
Quadro 5 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item I – do pré-teste (digitalização dos originais).....	53
Quadro 6 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item II – do pré-teste (digitalização dos originais).....	54
Quadro 7 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item III – do pré-teste (digitalização dos originais).....	54
Quadro 8 – Exemplos de respostas à Questão 3 do pré-teste (digitalização dos originais)	55
Quadro 9 – Exemplos de respostas à Questão 4 do pré-teste (digitalização dos originais)	56
Quadro 10 – Exemplos de respostas à Questão 5 do pré-teste (digitalização dos Originais)	57
Quadro 11 – Exemplos de respostas à Questão Questão 6 do pré-teste (digitalização dos originais).....	58
Quadro 12 – Imagens projetadas para os alunos em atividade de sala de aula.....	60
Quadro 13 – Bandeiras projetadas para os alunos em atividade de sala de aula.....	63
Quadro 14 – Interação dos alunos utilizando as habilidades comunicativas.....	67
Quadro 15 – História da <i>Snow White and the Seven Dwarfs</i> .....	69
Quadro 16 – Alunos assistindo à projeção do conto.....	70
Quadro 17 – Atividades de interpretação do conto.....	72
Quadro 18 – Conteúdo do quebra-cabeça.....	75
Quadro 19 – Exibição do vídeo da música <i>I believe in love</i> .....	81
Quadro 20 – Atividade de escuta e escrita: preencher as lacunas da letra da música....	82
Quadro 21 – Atividade de escuta e escrita preenchida.....	83
Quadro 22 – Questionamentos para conversação.....	83
Quadro 23 – Respostas aos questionamentos sobre música.....	84
Quadro 24 – Exibição do filme <i>Snow White and the Seven Dwarfs</i> .....	85
Quadro 25 – Respostas às Questões acerca do filme <i>Snow White and the Seven Dwarfs</i>	86
Quadro 26 – Cartela utilizada na atividade do bingo.....	88
Quadro 27 – Imagens das atividades desenvolvidas na sétima aula.....	89

Quadro 28 – Atividade de escuta e conversação.....	91
Quadro 29 – Atividade de escuta e conversação.....	91
Quadro 30 – Questão 1 do pós-teste.....	96
Quadro 31 – Exemplos de respostas à Questão 1- (a, b, c) do pós-teste (digitalização dos originais).....	96
Quadro 32 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item I – do pós-teste (digitalização dos originais).....	97
Quadro 33 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item II do pós-teste (digitalização dos originais).....	97
Quadro 34 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item III do pós-teste (digitalização dos originais).....	98
Quadro 35 – Exemplos de respostas à Questão 3 do pós-teste (digitalização dos originais).....	99
Quadro 36 – Exemplos de respostas à Questão 4 do pós-teste (digitalização dos originais).....	100
Quadro 37 – Exemplos de respostas à Questão 5 do pós-teste (digitalização dos originais).....	101
Quadro 38 – Exemplos de respostas à Questão 6 do pós-teste (digitalização dos originais).....	101
Quadro 39 – Exemplos de respostas à Questão 7 do pós-teste (digitalização dos originais).....	102
Quadro 40 – Exemplos de respostas à Questão 8 do pós-teste (digitalização dos originais).....	103
Quadro 41 – Exemplos de respostas à Questão 9 do pós-teste (digitalização dos originais).....	104

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DC – Distrito de Columbia

DF – Distrito Federal

EF – Education First

Gepec – Grupo de Estudo e Pesquisa de Currículo Políticas e Práticas

GO – Goiás

Lado – International Institute

LDB – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PE – Pernambuco

Pucgo – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RS – Rio Grande do Sul

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>1.1</b>	<b>Problema de pesquisa</b> .....	21
<b>1.2</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	21
<b>1.3</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	21
<b>1.4</b>	<b>Justificativas</b> .....	21
1.4.1	<i>Pessoal</i> .....	21
1.4.2	<i>Profissional</i> .....	22
1.4.3	<i>Social</i> .....	24
<b>2</b>	<b>TÉORICOS NORTEADORES</b> .....	25
<b>2.1</b>	<b>O que disseram as teses e dissertações sobre o tema</b> .....	25
<b>2.2</b>	<b>Sobre ensino, aprendizagem e didática</b> .....	30
<b>2.3</b>	<b>Estratégias didáticas para o ensino e aprendizagem do inglês</b> .....	32
2.3.1	<i>A música como estratégia de ensino</i> .....	35
2.3.2	<i>A importância da contação de histórias no ensino</i> .....	36
2.3.3	<i>O uso do filme como estratégia de ensino</i> .....	37
<b>2.4</b>	<b>Ensino e aprendizagem de inglês utilizando abordagem comunicativa</b> .....	39
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	44
<b>3.1</b>	<b>Caracterização do estudo</b> .....	44
<b>3.2</b>	<b>Instituição do estudo de caso</b> .....	45
<b>3.3</b>	<b>Sujeitos da pesquisa</b> .....	45
<b>3.4</b>	<b>Coleta de dados</b> .....	46
<b>3.5</b>	<b>Procedimentos de análise</b> .....	47
<b>3.6</b>	<b>Cronograma e planejamento das aulas</b> .....	47
<b>3.7</b>	<b>Aplicação das estratégias</b> .....	48
3.7.1	<i>Planejamento das aulas</i> .....	49
3.7.2	<i>Aplicação do pré-teste e pós-teste</i> .....	49
<b>4</b>	<b>ESTRATÉGIAS USADAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: DESCRIÇÕES EM CENA</b> .....	51
<b>4.1</b>	<b>O pré-teste</b> .....	51
<b>4.2</b>	<b>As estratégias em cena</b> .....	59

4.2.1	<i>Aula 1</i> .....	59
4.2.2	<i>Aula 2</i> .....	68
4.2.3	<i>Aula 3</i> .....	74
4.2.4	<i>Aula 4</i> .....	77
4.2.5	<i>Aula 5</i> .....	80
4.2.6	<i>Aula 6</i> .....	64
4.2.7	<i>Aula 7</i> .....	87
4.2.8	<i>Aula 8</i> .....	90
4.2.9	<i>Aula 9</i> .....	92
4.2.10	<i>Aula 10</i> .....	95
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	107
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	110
	<b>APÊNDICE A – Pré-teste</b> .....	116
	<b>APÊNDICE B – Pós-teste</b> .....	118
	<b>APÊNDICE C – Parecer do desempenho do aluno</b> .....	121
	<b>APÊNDICE D – Autorização</b> .....	122

## 1 INTRODUÇÃO

A língua inglesa tornou-se a língua global da contemporaneidade em virtude da utilização desse idioma em vários países. Cada vez mais as pessoas empregam a língua inglesa na tecnologia, no turismo, na ciência, no esporte, na aviação, nos negócios, entre outros. Quem aprende a língua inglesa, portanto, pode ampliar o acesso ao conhecimento por meio das informações obtidas de outros países.

Segundo Figueiredo e Marzari (2012), a língua inglesa possui uma importância global cujas origens estão ligadas a fatos históricos como a Revolução Industrial, ocasião que alavancou o poderio econômico da Inglaterra, e também a soberania político-militar dos Estados Unidos da América (EUA), consolidada especialmente após a 2ª Guerra Mundial. O desenvolvimento da indústria e da tecnologia se relaciona a esses fatos, o que influenciou de maneira significativa para que o inglês se tornasse o idioma da globalização (FIGUEIREDO; MARZARI, 2012). Assim como Crystal (2003), Figueiredo e Marzari (2012) e Kovalek (2013) entendem que a língua inglesa é global, ou, ainda, é língua franca, aquela “língua adicional para comunicação entre falantes de diferentes línguas maternas” (KOVALEK, 2013, p. 11), não somente por sua difusão e uso em escala mundial, mas pela influência que ela possui nas mais diversas culturas. Estima-se que existam aproximadamente 400 milhões de falantes nativos, 430 milhões não nativos e 750 milhões a usam como uma língua estrangeira (CRYSTAL, 2003). O inglês é falado nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, África do Sul, Irlanda e Nova Zelândia como língua oficial, sendo em mais de 50 países a língua co-oficial (KOVALEK, 2013).

Segundo Paiva (1996), estudar inglês tornou-se um fenômeno mundial, e o ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira traz implicações sociais e políticas. Atualmente, os alunos têm contato com a língua inglesa mediante vários meios de comunicação, tais como emissoras de rádio, internet, televisão, agências internacionais de notícias, sistemas de comunicação, jogos e computadores. A língua inglesa também se faz presente na música, cinema, filmes, roupas, marcas de carros, etc. O *status* da língua inglesa pode ser percebido pelo grande número de jornais, nomes de estabelecimentos e revistas que estão repletos de expressões em inglês ou que são publicados em língua inglesa, mesmo não sendo a língua oficial do país de publicação. Aprender a língua inglesa atualmente é tão importante quanto aprender uma profissão.

Conforme estudo do British Council (2015), essa percepção é compartilhada por professores de inglês das escolas públicas do Brasil que acreditam que os principais motivos

que justificam a necessidade de aprender inglês são: a) tornar os alunos cidadãos do mundo; b) instrumentalizar os alunos com uma língua muito usada no mercado de trabalho; e c) ampliar a cultura geral dos alunos.

Para Kovalek (2013) e Figueiredo e Marzari (2012), compreender a importância do inglês em um mundo globalizado faz parte do processo para a melhoria de seu ensino e aprendizagem. Segundo estudo realizado pela Education First (EF), que resulta no índice de proficiência em inglês de diversos países, aqueles que apresentam maior domínio do idioma são os que possuem os melhores índices de inovação, qualidade de vida e renda individual (EDUCATION FIRST, 2016). No ranking gerado a partir do estudo da EF, o Brasil ocupa a 40ª posição em uma relação de 70 países, com faixa de proficiência avaliada como baixa. Em relação aos países da América do Sul, o Brasil ocupa a 5ª posição, atrás de Argentina, República Dominicana, Uruguai e Costa Rica, respectivamente (EDUCATION FIRST, 2016). Logo, abordar o ensino e aprendizagem da língua inglesa no Brasil, visando à melhoria da qualidade dos mesmos, contribui para as condições do país em relação ao desenvolvimento social e econômico.

No Brasil, até setembro de 2016 o ensino de língua estrangeira era obrigatório a partir do 5º ano, sem especificar qual idioma, deixando a escolha desse a cargo da comunidade escolar, conforme Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Dessa forma, a língua inglesa não está presente na totalidade das escolas brasileiras, realidade que poderá mudar em caso de aprovação da Medida Provisória 746 de 22 de setembro de 2016, que altera a LDB e institui a obrigatoriedade do ensino da língua inglesa a partir do 6º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (BRASIL, 2016). O modelo de não obrigatoriedade pode ser uma das causas que contribuiu para o baixo nível de proficiência dos brasileiros, conforme percebe o British Council (2015).

Ainda assim, a orientação legal não estabelece regulamentos em relação à carga horária do ensino de inglês. Decisões desse âmbito partem dos órgãos responsáveis (Secretarias de Educação) tanto dos Estados quanto dos municípios. Dessa forma, pode-se afirmar que o ensino de inglês apresentou pouca regulamentação e não há padronização para sua realização. Conforme o British Council (2015), essa é uma das causas que impede uma avaliação em âmbito nacional do ensino de inglês nas escolas brasileiras, não existindo, portanto, indicadores que permitam uma melhor compreensão do cenário. Os professores participantes do estudo do British Council (2015, p. 15) acreditam, no entanto, que melhorias são necessárias e apontam para as potencialidades que o ensino da língua

possui, afinal “[...] o inglês é uma disciplina que requer mais atividades lúdicas, coletivas e interativas para gerar engajamento dos alunos e envolvimento prático com a língua.”

Mesmo reconhecendo o potencial existente no ensino de língua inglesa, prevalece nas salas de aula a leitura, a escrita e a gramática em detrimento da expressão oral e entendimento de falas. Este fato pode ser verificado em levantamento realizado a partir do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além do observado durante a experiência profissional da autora em diversas escolas públicas da cidade de Anápolis, Estado de Goiás (GO).

Assim, considerando a importância da língua inglesa na contemporaneidade e o potencial a ser explorado no seu ensino, tem-se como a possibilidade de didáticas envolvendo as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever apoiadas na contação da história da Branca de Neve e os sete Anões. Assim, realizou-se um estudo da abordagem qualitativa, caracterizado como estudo de caso, de cunho descritivo e exploratório. Utilizou-se como técnica de coleta de dados aplicação de pré e pós-teste e as observações das aulas desenvolvidas registradas no diário de campo da pesquisadora, além de aplicação de estratégias pedagógicas de ensino de inglês baseadas nas habilidades comunicativas, de forma que foi possível a verificação do desempenho dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. O pré-teste, pós-teste e os registros feitos no diário de campo, resultantes das observações, formaram o “*corpus*”, que, para autores como Moraes e Galiazzi (2007), corresponde ao material a ser analisado nesta dissertação.

Para análise dos resultados do pré-teste e pós-teste, esta, em ambos, voltou-se à identificação de acertos, erros e respostas em branco, que foram descritos ao longo do texto e representados por tabelas. Quanto aos registros originados nas observações, estes foram descritos e interpretados apoiados na hermenêutica interpretativa, ou seja, a hermenêutica como metodologia de interpretação.

A dissertação foi estruturada da seguinte forma: introdução (Capítulo 1), que traz o contexto do tema, a Questão de pesquisa, bem como os objetivos e as justificativas do trabalho. Após, apresenta-se o referencial teórico (Capítulo 2), a proposta metodológica (Capítulo 3), a análise dos resultados (Capítulo 4), as considerações finais, as referências e os apêndices.

## **1.1 Problema de pesquisa**

Apresenta-se aqui o problema de pesquisa desta dissertação: Podem as estratégias didáticas baseadas nas quatro habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental?

## **1.2 Objetivo geral**

Investigar se diferentes estratégias didáticas baseadas nas quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever –, podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental.

## **1.3 Objetivos Específicos**

- Elaborar estratégias didáticas para o ensino de inglês a uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, baseadas nas quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever tendo em tela a história da Branca de Neve e os Sete Anões.
- Aplicar as estratégias didáticas no ensino de inglês em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, baseadas nas quatro habilidades.
- Descrever as reações dos alunos durante o desenvolvimento das estratégias didáticas.
- Avaliar o conhecimento dos alunos antes e depois do desenvolvimento das estratégias didáticas baseadas nas quatro habilidades.

## **1.4 Justificativas**

### *1.4.1 Pessoal*

Nascida em Brasília, no Distrito Federal (DF), e atualmente residindo em Anápolis (GO), meu envolvimento com a educação deu-se desde minha formação secundária, quando cursei o Magistério no Colégio Tiradentes na cidade de Niquelândia (GO).

Aos 22 anos, já graduada em Filosofia, iniciei efetivamente minha carreira no Magistério, lecionando Língua Estrangeira Moderna – Inglês –, na mesma escola primária em que havia concluído o Ensino Fundamental I. Na época, estudava inglês na Skill, escola de idiomas, e, depois de concluir todos os níveis, comecei a lecionar inglês em escolas públicas e particulares onde morava. Ministrei aulas durante sete anos em escolas estaduais. A primeira escola foi a Escola Estadual Thomas Adorno, na qual lecionava no Magistério e Ensino Médio nas disciplinas de História e Inglês. Na Escola Estadual Polivalente Gabriel Issa, no Ensino Médio, atuei como professora de inglês e espanhol. Lecionei durante dois anos no Colégio Tiradentes do Sistema Objetivo, e no Colégio Santa Mônica da Rede Pitágoras, como professora de Língua Inglesa do Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio.

Em 2000, diante da necessidade de aprimorar o inglês, fiz uma especialização em Língua Inglesa. Em 2005 passei no concurso da Prefeitura de Anápolis (GO) e comecei a trabalhar como professora no Ensino Fundamental. No mesmo ano fui aprovada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) para cursar Direito. Mesmo com a perspectiva de uma nova profissão, continuei a investir na minha qualificação enquanto docente de língua inglesa; a prova disso é que, em 2006, comecei o curso de Formação Pedagógica para docentes bacharéis – com habilitação em Língua Inglesa –, na Universidade Estadual de Goiás, o qual me favoreceu com a Licenciatura em Língua Inglesa.

A língua inglesa faz parte de minha trajetória, e, por isso, no momento estou cursando o Mestrado em Educação na Universidade La Salle em Canoas (RS), no qual ingressei em 2016 na linha de Formação para Professores, Teorias e Práticas Pedagógicas e escolhi a temática referente ao ensino do idioma. A razão pessoal reside no fato de estar envolvida com educação, particularmente no ensino da língua inglesa, desde os meus 22 anos, o que hoje faz parte de minha identidade.

#### *1.4.2 Profissional*

No âmbito profissional, no município de Anápolis, onde atuo como professora no Ensino Fundamental nos Anos Finais e formadora e assessora pedagógica de Língua Inglesa, contribuí para a inclusão da música em inglês na grade curricular por meio do projeto “*The Voice School*”: *As Implicações da Utilização da Música no Ensino da Língua Inglesa*. Este projeto foi incorporado à educação na rede municipal de Anápolis. O objetivo do mesmo foi proporcionar melhor aprendizagem na língua inglesa, uma vez que a música pode contribuir no desenvolvimento das quatro habilidades básicas a um falante: ouvir, falar, ler e escrever.

Considerando minha experiência como professora, além de atuações como assessora pedagógica, estudante e admiradora da língua inglesa, percebi a necessidade de buscar novos conhecimentos e aprimoramento profissional. Sendo assim, fiz um intercâmbio nos Estados Unidos, onde permaneci de julho a setembro de 2015, estudando inglês no *Lado – International Institute*, em Washington DC. O aperfeiçoamento do inglês e o conhecimento de novas estratégias didáticas utilizando as quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever –, desenvolvidas pelos professores americanos, foram de grande importância. Nesse período, observei que os professores do *Lado* priorizavam atividades comunicativas empregando as quatro habilidades, diferentemente das atividades usadas pelos docentes do município onde atuo como assessora pedagógica de inglês, que focam na gramática e leitura. A dinâmica desenvolvida pelos professores do *Lado*, centrada no interesse dos estudantes, possibilita melhor aprendizagem e comunicação entre eles.

Em 2012 fui convidada para assumir a Assessoria Pedagógica de Língua Inglesa do município de Anápolis. A partir de então, passei a assessorar 28 escolas da Rede Municipal, quando visitava duas escolas por dia, orientando 42 professores por mês. Desse modo, passei a ser responsável pela elaboração da matriz curricular de inglês, plano de ação, avaliação institucional, projetos, reuniões pedagógicas para os professores, coordenadores, confecção de apostilas e um seminário anual sobre práticas pedagógicas para professores, coordenadores e diretores.

Em 2013, ministrei um curso de inglês de 40 horas para os professores da Rede Municipal de Anápolis (GO), no Centro de Formação para Professores, quando percebi que as alunas se sentiam mais motivadas a aprender inglês quando eu propunha atividades que desenvolviam as quatro habilidades, tais como ouvir músicas, leituras, ver filmes, usar o computador, jogos e outros.

De fevereiro de 2014 a fevereiro de 2016, fiz parte do Grupo de Estudo e Pesquisa de Currículo: Políticas e Práticas (Gepec), oferecido pela Prefeitura de Anápolis. Já de abril de 2015 a julho de 2016, participei do grupo de pesquisa sobre a nova Base Nacional Comum Curricular, representando os professores de língua inglesa de Anápolis. O grupo se reunia para tratar do texto introdutório e dos objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares da Língua Estrangeira no documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular. Na ocasião, o grupo de estudos percebeu que a formação do docente é deficitária para trabalhar com as abordagens comunicativas, além de a carga horária ser insuficiente para que se cumpram objetivos de ensino e aprendizagem que são propostos no documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular.



Na Universidade La Salle tive a satisfação de poder participar do Projeto Biblioteca Viva, que busca, entre outros objetivos, desenvolver atividades educacionais de incentivo à literatura. Dentre tais atividades, há aquelas direcionadas ao ensino e aprendizagem da língua inglesa. Dessa forma, a presente dissertação também se liga ao Projeto Biblioteca Viva, posto que a leitura e a contação de histórias serão utilizadas no intuito de envolver as quatro habilidades desenvolvidas quando da apreensão de uma língua.

A razão profissional para a realização desta dissertação está pautada, portanto, nas práticas docentes vivenciadas por mim enquanto aluna, docente e assessora pedagógica. Também percebo a necessidade de aprimorar a didática que desenvolvo, bem como a desenvolvida pelos professores que assessoro. Assim, a presente dissertação se apoia na importância de aprofundar a discussão sobre o ensino de inglês, considerando que são reais as necessidades de melhoria nas práticas pedagógicas que possuam esse objetivo.

#### *1.4.3 Social*

Como já mencionado, o Brasil ainda deixa a desejar quando se refere à língua inglesa. Mesmo que se reconheça que se trata de um idioma franco, o ensino de inglês precisa ser reavaliado e reconhecido. Segundo estudo do *British Council* (2015), os professores consultados afirmam que a disciplina fica em segundo plano. O descaso reflete na contratação de professores nem sempre habilitados; na substituição das aulas por outra atividade; na pressão por não reprovar os alunos, mesmo quando não há aprendizagem; e na carga horária inferior a de outras disciplinas. Segundo o *British Council* (2015), são dedicadas em média duas horas/aula por semana (110 minutos) nas escolas brasileiras. Quando se trata de escola pública, além dos problemas descritos, também há falta de material didático, baixa valorização dos docentes e instalações físicas precárias.

A situação descrita influencia no desenvolvimento social e contribui para os baixos índices de proficiência do brasileiro. Considerando que o domínio da língua inglesa está relacionado com melhores condições de emprego e renda, a presente dissertação se justifica pela necessidade de mudança nas práticas pedagógicas de ensino de inglês.

## **2 TÉORICOS NORTEADORES**

O presente Capítulo é dedicado ao referencial teórico, às abordagens e conceitos concernentes ao tema proposto e se caracteriza como fase inicial da construção da dissertação. No segundo Capítulo apresenta-se a revisão da literatura a partir de levantamento de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Também foram abordados conceitos como ensino, aprendizagem e didática, além da discussão acerca da contação de histórias, estratégia de ensino e aprendizado da língua inglesa que envolvem as habilidades linguísticas.

### **2.1 O que disseram as teses e dissertações sobre o tema**

Com o propósito de conhecer o que vem sendo estudado a respeito de estratégias didáticas voltadas ao ensino da língua inglesa, realizou-se uma pesquisa no site do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Inicialmente foram usados os seguintes termos como palavras-chave: práticas pedagógicas, com 758 trabalhos localizados, sendo 561 dissertações e 197 teses; o descritor “inglês”, com 106 trabalhos encontrados, sendo 97 dissertações e 9 teses; por fim, o termo “quatro habilidades de comunicação em inglês”, quando foram encontradas duas dissertações. Não houve restrição temporal na pesquisa inicial.

Em virtude da quantidade de trabalhos encontrados, procedeu-se uma busca avançada, restringindo-se aos anos de 2000 a 2016, utilizando os seguintes descritores como filtro na opção de busca avançada do referido banco de dados: práticas pedagógicas no ensino de inglês, língua inglesa e estratégias didáticas para ensinar inglês. Ao todo foram encontrados 55 trabalhos relacionados à temática aqui apresentada, sendo 52 dissertações e 3 teses. Diante de tais resultados, que tratavam sobre a língua inglesa e os descritores acima mencionados, foi realizada a leitura dos resumos dos 55 trabalhos e percebeu-se que somente 10 dissertações e 2 teses tratavam de práticas de ensino de inglês. Assim, foram escolhidos esses 12 trabalhos, que foram lidos na íntegra e analisados.

Dos trabalhos acadêmicos mencionados, somente uma dissertação abordava as práticas pedagógicas envolvendo as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever); duas abordavam as práticas envolvendo algumas das habilidades; cinco dissertações e uma tese tratavam de práticas de ensino de inglês utilizando uma ou duas habilidades de comunicação; uma dissertação abordava a formação continuada dos professores de língua inglesa que atuam no

Ensino Médio; uma sobre o livro didático de língua estrangeira abordando as atividades e compreensão das habilidades e, por fim, uma tese que se referiu à temática do inglês como língua internacional.

A Tabela 1 apresenta o panorama das 12 produções acadêmicas em análise de acordo com a região e Estado onde foram defendidas. Em relação às produções por região, a maior concentração está na Região Sudeste, com quatro dissertações. Na sequência, tem-se a Região Nordeste, com três, a Região Sul com duas e a Região Centro-Oeste com uma dissertação. Não foi encontrado nenhum trabalho acadêmico da Região Norte.

Tabela 1 – Produções acadêmicas de acordo com região e Estado

Região/ Estado	TESE	DISSERTAÇÃO	CATEGORIA DA IES	
	Frequência	Frequência	Pública	Privada
Norte	0	0	0	0
Nordeste (Pernambuco e Bahia)	2	3	5	0
Centro-Oeste (Goiás)	0	1	1	0
Sul (Rio Grande do Sul e Paraná)	0	2	2	0
Sudeste (São Paulo e Minas Gerais)	0	4	4	0
<b>TOTAL</b>	2	10	12	0

Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa feita no BDTD (2016).

A Tabela 2 expõe o total dos trabalhos analisados por tipo de abordagem metodológica adotado, os quais foram organizados por ano de defesa. Observou-se que oito utilizaram abordagem qualitativa e quatro quantitativa.

Tabela 2 – Abordagem metodológica adotada nas teses e dissertações analisadas

Abordagem	2001	2004	2005	2007	2008	2012	2013	2014	2015	Total
Qualitativa	-	-	2	-	2	2	1	-	1	8
Quantitativa	1	1	-	1	-	-	-	1	-	4
<b>TOTAL</b>	1	1	2	1	2	2	1	1	1	12

Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa feita no BDTD (2016).

Os achados relacionados às pesquisas analisadas apontam para o potencial existente no uso de estratégias educativas baseadas nas quatro habilidades no que se refere ao ensino e aprendizagem de inglês; indicam que os meios comumente utilizados são insuficientes para o

desenvolvimento do aluno em relação ao idioma e que a ampliação do uso de abordagens comunicativas é benéfica no processo de ensino e aprendizagem.

Com relação à análise realizada na dissertação de Gobbi (2001), verificou-se o papel da música como estratégia de ensino e aprendizagem para desenvolver as quatro habilidades linguísticas necessárias para aprender uma língua. Os resultados encontrados por Gobbi (2001) demonstram que a música é uma estratégia didática que pode ser usada para aprender inglês, pois permite trabalhar com atividades de compreensão oral, escrita, auditiva e leitura, que são importantes no aprendizado na língua inglesa.

A pesquisa de Souza M. G. M. (2005) teve como objetivo investigar práticas pedagógicas que envolviam as habilidades comunicativas no fazer de docentes do Ensino Médio atuantes em escolas públicas, egressos da Faculdade de Formação de Professores do curso de Letras de Petrolina. Os resultados das análises revelaram que os professores utilizavam uma abordagem tradicional, ou seja, o ensino de regras gramaticais, leitura e escrita. Já o falar e o ouvir quase não eram empregados na sala de aula. As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores não ofereciam um ensino e aprendizagem voltados para as abordagens comunicativas. Segundo a autora, é necessário rever as práticas pedagógicas dos professores dos cursos de Letras, para que contemplem as abordagens comunicativas no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. A dissertação de Oliveira (2007), sob o título *O Inglês Instrumental em Cursos Técnicos: As Quatro Habilidades*, teve como objetivo avaliar o inglês de alunos dos cursos de Computação, Meio Ambiente e Enfermagem. O foco foi verificar as prioridades e necessidades de cada curso no que se refere às quatro habilidades. Foi constatado que a produção oral é mais requisitada para os alunos de Enfermagem e Computação, diferentemente dos alunos do curso de Meio Ambiente, quando a oralidade ficou em segundo plano. Para a autora, os resultados salientam a importância de aprender e falar inglês fluentemente para o mercado de trabalho.

A pesquisa de Sá (2005), intitulada *A Formação Continuada dos Professores de Língua Inglesa do Ensino Médio: um Estudo Sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs*, teve por objetivo o estudo da formação do professor de inglês, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A autora investigou os impactos dos PCNs na formação continuada dos educadores do Ensino Médio em diferentes escolas da Rede Pública Estadual de Petrolina, no Estado de Pernambuco (PE). Os resultados mostram que os educadores reconhecem a importância das capacitações, demonstram anseio de estudar, estimulam o compartilhamento de conhecimento entre colegas e reivindicam o prosseguimento das capacitações em língua inglesa, tendo em vista a sua importância no

mundo atual. A investigação também revela a carência de ações sistemáticas de políticas educacionais que viabilizem as condições necessárias para a formação dos professores.

A pesquisa realizada por Meinberg (2015), cujo título é *Tradução e Música: Versões Cantáveis de Canções Populares*, utilizou músicas cantáveis do português para o inglês e do inglês para o português. O propósito da autora foi proporcionar uma nova versão das músicas nacionais e internacionais, principalmente da banda *The Manhattan Transfer* e dos cantores Ivan Lins, Djavan, Milton Nascimento e Gilberto Gil. A autora pretendeu mostrar algumas formas de tradução, especialmente aquelas realizadas pelos cantores/intérpretes, que podem contribuir de fato com o trabalho de coautoria na tradução para aprendizagem de um idioma.

Na dissertação de Silva (2013), intitulada *A Atividade de Contação de História nas Aulas de Inglês*, o objetivo foi entender até que ponto a atividade de contar histórias e outras atividades lúdicas colaboram para o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira em crianças. A pesquisa feita com crianças de sete e oito anos de uma escola de idiomas, mostrou que as atividades de contar histórias, atividades, jogos e dramatização, são estratégias que contribuem para aprender uma língua estrangeira. Ficou evidente que utilizar atividades com contos desenvolve a oralidade dos alunos e fortalece as relações interpessoais entre eles.

Já a pesquisa *Avaliação da Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira: um Estudo Sobre as Concepções de Professores de Escolas de Referência em Ensino Médio Integral em Pernambuco*, de autoria de Leimig (2012), observa como os educadores de Escolas de Referência em Ensino Médio Integral idealizam a avaliação da aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a experiência de uma avaliação de aprendizagem necessita estar de acordo com os interesses dos educandos envolvidos no processo avaliativo.

Lopes (2014), em sua dissertação intitulada *Inglês para Terceira Idade: Investigando o Contexto UnATI/UERJ, visando à elaboração de materiais didáticos*, analisou o processo de ensino e aprendizagem em três dimensões: do educador, do estudante e do próprio pesquisador. Entre os achados estão: a importância da lembrança afetiva na aprendizagem de inglês, o gosto dos estudantes por atividades de diálogo, a estima que eles têm pela música, e leitura e as necessidades de materiais ilustrados, que se mostraram relevantes para o público da terceira idade. Segundo o autor, não há materiais e nem livros específicos para os alunos da terceira idade. Desta maneira, cada professor prepara seu próprio material. Por maior esforço que o educador faça para adaptar o material didático aos seus estudantes, nem sempre consegue elaborar um material que contemple as necessidades dos alunos.

Na pesquisa de Arantes (2008) sob o título *O Livro Didático de Língua Estrangeira: Atividades de Compreensão e Habilidades no Processamento de Textos na Leitura*, a autora acredita que o livro didático deveria desenvolver as habilidades mínimas de leitura nas atividades de aprendizagem de inglês. Arantes analisou uma coleção de livros didáticos de inglês do Ensino Fundamental e percebeu que o foco era a escrita. Ela ainda verificou que os livros didáticos não contemplam as quatro habilidades linguísticas da língua. Observou, também, a ineficiência das escolas em ampliar leitores competentes, uma vez que os livros não apreciam essa habilidade. Conclui a autora que é necessária a elaboração de livros que abordem o processo de leitura para um ensino e aprendizado eficiente da língua estrangeira.

O objetivo da tese de Siqueira (2008) foi analisar o *Inglês como uma Língua Internacional: Por uma Pedagogia Intercultural Crítica*. O autor observou crenças, valores, pensamentos, visões e perspectivas de educadores de língua inglesa de três redes educacionais de Salvador (BA), sem deixar de considerar as vantagens concorrentes e as adversidades de cada realidade. Também investigou como os professores de inglês percebem a importância dessa língua como um idioma internacional e como as práticas docentes refletem no que eles creem. Os resultados mostraram a importância de trabalhar práticas diversificadas inerentes ao ensino de inglês como língua internacional e uma formação adequada aos educadores.

*Construindo Sentidos e Vislumbrando Caminhos Através da Mediação no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira*, foi o título da tese de Moura (2004), que partiu da sua própria experiência enquanto professora de inglês e de alguns projetos desenvolvidos com professores e alunos em escolas da Rede Pública. A autora desenvolveu um estudo com bases sociointeracionistas, com a finalidade de gerar intervenção pedagógica numa sala de aula do Ensino Fundamental, e, em seguida, procurar melhores caminhos para o ensino de inglês em uma escola pública. Foram elaborados questionários, teste de sondagem, gravações, atividades e diários reflexivos. A investigação de Moura (2004) demonstrou que a intervenção da educadora com os estudantes e dos estudantes entre si, colaborou para o desenvolvimento da capacidade de leitura na língua inglesa e também nas produções textuais.

Mediante as análises das teses e dissertações anteriormente apresentadas, percebeu-se que os autores buscavam estratégias para que os alunos pudessem aprender inglês. Os resultados mostraram que as habilidades mais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do inglês são a leitura e a escrita, já o falar e o ouvir quase não são contemplados nas atividades realizadas.

Destaca-se que a música e a contação de histórias são estratégias didáticas que contribuíram para a melhoria do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da

língua inglesa. Deste modo, as pesquisas mostraram a importância da utilização de estratégias didáticas capazes de contemplar as quatro habilidades necessárias para a aprendizagem de um idioma, considerando os resultados positivos apresentados nos trabalhos que aplicaram essas habilidades. No entanto, todos os trabalhos lidos, tratam de investigar habilidades individuais, dando a devida relevância a cada uma. Neste trabalho, diferentemente dos acima analisados, objetiva-se elaborar, aplicar e avaliar se diferentes estratégias didáticas baseadas nas quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever –, podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental.

## **2.2 Sobre ensino, aprendizagem e didática**

No que diz respeito à educação, em especial à educação escolar (realizada pelos estabelecimentos educacionais), alguns termos não só são recorrentes como dizem respeito ao fazer educacional. Trata-se do ensino, aprendizagem e didática. Atualmente, como será possível perceber no texto a seguir, esses conceitos se entrelaçam e complementam-se, e o entendimento dos mesmos se apresentou como fundamental na discussão sobre estratégias didáticas voltadas ao ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Sobre ensino, Santana (2009), admite que a priori o termo possui uma concepção mais conservadora, baseada na transmissão dos conhecimentos ou, ainda, relacionada ao condicionamento do aluno (instrução, adestramento), sendo visto como um movimento de mão única, no sentido professor-aluno, de cunho conteudista. O autor ressalta, no entanto, a possibilidade de entender o ensino como algo mais amplo, algo que foi possível a partir das correntes humanistas e cognitivo-construtivista, que o enxergam como um processo de orientação, levando em consideração as necessidades do aluno e buscando significado ao conhecimento.

O conceito ampliado do ensino proposto por Santana (2009), conecta-se ao que ele considera aprendizagem. Assim, o ensino pode ser percebido como um movimento contínuo que resulta na aprendizagem.

No entendimento de Santana (2009, p. 24), na aprendizagem põe-se em “relevância o aprendiz e o processo. Aqui não é importante o como ensina o professor, senão o como e para que aprende o aluno”. A aprendizagem é, portanto, um fenômeno que se caracteriza por ir além da transmissão de conhecimentos e de ser um processo complexo, pois requer interação entre as partes (PILETTI, 2007). Neste sentido, Piletti (2007) acredita que durante a aprendizagem os conteúdos devem possuir significado a ponto de serem relevantes para quem

aprende. A aprendizagem implica criticidade e dar sentido àquilo que se propõe como objeto de estudo. Santana (2009) exemplifica que, no caso de idiomas, a aprendizagem não se dá por meio do conhecimento da estrutura da língua, mas quando se confere significado a esse conhecimento dentro do contexto social do estudante, ou seja, quando a língua aprendida “altera a condução prática da vida” quando “assimilada significativamente, em uso” (SANTANA, 2009, p. 24).

Já a viabilização do ensino e da aprendizagem diz respeito ao campo da didática. Etimologicamente, didática deriva do grego *didaskhein*, que significa ensinar ou instruir (CUNHA, 2010), que passou a denominar a ciência reguladora do ensino no século 16. Seu caráter pedagógico surgiu no ano seguinte a partir de Comenius (1592-1670), pedagogo Morávio considerado o criador da Didática Moderna (SANTANA, 2009).

Assim, conforme percepção de Haidt (2003), a didática é um ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo o uso de práticas, métodos e técnicas que possibilitam um melhor ensino ao aluno, e, por extensão, uma melhor aprendizagem.

Para Candau (2012), a didática é um procedimento em construção ou reconstrução de uma prática, que tem como foco o processo de ensino e aprendizagem; e para que seja compreendido, precisam-se articular as dimensões técnicas, sociopolíticas e humanas.

Do ponto de vista de Leal (2006), a didática tem como finalidade desenvolver métodos que nos permitam alcançar o conhecimento. Para o autor, a didática se dedica mais ao aprendizado e menos ao ensino, embora o ensino seja o seu maior objetivo.

Conforme Piletti (1990, p. 43), a didática pode ser entendida como “a técnica de estimular, dirigir e encaminhar, no discurso da aprendizagem, a formação do homem”. Por meio da didática o professor passa a conhecer os fundamentos e os princípios científicos que dão embasamento ao processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se, portanto, que a didática é uma disciplina que estuda a atuação pedagógica, as estratégias de ensino, as diretrizes educativas, a cultura e a sociedade. Na definição de Santana (2009, p. 25), didática é uma “disciplina de intervenção que age tanto no individual quanto no social e tem como finalidade a melhoria do ensino e da aprendizagem.”

Dessa forma, em relação ao projeto ora apresentado, a didática é estabelecida por meio das estratégias a serem utilizadas para o ensino de inglês. Segundo Santana (2009), o ensino das línguas era feito a partir da gramática, considerada quesito fundamental à fala. Consoante o autor, no entanto, a forma de ensino de idiomas passa a se modificar à luz das contribuições do paradigma funcional da linguística, a partir da década de 70 do século 20; isso porque o referido paradigma “descreve a língua, principalmente, como um instrumento de interação



social” (CORTEZ, 2011 p. 65). Na visão de Cortez (2011), esse entendimento amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem de línguas, posto que incentiva a interação e a exploração de abordagens comunicativas no ensino.

Ao se considerar que o processo de ensino e aprendizagem em línguas requer uma didática adequada às necessidades dos alunos, produzindo, assim, interesse e percepção de valor na apreensão de um novo idioma, é que se chega às estratégias didáticas para o ensino para tal, conforme abordado na próxima seção.

### **2.3 Estratégias didáticas para o ensino e aprendizagem do inglês**

Durante o processo de aprendizagem da língua inglesa, cada aprendiz desenvolve as suas estratégias para melhor aprender este idioma. Alguns escutam músicas de seus cantores favoritos para aperfeiçoar a compreensão oral e aumentar o conhecimento de vocabulário, enquanto outros dão preferência a filmes e leitura de seus livros e histórias favoritos, e existem aqueles que criam grupos de conversação para praticar o inglês. Oxford (1990, p. 1) define as estratégias de aprendizagem como: “ações realizadas pelos alunos para melhorar sua própria aprendizagem”. As estratégias são importantes para aprendizagem de línguas, porque elas atuam não somente na aprendizagem de um idioma, mas também no uso dessa língua. Utilizando estratégias adequadas de aprendizagem de línguas, resultam em maior proficiência, autoconfiança e, especialmente, no desenvolvimento da competência comunicativa.

Para a autora (1990), as estratégias de aprendizagem têm como objetivo a comunicação, que requer uma interação real entre os alunos empregando uma linguagem significativa e contextualizada. As estratégias de aprendizagem ajudam os alunos a participarem ativamente de uma comunicação autêntica. Essas estratégias operam de forma geral e específica para encorajar o desenvolvimento das habilidades comunicativas.

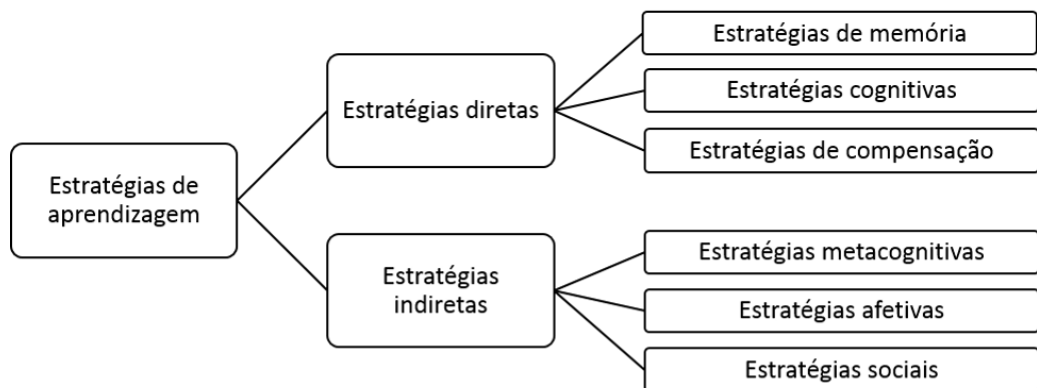
Segundo Chamot (1987, p. 71), “estratégias de aprendizagem são técnicas, abordagens ou ações deliberadas que os estudantes utilizam para facilitar a aprendizagem linguística de conteúdo”. Em relação à estratégia para ensino de inglês, Souza M. G. M. (2005) descreve que os professores observados em sua pesquisa preferiam a abordagem tradicional, ou seja, o ensino de regras gramaticais, leitura e escrita. O falar e o ouvir quase não eram trabalhados em sala de aula. Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores não ofereciam um ensino e aprendizagem voltados para a abordagem comunicativa. Para a autora, essa lacuna pode estar relacionada à formação do professor, por isso acredita que é necessário

rever as práticas pedagógicas dos professores do curso de letras para que contemplem as abordagens comunicativas no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Ainda para Chamot (1987), as estratégias atuam não apenas no âmbito da aprendizagem de uma língua, mas também nos âmbitos metacognitivo, cognitivo, social e afetivo. Estratégias metacognitivas envolvem planejamento, monitoramento e avaliação da atividade de aprendizagem. Estratégias cognitivas elaboram resumos, classificam informações, inferências e elaboram informações. Estratégias afetivas interagem com as pessoas na tentativa de conversar para diminuir a ansiedade. Estratégias sociais auxiliam na aprendizagem com o outro, por meio de interações e entendimento da língua.

No entendimento de Oxford (1990), existem diferentes tipos de estratégias utilizados pelos aprendizes de uma língua inglesa. A autora classifica as estratégias didáticas usadas no processo de ensino e aprendizagem de línguas em dois grupos: as estratégias diretas e as indiretas. Esses dois grupos são subdivididos em três subgrupos: as estratégias diretas estão relacionadas ao processo de aprendizagem; são elas: estratégias diretas de memória, cognitiva e compensação. Já as estratégias indiretas são utilizadas para o gerenciamento da aprendizagem: estratégias indiretas metacognitivas, afetivas e sociais, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Diagrama das Estratégias de aprendizagem



Fonte: Elaborada pela autora (2017), adaptada de Oxford (1990, p. 16).

A autora admite, no entanto, que os alunos são diferentes e usam diversas estratégias para uma aprendizagem eficiente. Com base nas definições das estratégias de aprendizagem de Oxford (1990), temos:

Estratégias de memória: criar novas frases, colocar palavras em ordem, relacionar informações, criar ligações mentais, usar desenhos, *flashcards*, imagens, gravuras, sons, revisão.

Estratégias cognitivas: praticar, repetindo, recebendo e enviando mensagens, analisar e raciocinar expressões, vocabulários, traduções, criar estrutura para entrada (input) e saída (output) de informações, fazer resumos, anotações, sublinhar, marcar, encontrar ideia central utilizando o *skimming* e encontrar detalhes do texto com o *scanning*, usar recursos como dicionário, vídeo, áudio, filmes, seriados, ouvir músicas.

Estratégias de compensação: adivinhar, usar prefixos, sufixos, superar limitações em falar e escrever, utilizar a língua materna, pedir auxílio, usar gestos e mímicas.

Estratégias indiretas: estratégias metacognitivas: centradas na aprendizagem, organizar e prestar atenção, focar na audição, planejar e avaliar aprendizagem, prestar atenção nas aulas e quando alguém estiver falando.

Estratégias afetivas: diminuir a ansiedade, relaxar, ouvir música, respirar fundo conversar sobre as emoções, medos e dificuldades.

Estratégias sociais: fazer perguntas, interagir com o outro, repetir, conversar, entender, pedir informações, compreender a cultura e respeitar o pensamento do outro.

Para Oxford (1990), as estratégias de aprendizagem têm como objetivo a comunicação, que requer uma interação realista entre os alunos empregando uma linguagem significativa e contextualizada.

As estratégias didáticas ajudam os alunos a participarem ativamente de uma comunicação autêntica. Essas estratégias operam de forma geral e específica para encorajar o desenvolvimento das habilidades comunicativas. É fácil ver como as estratégias de aprendizagem estimulam o crescimento da competência comunicativa em geral. Por exemplo, as estratégias cognitivas ajudam os alunos a regular sua própria cognição e a focar em um plano, avaliando seu progresso à medida que avançam para a competência comunicativa. As estratégias afetivas desenvolvem a autoconfiança e a perseverança necessárias para que os alunos se envolvam ativamente na aprendizagem. As estratégias sociais proporcionam mais interação e compreensão, que são as duas condições necessárias para alcançar a competência comunicativa.

Mesmo nesta perspectiva, o livro didático ainda é o material mais utilizado nas salas de aula no ensino do inglês (BRITISH COUNCIL, 2015). Arantes (2008) afirma que o livro didático é insuficiente para desenvolver as habilidades mínimas de leitura nas atividades de inglês, além de não contemplar as demais habilidades, o que leva a um aprendizado superficial. Para se alcançar uma aprendizagem efetiva da língua inglesa, o seu estudo deve ser estimulado a partir da aplicação de estratégias que envolvam o aluno, afinal, “é por meio de uma aprendizagem

significativa, que o sujeito terá mais impulso em ir à busca do conhecimento que se deseja alcançar (COSTA, 1987, p. 14)”.

Krashen (1987) acredita que um ambiente favorável à comunicação e amparado nas reais necessidades dos alunos leva a um ensino eficaz de línguas. Assim, o autor defende que não há uma estratégia única e definitiva, pois elas devem estimular a interação e estar ajustadas às necessidades de cada aluno ou grupo de alunos. Ao levar em consideração as particularidades do público e as interações culturais estabelecidas em sala de aula, o autor dá menos ênfase ao meio utilizado (livros, uso de tecnologia, etc.) e confere um caráter pessoal-psicológico ao ensino de línguas, no lugar do caráter técnico-didático ainda predominante.

Assim, nota-se que tais estratégias devem ir além do ensino tradicional, explorando as quatro habilidades linguísticas. Para isso, é possível lançar mão de algumas práticas, como as descritas nas próximas seções.

### *2.3.1 A música como estratégia de ensino*

A música é uma forma de expressão sonora, contemporaneamente compreendida como arte, por meio da qual os homens podem se manifestar utilizando-se ou não da palavra (GOBBI, 2001). Para Brown (1994), é por meio da música que o ser humano expressa seus sentimentos e anseios, sua visão de mundo, suas angústias ou alegrias, suas decepções ou suas conquistas. É desconhecida a cultura que não possui música entre suas formas de manifestação e acredita-se que a música acompanha a humanidade desde seus primórdios (GOBBI, 2001).

No ambiente escolar, Brown (1994) afirma que a música auxilia no plano cognitivo e psíquico, favorece a diminuição da ansiedade, ajuda no convívio social e no estabelecimento da dialética sujeito-realidade. Segundo Becker (2006, p. 25), a música é “[...] uma linguagem expressiva e a canção [...] veículo de emoções e sentimentos, que podem fazer com que o estudante reconheça nelas seu próprio sentir, organizando seu pensamento, para melhor se exprimir e alcançar seus objetivos [...]”. A autora também cita que o ensino a partir da música possibilita a realização de atividades que estimulam o movimento do corpo, como jogos, canto e dança e brincadeiras de roda. A utilização da música, portanto, contribuiu para um ambiente mais leve, saudável e de interação social, que necessariamente reflete um ensino efetivo dos conteúdos abordados.

Na escola, o uso da música pode ser para fins de recreação, como disciplina própria ou como apoio a outras disciplinas. Gobbi (2001) identifica que a música pode estar relacionada

a qualquer conteúdo, porém seu uso no ensino de línguas ganha relevo. Na perspectiva de Gobbi (2001), o emprego da música para o ensino de línguas surgiu na Idade Média como apoio ao estudo do latim. Desde lá a música vem se apresentando como uma estratégia para o ensino de línguas, afinal apresenta elementos importantes à aquisição de novo idioma, que são o ritmo e a pronúncia (2001). Para Souza (2012), a principal contribuição da música no ensino de inglês é que ela consegue despertar o interesse dos alunos, contribuindo, assim, ao melhor aprendizado do idioma. Na pesquisa da autora, ela pôde constatar que os próprios alunos reconhecem que a música facilita o estudo da língua estrangeira. Nas palavras de Souza (2012, p. 550):

A música possibilita maior interação nos educandos sobre o uso da mesma na aprendizagem da Língua Estrangeira. Através da música podemos compreender como os alunos constroem o sentido e a compreensão da língua, ela expressa o que teriam dificuldades de comunicar em palavras.

Entende-se, portanto, que a música facilita e contribui para um ensino efetivo da língua inglesa. Os docentes, no entanto, devem explorar esse recurso de maneira adequada, aplicando-o em dinâmicas lúdicas estruturadas, ou seja, com objetivos claros, formas de acompanhamento e verificação do desempenho, constituindo-se, assim, uma estratégia de ensino e aprendizagem (GOBBI, 2001; SOUZA, 2012).

### 2.3.2 A importância da contação de histórias no ensino

“Era uma vez...”; é a partir dessa expressão que se iniciam muitos dos contos destinados ao entretenimento infantil. Segundo Ferreira (2010, p. 195), “conto é a narração falada ou escrita”. Os contos narram fatos fictícios, muitas vezes ambientados em lugares fantásticos, que estimulam a imaginação daqueles que os leem ou os escutam.

Rossoni (2013) destaca que a contação de histórias era um hábito familiar, realizado pela mãe ou pelo pai aos seus filhos. Com as mudanças de hábitos das famílias, que possuem cada vez menos tempo livre, esse hábito quase se extinguiu do ambiente doméstico, mas ainda se faz presente na escola. Para Rossoni (2013, p. 16), a contação de histórias é “[...] capaz de despertar interesse e curiosidade, resgatar a comunicação oral interativa, bem como suscitar reflexões sobre muitas Questões”.

Em relação à educação, Sylvestre (2013) afirma que os contos são importantes para o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, pois favorece trocas entre professor e aluno e a interação entre os colegas no momento da contação de histórias. Oliveira (2010)

defende, ainda, que é por intermédio de contos que o professor conseguirá incitar a criatividade e a autonomia, ajudando a desenvolver nos alunos uma atitude investigativa, tornando-os capazes de reconhecer as diversidades culturais e levando-as ao conhecimento do mundo. Saccol e Comarú (2014, p. 35) relatam a importância da contação para a formação dos alunos, pois é por meio do conto que o aluno suscita o imaginário, encontra ideias para resolver problemas, vê-se como os personagens e esclarece suas dificuldades ou mesmo descobre meios para solucioná-las.

Dessa forma, assim como a música e o filme, o conto também se mostra uma estratégia de ensino e aprendizagem de inglês, considerando suas potencialidades de interação e atração de interesse e atenção. Para que os contos sejam utilizados adequadamente de modo a favorecer a construção do conhecimento de uma língua, o professor deve fazer uma criteriosa escolha do conto que irá expor, levando em conta a idade, o conteúdo a ser ensinado, o local e a maturidade dos alunos. É necessário ter conhecimento sobre a história que será contada, empregando uma linguagem acessível (SACCOL; COMARÚ, 2014).

Rossoni (2013) destaca que outra característica da contação é a possibilidade de dramatização. Conforme a autora, ao contar uma história o professor pode usar fantoches ou utilizar expressões faciais e mímicas de forma a dar ênfase às nuances de um conto. A autora também lembra que na contação os sentidos empregados são a visão e a audição, além de ser um ato coletivo, uma vez que o professor lê para toda a turma; a leitura de livro didático, ressalta ela, é um ato individual.

Consoante a música e o filme, a contação de histórias apresenta-se como uma estratégia de ensino e aprendizagem que também pode ser adotada para o ensino de inglês. O ato de imaginar favorece à fixação de conceitos e significados, algo fundamental para o aprendizado de línguas. Os contos também trazem a figura do contexto, ajudando, portanto, na compreensão do uso de expressões linguísticas conforme o ambiente em que ocorrem. Assim, os contos tornam-se ferramentas lúdicas, pois proporcionam bem-estar aos alunos ao mesmo tempo em que eles adquirem conhecimentos.

### *2.3.3 O uso do filme como estratégia de ensino*

O filme é uma ótima estratégia para ensinar inglês, pois, por meio de sucessões de imagens e vídeos, o aluno pode desenvolver suas inteligências visuais e auditivas.

De acordo com Gardner (1995), nossa inteligência não é única e sim composta de, pelo menos, sete inteligências diferentes, as quais devem ser estimuladas para serem

desenvolvidas. Não existem pessoas sem inteligências. O que existem são pessoas com potenciais diversos que precisam ser estimulados.

Desta maneira, o filme como meio tecnológico para ensinar e aprender inglês torna-se um instrumento que ativa a concentração dos alunos e, dessa forma, trabalha o ouvir, o falar, o ler e o escrever. No início, a fala dos alunos acontece de modo simples, com conversas básicas e de pouca diversidade, constituindo-se mais uma reprodução de imagens copiadas de suas realidades. O aluno deve observar a forma da pronúncia, a tonicidade dos personagens e não dar importância à quantidade, mas à qualidade dos conteúdos linguísticos exibidos no filme.

Segundo Stempleski (2001), o filme como estratégia de ensino e aprendizagem de inglês é motivador, excelente para conhecer outras culturas e eficaz para trazer um pouco do mundo externo para a sala de aula. Almeida Filho (2015) aduz que o ensino e a aprendizagem mediante a abordagem comunicativa utilizando o filme deve privilegiar o interesse do aluno, para que ele se sinta motivado a aprender inglês. Nesse sentido, saber as regras da língua não garante o uso adequado do idioma em contextos reais de diálogo. O propósito, com esse recurso, é privilegiar as diferentes formas que cada aluno tem de se relacionar com este processo de aprender inglês e ser capaz de argumentar e persuadir durante uma conversação em um contexto social.

Para Araujo e Voss (2009), o filme, além de contribuir para o conhecimento de outras culturas de um forma positiva, também favorece a aquisição da linguagem. Nas palavras dos autores (2009):

A linguagem cinematográfica é exemplar para demonstrar como o processo cognitivo acontece, especialmente para a relação ensino e aprendizagem em sala de aula. Esse processo é a base para um conhecimento que reconhece no outro um compartilhar de sentimentos, afetos, emoções, necessidades vitais, etc., dado justamente o realismo imaginário, que institui a linguagem cinematográfica. É por isso que o cinema, por manipular psicologicamente o espectador, provoca tais processos e pode se constituir, pedagogicamente, em um acionador cognitivo, para consolidar, gramatical e semanticamente, o aprendizado de um idioma que extrapola a mera memorização de palavras e expressões linguísticas. À estrutura gramatical se agrega uma compreensão encarnada, possibilitada pela identificação do espectador com os valores dos personagens (ARAÚJO; VOSS, 2009, p. 122).

Desta forma, o filme é uma estratégia que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa e trabalhar as quatro habilidades linguísticas de uma forma motivadora.

## 2.4 Ensino e aprendizagem de inglês utilizando abordagem comunicativa

De acordo com os PCNs, as abordagens de ensino estão alicerçadas em princípios de natureza variada, como: a) sociointeracional da aprendizagem em sala de aula; b) cognitivo, em relação a como o conhecimento linguístico é constituído por meio do envolvimento na negociação do significado e também no que se refere aos pré-conhecimentos (língua materna e outros) do aluno; c) efetivo, tendo em vista a experiência de vir a se constituir como ser discursivo em uma língua estrangeira; e d) pedagógico, em relação ao fato de que o uso da linguagem é parte central do que o aluno tem de aprender. Esses princípios constituem a base do desenvolvimento de uma metodologia de ensino que envolve como ensinar determinados conteúdos pelo uso de diferentes procedimentos metodológicos (BRASIL, 1998).

A abordagem comunicativa para o ensino de inglês foi iniciada na década de 60 e 70 com o linguista inglês Henry G. Widdowson (1990) e o americano Robert Lado (1972). Segundo os referidos autores, a proposta era apresentar uma abordagem comunicativa para o ensino e aprendizagem da língua inglesa que trabalhasse conjuntamente com as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escreve) centrada na comunicação e no processo de interação com os outros alunos e com o professor.

Para Almeida Filho (2015), o termo abordagem, quando tratado no contexto do ensino de línguas, diz respeito ao conjunto de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e, eventualmente, princípios sobre o que é linguagem humana, e o que é aprender e ensinar uma língua-alvo.

Na prática em sala de aula, o professor é orientado por uma série de princípios, pressupostos e mesmo crenças, que constituem o que se denomina abordagem de ensinar. Mesmo que o professor desconheça qual abordagem o norteia, ele, implicitamente, a conduz na sua prática. Existe a necessidade de que o professor conheça a sua abordagem para que possa explicar porque ensina como ensina e porque obtém os resultados que obtém (ALMEIDA FILHO, 2015).

Larsen-Freeman (1986) enfatiza que o foco da abordagem comunicativa é o uso social da língua visando à comunicação e o uso da linguagem, não importando a gramática ou pronúncia correta, mas, sim, a execução de tarefas na língua-alvo, interagindo com o interlocutor, seja falando, escrevendo ou lendo, revisando e corrigindo até fazer entendida a sua comunicação, utilizando as habilidades linguísticas que a linguagem envolve.



Em uma abordagem comunicativa a língua é vista como um sistema que expressa significado e que tem por objetivo maior a interação entre os sujeitos (ELLIS, 2003). Como bem-entende Spicer-Escalante e Kannan (2014), o ensino e aprendizagem de língua inglesa em uma abordagem comunicativa se dá por meio de atividades que envolvem uma comunicação real. A introdução de vocabulários e da estrutura gramatical é feita não apenas de forma mecanicista, mas interativa e funcional, conforme o contexto e a necessidade que o aprendiz tem.

Para Larsen-Freeman (1986), a abordagem comunicativa centraliza o ensino da língua inglesa na comunicação. Fazer com que os alunos se tornem comunicativamente competentes é a meta dessa abordagem. O aluno precisa saber usar a língua apropriadamente dentro de um contexto social; não basta conhecer as formas da língua-alvo, seus significados e funções. Ser capaz de se comunicar requer mais do que a competência linguística; requer competência comunicativa.

É importante ressaltar que a abordagem comunicativa constitui-se uma base teórica para o ensino da língua inglesa em diversas partes do mundo, conforme Richards e Rodgers (1986, p. 28), sendo suas essenciais características: abordagem – teoria da língua nativa e teoria de aprendizagem da língua; desenho – objetivos gerais e específicos; modelo de syllabus – elabora os materiais linguísticos; tipos de atividades de aprendizagem de ensino; papel do aprendiz; papel do professor e materiais didáticos; procedimentos – técnicas usadas em sala de aula.

As principais estratégias, segundo Larsen-Freeman (1986), são: uso de materiais autênticos; textos, histórias ou sentenças embaralhadas para os alunos colocarem em ordem; jogos com cartões, com os quais os alunos podem fazer perguntas e obter respostas pessoais; e dramatizações que podem ser propostas pelo professor ou pelos alunos.

Para isso, os estudantes precisam conhecer as formas linguísticas, os significados e as funções. Eles também devem estar aptos a lidar com o processo de negociação de significados com seus interlocutores. Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem de língua inglesa na abordagem comunicativa permite ao aluno desenvolver a competência comunicativa e adquirir conhecimento e habilidades para o uso do idioma. A abordagem comunicativa, portanto, está baseada no desenvolvimento das quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever. Que busca um desenvolvimento sistêmico do indivíduo no que diz respeito à capacidade comunicativa, favorecendo a autonomia e o domínio da língua enquanto “usuário” do idioma.

Considerando que a música, o filme e a contação de histórias envolvem elementos importantes no processo de ensino, todas as estratégias são exploradas na abordagem comunicativa no ensino de inglês. Assim, entende-se que a abordagem comunicativa no ensino de inglês pressupõe o uso integrado de variadas estratégias e métodos, pois assume um caráter de desenvolvimento integral da comunicação. Entende-se, também, a partir do exposto, que, para tal, os interesses e a cultura dos alunos devem estar inseridos no processo de ensino e aprendizagem de inglês. Assim, além de facilitar o aprendizado, também se atribui significado e importância ao idioma.

Larsen-Freeman (1986) destaca a existência de diversas técnicas, as quais chama de métodos de ensino de línguas. O Quadro 1, a seguir, relaciona os principais métodos defendidos pela autora, os quais podem se apresentar em uma ou mais abordagens de ensino.

Quadro 1 – Métodos para o ensino de línguas

Método	Descrição
Tradução e Gramática ( <i>The Grammar-Translation Method</i> )	<p>O primeiro método utilizado para o ensino de língua estrangeira foi o método da tradução e gramática. Esse método surgiu na Alemanha e enfatizava o ensino da gramática e a tradução. Esse método também foi usado para ensinar línguas clássicas como Latim e Grego. Acredita-se que esse método foi utilizado para ensinar línguas por cerca de cem anos. Acreditava-se que com o estudo da gramática da língua-alvo, o aluno iria entender melhor a sua língua nativa. Na verdade, nunca se pensou que esse método ajudaria o aluno a se comunicar, mas, sim, crescer intelectualmente.</p> <p>O dicionário e o livro de gramática eram, portanto, instrumentos úteis de trabalho. O aprendiz deveria aprender e memorizar as regras e os exemplos com o propósito de dominar a morfologia e a sintaxe.</p> <p>Seu objetivo mais importante era capacitar os alunos a traduzir uma língua para outra. As habilidades mais trabalhadas eram a leitura e a escrita; a fala e a escuta eram secundárias. O professor é uma autoridade e toda a interação era entre o professor e o aluno. O erro é imediatamente corrigido. A gramática era ensinada dedutivamente por meio da explicitação de regras. Verbos tinham de ser decorados. As principais técnicas desse método são aulas ministradas na língua materna do aluno, foco principal na gramática, tradução da língua-alvo para a língua materna, desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, aprendizado da língua-alvo para leitura de textos literários. O professor é autoridade em sala de aula.</p>
Método Direto ( <i>The Direct Method</i> )	<p>Contrapondo ao método da tradução e gramática, surge o método direto que não permite, de nenhuma forma, a tradução. Esse método foi introduzido pela primeira vez no Brasil no início do século 20 pelo ministro Francisco Campos. O princípio fundamental do método direto era de que a aprendizagem da língua nativa deveria ser eliminada da sala de aula. O propósito seria levar os alunos a pensarem em Inglês. A pronúncia era trabalhada desde o início da aula. Quando o aluno pronunciava algo errado, o professor fazia com que ele corrigisse seu erro. As técnicas mais usadas eram a leitura de um diálogo, exercícios de pergunta e respostas, exercícios de autocorreção e conversação. As principais características deste método são lições iniciadas com diálogos na língua-alvo. Objetos e ambiente devem ser usados para ajudar os alunos a entender o significado. O professor deve demonstrar e não explicar ou traduzir o conteúdo. O professor trabalha a pronúncia desde as primeiras aulas. Não é permitido o uso da língua materna do aluno. A gramática é ensinada indutivamente com ênfase na conversação.</p>
Método Audiolingual ( <i>The Audio-Lingual Method</i> )	<p>Para Larsen-Freeman (1986), o método audiolingual como o método direto é, também, baseado em um enfoque oral. Só que ao invés de enfatizar a aquisição de vocabulário, leva o aluno a praticar modelos gramaticais. Tem uma base teórica muito consistente em linguística estrutural e psicologia.</p> <p>O método audiolingual baseia-se na psicologia behaviorista de Skinner. Pensava-se que se</p>

	<p>aprendia uma língua por intermédio do condicionamento e que os alunos responderiam mais rapidamente por meio do reforço e da modulação. Assim, eles não transfeririam os maus hábitos da língua nativa para o da língua-alvo. O maior objetivo desse método é fazer com que os aprendizes reconheçam o maior número possível de modelos estruturais; o vocabulário viria depois.</p> <p>Esse método também ficou conhecido como método do exército, pois na Segunda Guerra Mundial os americanos teriam que se tornar oralmente proficientes na língua dos seus inimigos. Toda língua tem uma variedade grande de estrutura que é praticada para capacitar os alunos a se comunicar. O aprendizado de uma língua estrangeira é baseado na ordem natural. A mesma ordem em que a criança aprende: ouvir, falar, ler e escrever. Não é necessário memorizar regras; elas são ensinadas indutivamente.</p> <p>Nas principais estratégias deste método trabalham-se primeiro o ouvir, depois a fala, a leitura e, por último, a escrita. É feita a memorização de um conjunto de frases e aprendizagem intensiva pela repetição. Há pouca ou nenhuma explicação gramatical. A pronúncia é enfatizada desde o início. O vocabulário é limitado e aprendido no contexto.</p>
O Método Silencioso ( <i>The Silent Way</i> )	<p>Criado pelo doutor Caleb Gattegno, por volta de 1970, neste método o aluno deve ser capaz de aprender sem depender do professor, que está ali apenas para dar auxílio no aprendizado e permanece em silêncio durante a aula, dando apenas suporte para que o aluno desenvolva seu conhecimento.</p> <p>De acordo com a autora, os alunos deviam desenvolver independência, autonomia e responsabilidade ao mesmo tempo. Os aprendizes na sala de aula de método silencioso têm a cooperação dos outros. A função do aluno neste método é de usar o que eles já sabem e se livrar dos obstáculos que interferiram no aprendizado.</p> <p>O silêncio do professor é muito importante, uma vez que leva o aluno a ser autônomo e a ter iniciativa. As técnicas deste método são: a ausência da interferência direta do professor na produção do aluno; o professor não é um modelo, ele apenas deve mostrar o caminho aos alunos; enfatiza bastante a correção da pronúncia e o aprendizado é facilitado se o aprendiz descobrir ou criar maneiras de lembrar e repetir o que é aprendido.</p>
Método <i>Suggestopedia</i>	<p>Criado pelo psicólogo e educador búlgaro Georgi Lozanov, esse método é diferente, pois defende que os alunos aprendem mais quando estão em estado de total relaxamento. Assim, toca-se música barroca para que os alunos alcancem este estado. O professor prepara um ambiente sem estresse e faz com que os alunos aprendam de maneira receptiva. O sentimento do aluno é levado em conta e toda uma estruturação é feita a fim de ativar suas potencialidades. Durante as aulas o professor lê os textos com música barroca de fundo; os alunos escutam a leitura, que segue o ritmo da música; o professor para e faz alguns intervalos para que os alunos possam ouvir a música e relaxar. As principais estratégias, segundo Larsen-Freeman (1986), são: a sala de aula deve ser adequadamente iluminada e colorida; professor seguro ao falar; leitura ao ritmo de músicas; leitura dramatizada de pequenos textos; erros são corrigidos indiretamente e escuta de leitura com os olhos fechados.</p>
Método de Aprendizagem Comunitária de Língua ( <i>Community Language Learning</i> )	<p>Criado por Charles Curran, que acreditava que adultos se sentiam ameaçados em aprender inglês. Para lidar com esses medos, o professor é como um conselheiro. Neste método, os alunos gravam falas e depois transcrevem por inteiro. A gramática, a pronúncia e o vocabulário podem ser estudados a partir das gravações. No método de aprendizagem comunitária de língua os alunos aprendem uns com os outros e estabelecem um sentimento de colaboração. Os principais métodos de aprendizagem, de acordo com Larsen-Freeman (1986), são: gravação da conversa dos alunos; transcrição das gravações; reflexão dos alunos; formulação de novas frases a partir das gravadas; uso do computador.</p>
O Método da Resposta Física Total ( <i>The Total Physical Response Method</i> )	<p>James Asher foi o criador desse método. Segundo Larsen-Freeman (1986), o aluno primeiramente pratica a compreensão auditiva para, mais tarde, começar a falar. Acredita-se que primeiro é necessário entender para depois falar. A compreensão oral surgirá de forma espontânea após a compreensão da estrutura da língua. O ensino e a aprendizagem da língua ocorrem por comandos emitidos pelo professor e são executados pelos alunos. Por exemplo: professor diz “<i>sit down, please</i>” e ao mesmo tempo mostra aos alunos como sentar, e assim os alunos obedecem aos comandos dados por ele. As estratégias desenvolvidas são: uso de comandos para ditar comportamentos; papel inverso: os alunos podem dar comandos para o professor executar, o professor dita vários comandos de uma só vez e o aluno os executa na sequência que o professor ditou.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2016), adaptado de Larsen-Freeman (1986).

Ao se considerar a abordagem comunicativa no ensino e aprendizagem de línguas, nota-se que essa proposta é a mais adequada para o desenvolvimento de atividades didáticas de língua inglesa. Dessa forma, intenciona-se a aplicação dessa abordagem no desenvolvimento da presente pesquisa, utilizando-se, portanto, de estratégias que envolvam as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever.

A partir desse entendimento, percebeu-se que as atividades envolvendo , filme e música, apoiadas na contação de história, por exemplo, permitem a integração de mais de uma estratégia de ensino e aprendizagem de línguas. A contação de histórias, além de estimular a audição e, conseqüentemente, a compreensão auditiva do inglês, também facilita a leitura do mesmo conto em momento posterior. Na leitura, as técnicas de leitura conhecidas como *scanning* e *skimming* são passíveis de uso, afinal permitem um entendimento mais prático do texto. No primeiro caso, trata-se da compreensão mais imediata do texto, quando rapidamente se reconhece o tema e o sentido das ideias principais nele constantes (LINDSAY, 2000). Já a técnica *skimming* diz respeito a uma leitura geral, mais atenta, mas que não se apega à compreensão de cada palavra (LINSAY, 2000). Ambas as técnicas podem ser usadas para a compreensão de contos, letras de músicas e legendas de vídeos, ou seja, dos mais variados formatos que um texto pode apresentar. Por isso, podem ser estimuladas estratégias que se referem à abordagem comunicativa de ensino e aprendizagem de inglês.

Considerando o exposto, o Capítulo 3, a seguir, detalha não somente a metodologia de pesquisa, mas também os instrumentos utilizados: planejamento das atividades de ensino e aprendizagem que foram aplicadas aos estudantes do 6<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental, baseadas nas estratégias da abordagem comunicativa.

### 3 METODOLOGIA

O presente Capítulo versa sobre a metodologia adotada. Elucida-se como foi conduzida a mesma, de modo a responder os objetivos e problema desta pesquisa; afinal, a metodologia pode ser entendida como “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...]”, ou seja, tem a ver com os métodos utilizados na investigação e as técnicas, as quais a autora denomina “os instrumentos de operacionalização do conhecimento” (MINAYO, 2013, p. 14).

Dessa forma, metodologia é bem mais que procedimentos; ela abrange entendimentos teóricos da abordagem, que são o conhecimento e as experiências do pesquisador sobre determinado fato.

#### 3.1 Caracterização do estudo

Esta pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, na qual se buscou investigar se diferentes estratégias didáticas baseadas nas quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever –, podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental. Segundo Goldenberg (2015), a abordagem qualitativa apresenta-se como a mais adequada ao estudo dos fenômenos sociais. Diferentemente de outras ciências, quando é possível quantificar os achados e compreendê-los a partir de técnicas matemáticas, os fenômenos sociais lidam com as subjetividades. Goldenberg (2015) cita que Dilthey acreditava que

[...] cada fenômeno social possui “um sentido próprio, diferente dos demais, e isso torna necessário que cada passo concreto seja compreendido em sua singularidade. Portanto, as ciências sociais devem se preocupar com a compreensão de fatos particulares e não com a formulação de leis generalizantes, como fazem as ciências naturais (p. 18).

Outra característica importante da pesquisa social é que é investigado o comportamento de outros indivíduos e deles próprios, estabelecendo, assim, a aproximação ou até mesmo a aglutinação entre sujeito e objeto, o que, nas pesquisas naturais baseadas na visão positivista de objetividade, não ocorre, pois há a separação radical entre sujeito e objeto de pesquisa (GOLDENBERG, 2015).

Já em relação ao procedimento técnico, nesta pesquisa realizou-se um estudo de caso, que, conforme Gil (2010), consiste no estudo específico de dado fenômeno, de forma a

aprofundar a sua compreensão. Observa-se que dados primários são aqueles gerados na própria pesquisa, levantados especificamente para atender aos objetivos de determinado estudo. Quando alguma pesquisa, sob o ponto de vista do seu objetivo, visa a proporcionar maior familiaridade com o problema objetivando torná-lo explícito ou a construir hipóteses, Silva e Menezes (2001) a identificam como pesquisa exploratória; identificação esta que vai ao encontro do propósito geral desta pesquisa. De modo a contemplar este objetivo exploratório, a descrição das reações dos alunos durante o desenvolvimento das estratégias didáticas foi realizada.

A presente pesquisa, portanto, utilizou-se da abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, de finalidade exploratória, uma vez que a pesquisadora aplicou durante quatro meses estratégias didáticas empregando a contação das histórias da Branca de Neve e os Sete Anões com os alunos do 6º ano, como base ao processo de ensino e aprendizagem. As técnicas realizadas de coleta de dados se constituíram em atividades de pré-teste, pós-teste, observações registradas no diário de campo e ficha de desempenho individual elaborada para cada aluno, de modo a acompanhá-los no processo de aprendizagem em relação às quatro habilidades desenvolvidas.

As seções a seguir apresentam as informações complementares acerca da metodologia de pesquisa.

### **3.2 Instituição do estudo de caso**

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental localizada na grande Porto Alegre no Rio Grande do Sul (RS). A escola tem 500 alunos e seu nome deve ficar no anonimato a fim de atender às condições solicitadas pela escola.

A escolha por realizar a pesquisa em uma unidade pública é em virtude da atividade profissional da autora, que atua como professora no 6º ano do Ensino Fundamental e como assessora pedagógica das escolas municipais de Anápolis (GO).

### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

A turma escolhida foi um 6º ano do período vespertino do Ensino Fundamental, durante um quadrimestre letivo. A faixa etária dos estudantes estava entre 11 a 13 anos. A turma era composta por 26 alunos, sendo 13 meninos e 13 meninas. Como já mencionado, a Base Nacional Comum Curricular (2016) prevê que o ensino de inglês seja obrigatório a partir

do 6º ano, o que justifica a escolha do nível da turma. Reforçou-se o interesse da autora pelo ensino público na escolha da escola por sua atuação como docente na rede pública de ensino.

### **3.4 Coleta de dados**

A coleta de dados trata-se do meio em que se buscou as informações necessárias para a obtenção de respostas às Questões de pesquisa. No presente estudo foi utilizada como técnica de coleta de dados a aplicação de pré e pós-teste e as observações das aulas desenvolvidas registradas no diário de campo da pesquisadora.

A pesquisadora planejou e organizou estratégias didáticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa que contemplassem as quatro habilidades. As atividades programadas encontram-se relacionadas no Quadro 2, na seção 3.6 deste Capítulo. A partir dessas atividades, a pesquisadora buscou estabelecer uma relação entre o antes e depois do desenvolvimento das estratégias didáticas pautadas na contação da história da Branca de Neve e os Sete Anões. Assim, ela procurou identificar se as estratégias escolhidas contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Como apoio às observações, a mestrandia elaborou um diário de campo, documento no qual foram registrados os fatos relacionados à reação da turma perante as estratégias.

Foi aplicado um pré-teste aos alunos com o objetivo de identificar o nível de conhecimento de língua inglesa da turma. Assim, considerando esse resultado, foi possível, além de melhor organizar e planejar as estratégias didáticas, ao final do desenvolvimento das estratégias aplicar um pós-teste, o que permitiu, portanto, avaliar o conhecimento dos alunos antes e depois do desenvolvimento das estratégias didáticas utilizadas na contação de histórias baseada nas quatro habilidades. O diário de campo tratou dos registros das ações realizadas em sala de aula, local onde se lançou as descrições dos fatos, as observações pertinentes para o aprimoramento das atividades e as percepções em relação ao desenvolvimento da turma diante das estratégias adotadas. Conforme observa Zabalza (2004), a importância do diário de campo vai além do caráter de registro. Para o autor, o uso correto dessa ferramenta permite análises posteriores, a partir das quais é possível identificar oportunidades de melhoria bem como o que pode ser considerado ponto forte ou fraco da atividade docente. Na presente pesquisa, o diário de campo dedicou-se aos relatos das aulas. Observou-se como foi a aceitação e a reação dos alunos às atividades propostas, quais foram as dificuldades encontradas e eventuais ajustes que poderiam ser necessários ao desenvolvimento das

atividades. A partir da série histórica (aula a aula), foi possível identificar as atividades que se mantiveram dentro do planejado e o quanto as expectativas foram atingidas.

### **3.5 Procedimentos de análise**

O pré-teste, pós-teste e os registros realizados no diário de campo, decorrentes das observações, formaram o “*corpus*”, que, segundo Moraes e Galiuzzi (2007), corresponde ao material a ser analisado nesta dissertação.

Quanto à análise do pré-teste e pós-teste, esta, em ambos, voltou-se à identificação de acertos, erros e respostas em branco, sendo estes descritos ao longo do texto e representados por tabelas.

Com relação aos registros oriundos das observações, os mesmos foram descritos e interpretados apoiados na hermenêutica interpretativa, ou seja, a hermenêutica como metodologia de interpretação. Esta trata de interpretar o produto das ações humanas, dotado este de significados (MANTZAVINOS, 2012). Os significados foram dados e descritos de acordo com o observado durante o desenvolvimento das atividades que envolviam as estratégias didáticas. Os alunos foram, ao longo da descrição, assim identificados: letra “A”, de aluno, acompanhada de um número e da letra “F” ou “M”, que indica feminino ou masculino, respectivamente. Desta forma, de A1F até A14F refere-se às alunas e de A15M até A24M, aos alunos. Assim, buscou-se preservar a identificação deles. Dois alunos não estavam presentes quando da realização do pré-teste, por isso o pós-teste por eles realizado não consta nesta análise.

### **3.6 Cronograma e planejamento das aulas**

O cronograma e o planejamento das aulas, foram relacionados a seguir, no quadro 2.



Quadro 2 – Cronograma e planejamento das aulas

Meses	Cronograma	Horas/Aulas
Abril 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aplicação do pré-teste.</li> <li>● Apresentação do projeto destacando seus principais objetivos.</li> <li>● Explicação da importância e o porquê de aprender inglês.</li> <li>● Leitura e atividades sobre Why learn English?</li> <li>● Apresentação de um vídeo falando sobre a importância de aprender inglês.</li> </ul>	02
Abril 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contexto Comunicativo.</li> <li>● Conversação: apresentando um amigo.</li> <li>● Vídeo mostrando um diálogo em inglês entre pessoas.</li> </ul>	01
Maio 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Entrando no contexto comunicativo do gênero a ser trabalhado.</li> <li>● Apresentação do conto “Snow White and the seven dwarfs” a partir da leitura de imagens, com foco nas estratégias de leitura: (scanning e skimming), pronúncia, compreensão oral, produção textual.</li> <li>● Exploração de vocabulários, verbo to be, cores, números, frutas e animais.</li> <li>● Realização das atividades baseadas no texto.</li> </ul>	04
Junho 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Filme e música da Branca de Neve e os Sete Anões. Atividades de <i>Listening, speaking, writing e reading</i>.</li> </ul>	01
Junho 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dramatização do conto trabalhado.</li> </ul>	01
Julho 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pós-teste</li> </ul>	01
Total de horas das aulas		10

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

### 3.7 Aplicação das estratégias

A Base Nacional Comum Curricular (2016) definiu que o Componente Curricular de Língua Estrangeira Moderna deve abarcar seis eixos temáticos de atuação: a) práticas da vida cotidiana; b) práticas artísticas literárias; c) práticas político-cidadãs; d) práticas investigativas; e) práticas digitais e f) práticas do mundo do trabalho. Tais práticas reúnem determinados temas, gêneros de discursos e textos que visam à formação que possibilite ao estudante a aprendizagem e o desenvolvimento da língua a partir de práticas sociais, cultura, cidadania, ciência, tecnologia e trabalho. Assim, espera-se que o aluno possa dominar progressivamente a escuta, a fala, a leitura e a escrita.

As atividades envolvendo as estratégias didáticas foram planejadas e organizadas de acordo com o desenrolar das aulas, tendo como cerne a contação da história da Branca de Neve e os Sete Anões.

### 3.7.1 *Planejamento das aulas*

Foram ministradas dez aulas à turma participante das atividades. Os objetivos das aulas foram:

- proporcionar ao aluno a compreensão da importância do aprendizado da língua inglesa;
- desenvolver as quatro habilidades essenciais do falante da língua inglesa por meio das estratégias didáticas elaboradas para a pesquisa;
- introduzir vocábulos em inglês relacionados a nomes de países, nacionalidades, números de 1 a 20, nomes das cores, além do uso do verbo to be, pronomes pessoais e adjetivos de forma contextualizada;
- incentivar os alunos a dialogar em inglês com os colegas, apresentar-se a eles e fazer-lhes perguntas sobre informações pessoais.

Para o atendimento dos objetivos descritos, foram trabalhados os seguintes conteúdos:

- english in the world e why learn English?
- introduce yourself (apresentar e cumprimentar alguém);
- verbo to be;
- numbers (números);
- colors (cores);
- adjectives (adjetivos).

### 3.7.2 *Aplicação do pré-teste e pós-teste*

A aplicação do pré-teste e pós-teste foi realizada no início e no final da pesquisa, respectivamente. O primeiro em abril de 2017. Estiveram presentes no dia 24 alunos, sendo 12 meninas e 12 meninos. Foi composto de seis Questões, sendo duas com subitens em inglês e quatro em português. As perguntas em inglês eram relacionadas aos números, capitais de alguns países que têm o inglês como língua oficial e interpretação de um pequeno texto.

O pós-teste foi aplicado em julho de 2017 aos mesmos alunos que realizaram o pré-teste. A pesquisadora explicou que eles iriam fazer o pós-teste para verificar se houve avanço no conhecimento da língua inglesa. Foi esclarecido que eles fariam o mesmo teste e que a professora havia acrescentado mais quatro Questões – estas específicas, relacionadas às

estratégias utilizadas na contação da história, o que justifica o número maior de Questões. Foi esclarecido à turma que o pós-teste não valeria nota.

O próximo Capítulo trará a descrição das estratégias usadas no processo de ensino e aprendizagem utilizando as estratégias da língua inglesa, realizada a partir da descrição das aulas. Dessa forma, serão abordados os resultados do pré-teste e as considerações advindas da prática, posto que o seguimento da análise contemplará a descrição das atividades relacionadas no planejamento das aulas. Ao final, apresentam-se os resultados do pós-teste e os do pré-teste, de forma a identificar a evolução dos alunos no que diz respeito à aprendizagem da língua inglesa.

## **4 ESTRATÉGIAS USADAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: DESCRIÇÕES EM CENA**


Este Capítulo é dedicado à descrição dos resultados do pré-teste, pós-teste e atividades desenvolvidas nas estratégias didáticas baseadas nas quatro habilidades de ouvir, falar, ler e escrever. Buscou-se atender durante as práticas o objetivo da presente pesquisa, que consiste investigar se diferentes estratégias didáticas baseadas nas quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever –, podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental.

### **4.1 O pré-teste**

A aplicação do pré-teste teve como objetivo explorar o conhecimento dos alunos em relação à língua inglesa. O pré-teste foi aplicado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental no dia 18/4/2017 no início da aula, e teve duração de 30 minutos, contando com um total de 24 alunos, sendo 12 meninas e 12 meninos. Foi composto de seis Questões: duas com subitens em inglês e quatro em português. As perguntas em inglês estavam relacionadas aos números, capitais de alguns países que têm o inglês como língua oficial e interpretação de um pequeno texto. Dos 26 alunos matriculados, 24 fizeram o pré-teste. Segundo Paiva (2012), o pré-teste e pós-teste podem ser utilizados para analisar o nível de conhecimento, diagnosticar problemas e verificar o desempenho e avanço na aprendizagem do aluno. Os resultados dos testes mostram aos professores e alunos seus pontos fracos e fortes. Conforme Gauthier et al. (1998, p. 212), “a aplicação de um pré-teste pode facilitar a aprendizagem ou o bom êxito dos alunos na medida em que ele serve de indicador daquilo que será visto ou solicitado”. O objetivo do pré-teste e pós-teste não é atribuir notas, mas verificar o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

O Quadro 3, a seguir, traz a Questão 1 que contém três itens a serem respondidos. Já o Quadro 4 expõe algumas das respostas preenchidas pelos alunos.

Quadro 3 – Questão 1 do pré-teste

	<p>This is Monica Fernandes. Monica is a Brazilian name. She is thirteen years old. She is a student in Porto Alegre, Brazil.</p>
<p>1 Answer the following questions about Monica</p>	
<p>a) b) c)</p>	<p>What is her last name? _____ How old is she? _____ Where is Porto Alegre? _____</p>

Fonte: Autoria própria (2017).

Nesta Questão buscou-se identificar o conhecimento dos alunos em relação à identificação de um texto sobre os dados pessoais de um personagem, em tela a Mônica. A totalidade dos alunos respondeu corretamente o item “a” da Questão, e nos itens “b” e “c” foram registrados 17 acertos. Na atividade “b” três erraram e quatro deixaram em branco. Nesta Questão, utilizou-se as estratégias de leitura e escrita para responder o sobrenome da Mônica.

Quadro 4 – Exemplos de respostas à Questão 1 do pré-teste (digitalização dos originais)

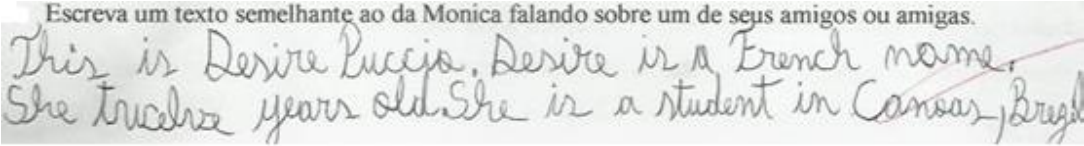
<p>1- Answer the following questions about Monica</p>	
<p>a) What is her last name?</p>	<p><i>Fernandes</i></p>
<p>Resolução da Questão realizada pela aluna AF1.</p>	
<p>a) What is her last name?</p>	<p><i>Fernandes</i></p>
<p>Resolução da Questão realizada pelo aluno AM15.</p>	
<p>b) How old is she?</p>	<p><i>30 ANOS</i></p>
<p>Resolução da Questão realizada pela aluna AF1.</p>	
<p>b) How old is she?</p>	<p><i>13 years old</i></p>
<p>Resolução da Questão realizada pelo aluno AM15.</p>	
<p>c) Where is Porto Alegre?</p>	<p><i>BRAZIL CANOAS</i></p>
<p>Resolução da Questão realizada pela aluna AF1.</p>	
<p>c) Where is Porto Alegre?</p>	<p><i>In Brazil.</i></p>
<p>Resolução da Questão realizada pelo aluno AM15.</p>	
<p>c) Where is Porto Alegre?</p>	<p><i>na Sim</i></p>
<p>Resolução da Questão realizada pela aluna AF10.</p>	
<p>c) Where is Porto Alegre?</p>	<p>_____</p>
<p>O aluno AM20 não respondeu a Questão.</p>	

Fonte: Acervo da autora (2017).

A Questão dois trazia no enunciado a instrução de escrever um texto semelhante ao da Mônica, falando sobre um de seus amigos ou amigas, utilizando, como exemplo, a frase *This is Monica Fernandes. Monica is a Brazilian name. She is thirteen years old. She is a student in Porto Alegre, Brazil.* Essa Questão somente dez alunos acertaram. Os demais não conseguiram escrever o texto, deixando as respostas em branco.

O Quadro 5 apresenta a digitalização de algumas das respostas preenchidas pelos alunos em relação à Questão 2.

Quadro 5 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item I – do pré-teste  
(digitalização dos originais)

<p>Escreva um texto semelhante ao da Monica falando sobre um de seus amigos ou amigas.</p> <p>A aluna AF1 não conseguiu escrever o texto sobre a colega.</p>
<p>Escreva um texto semelhante ao da Monica falando sobre um de seus amigos ou amigas.</p> <p>O aluno AM24 não conseguiu escrever o texto sobre a amiga.</p>
<p>Escreva um texto semelhante ao da Monica falando sobre um de seus amigos ou amigas.</p>  <p>Resolução da Questão Questão realizada pela aluna AF2.</p>


Fonte: Acervo da autora (2017).

O pré-teste também contou com uma Questão sobre conhecimentos gerais. Nessa Questão os alunos precisavam escrever o nome de um pintor a partir da identificação de sua obra famosa. Como resultado, 12 alunos acertaram e 12 não responderam, deixando a Questão em branco, conforme exemplifica o Quadro 6, a seguir.

Quadro 6 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item II – do pré-teste  
(digitalização dos originais)

II) Observe o quadro de Mônica acima. O quadro ao lado é uma versão divertida de um quadro famoso. Tendo como base seus conhecimentos de obras de arte, escreva o nome dessa obra e do artista.

*Mona Lisa, Leonardo da Vinci*



Resolução da Questão realizada pela aluna AF1.

II) Observe o quadro de Mônica acima. O quadro ao lado é uma versão divertida de um quadro famoso. Tendo como base seus conhecimentos de obras de arte, escreva o nome dessa obra e do artista.


Resolução da Questão realizada pelo aluno AM15.

Fonte: Acervo da autora (2017).


Na Questão 2 – item III –, buscou-se saber se eles conseguiriam escrever o nome das capitais de quatro países que utilizam a língua inglesa. Quatro alunos acertaram, e os demais deixaram a Questão em branco. O Quadro 7 traz exemplos de como essa Questão foi respondida pelos alunos.

Quadro 7 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item III – do pré-teste  
(digitalização dos originais)


III) Magali estava estudando os países que tem como o inglês a língua oficial e deixou o quadro abaixo incompleto. Complete-o corretamente os nomes das capitais de cada país, em inglês.

	New Zealand	
	Canada	
	England	
	United States	

Resolução da Questão realizada pela aluna AF1.

	New Zealand	Wellington
	Canada	Ottawa
	England	London
	United States	Washington

Resolução da Questão realizada pela aluna AF2.

	New Zealand	
	Canada	Ottawa
	England	London
	United States	Washington

Resolução da Questão Questão realizada pelo aluno AM15.

Fonte: Acervo da autora (2017).

Na Questão 3, cujo enunciado era *Write from 01 to 10 in English (cardinal numbers)*, o objetivo foi verificar se os alunos conseguiriam escrever os números de 1 a 10 em inglês. Nessa Questão, 13 alunos conseguiram responder corretamente, 9 deixaram em branco e 2 não acertaram a Questão. O Quadro 8, a seguir, mostra exemplos de como os alunos responderam a essa Questão.

Quadro 8 – Exemplos de respostas à Questão 3 do pré-teste (digitalização dos originais)

3) Write from 01 to 10 in English (cardinal numbers):				
01.	03.	05.	07.	09.
02.	04.	06.	08.	10.
01. one	03. three	05. five	07. seven	09. nine
02. two	04. four	06. six	08. eight	10. ten
01. one	03. three	05. five	07. seven	09. nine
02. two	04. four	06. six	08. eight	10. ten

Resolução da Questão Questão realizada pela aluna AF1.

Resolução da Questão Questão realizada pela aluna AF2.

Resolução da Questão Questão realizada pelo aluno AM15.

Fonte: Acervo da autora (2017).

Já as Questões 4 e 5 tratavam de verificação de vocabulário e abordavam termos corriqueiros do dia a dia. As Questões buscaram identificar se os alunos iriam conseguir traduzir corretamente as palavras *selfie* e *kids*. Na Questão 4, 15 alunos responderam corretamente, 4 deixaram em branco e 5 erraram.

Questão 4 – Leia o texto da sequência:



Figura 2 – Selfie é a terceira que o robô tira desde o início da missão, em agosto de 2012



Fonte: ULTIMO SEGUNDO, 2016.

O Curiosity, robô que está em Marte em missão da Nasa, tirou mais uma selfie, a sua terceira desde que o equipamento pousou pela primeira vez no planeta vermelho em agosto de 2012. A selfie foi tirada na duna de Nanib Dune, localizada na parte nordeste do grande monte Sharp, montanha de mais de 5 mil metros de altura; o robô investigava um grupo de dunas de areia. Para isso, além das fotos, o robô recolheu três amostras da areia da Nanib Dune, processo que acontece com ajuda de uma colher.

Quadro 9 – Exemplos de respostas à Questão 4 do pré-teste (digitalização dos originais)

<p>No texto acima, qual é a tradução da palavra <i>selfie</i>?</p> <p>(a) Marte (b) Eu mesmo (c) Lua (d) Ele</p>	<p>No texto acima, qual é a tradução da palavra <i>selfie</i>?</p> <p>(a) Marte (b) <input checked="" type="radio"/> Eu mesmo (c) Lua (d) Ele</p>
<p>A aluna AF1 não conseguiu responder.</p>	<p>Resolução da Questão realizada pela aluna AF2.</p>
<p>No texto acima, qual é a tradução da palavra <i>selfie</i>?</p> <p>(a) Marte (b) <del>Eu mesmo</del> (c) Lua (d) Ele</p>	
<p>Resolução da Questão realizada pelo aluno AM15.</p>	

Fonte: Acervo da autora (2017).

Na Questão 5, 19 responderam corretamente e cinco deixaram em branco.

Os Quadros 9 e 10 trazem exemplos de como essas Questões foram respondidas pelos alunos.

Questão 5: Leia o texto a seguir:

Figura 3 – *The Voice Kids* Brasil 2017

Fonte: GSHOW, RIO, 2017.

O *The Voice Kids* Brasil 2017 tem arrancado sorrisos e proporcionado vários momentos de emoção ao público, aos jurados e, principalmente, aos candidatos. A versão infantojuvenil do programa possui um formato semelhante à versão adulta do *The Voice* Brasil. Crianças e adolescentes, entre 9 e 15 anos de idade, participam das audições às cegas, batalhas e shows ao vivo. O vencedor da grande final do *The Voice Kids* 2017, vai ganhar o prêmio de 250 mil reais e um álbum gravado pela Universal Music.

Quadro 10 – Exemplos de respostas à Questão 5 do pré-teste (digitalização dos originais)

Na frase do texto acima, qual é o significado da palavra *Kids*?

(a) Adultos  
(b) Mulheres  
(c) Crianças  
(d) Homens

Resolução da Questão realizada pela aluna AF1.

Na frase do texto acima, qual é o significado da palavra *Kids*?

(a) Adultos  
(b) Mulheres  
 (c) Crianças  
(d) Homens

Resolução da Questão realizada pela aluna AF2.

Na frase do texto acima, qual é o significado da palavra *Kids*?

(a) Adultos  
(b) Mulheres  
~~(c) Crianças~~  
(d) Homens

Resolução da Questão realizada pelo aluno AM15.

Fonte: Acervo da autora (2017).

A Questão 6 buscou verificar se os alunos conseguiriam usar a comunicação interpessoal ao perguntar e responder três Questões em inglês. Dos 24 alunos que realizaram a Questão, 16 conseguiram perguntar e responder corretamente e 8 deixaram em branco, conforme exemplos constantes no Quadro 11.

Quadro 11 – Exemplos de respostas à Questão 6 do pré-teste (digitalização dos originais)

	Friend 1:		Friend 2:	
	Yes	No	Yes	No
Are you interested in English?				
Are you organized to learn English?				
Are you a good English student?				

Resolução da Questão realizada pela aluna AF1.

	Friend 1: <i>Dejira</i>		Friend 2: <i>Alexandra</i>	
	Yes	No	Yes	No
Are you interested in English?	X			X
Are you organized to learn English?	X		X	
Are you a good English student?	X			X

Resolução da Questão realizada pela aluna AF2.

Fonte: Acervo da autora (2017).

Os resultados do pré-teste mostram que os alunos que não responderam as Questões, ou erraram, não tinham conhecimento da língua inglesa. Com a aplicação do pré-teste a pesquisadora percebeu que os alunos apresentaram mais dificuldade na habilidade da escrita e da fala, uma vez que, para responder a maioria das Questões, os alunos necessitariam da habilidade da escrita; já para a Questão 6, eles precisaram desenvolver mais a fala.

Tabela 3 – Resultados do Pré-teste realizado pela pesquisadora

Questões	Total de acertos	Em branco	Erros
1-A	24	0	0
1-B	17	3	4
1-C	17	6	1
2-I	10	14	0
2-II	12	12	0
2-III	4	20	0
3	13	9	2
4	15	4	5
5	19	5	0
6	16	8	0

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2017).

Foi possível perceber que os alunos tiveram mais dificuldade nos itens da Questão 2, quando teriam de escrever um texto semelhante ao da Mônica, na Questão III, que abordou os nomes dos países, na Questão 3, que solicitava a escrita dos números, e na Questão 6 na qual eles teriam de falar. A partir do pré-teste foi possível perceber que a principal dificuldade foi a escrita e a fala, pois as atividades que eram objetivas eles conseguiram resolver, desempenho que foi superior às atividades descritivas.

Ao finalizar a análise do pré-teste, destaca-se a fala de Harmer (2001), uma vez que ele ressalta alguns motivos pelos quais os estudantes precisam ser estimulados a falar inglês na sala de aula. Segundo o autor, a prática de *speaking* dá aos alunos a oportunidade de se comunicar e de praticar a fala para a vida real e social. Assim, é importante que os professores despertem o interesse dos alunos quanto à importância da prática da oralidade, para que eles aprendam a pronúncia e desenvolvam a fala.

Tanto a prática da conversação quanto da escrita, foram habilidades estimuladas nas aulas que se seguiram, por meio da realização das diversas atividades relacionadas à contação da história. Além disso, a compreensão e a escuta da língua inglesa também foram aspectos abordados, compreendendo, assim, a proposta da pesquisa.

## 4.2 As estratégias em cena

Na sequência apresentam-se as estratégias desenvolvidas em cada aula. Com elas entrelaçam-se, as reações e interações dos alunos juntamente com teóricos norteadores à cada atividade associada a sua respectiva habilidade em foco.

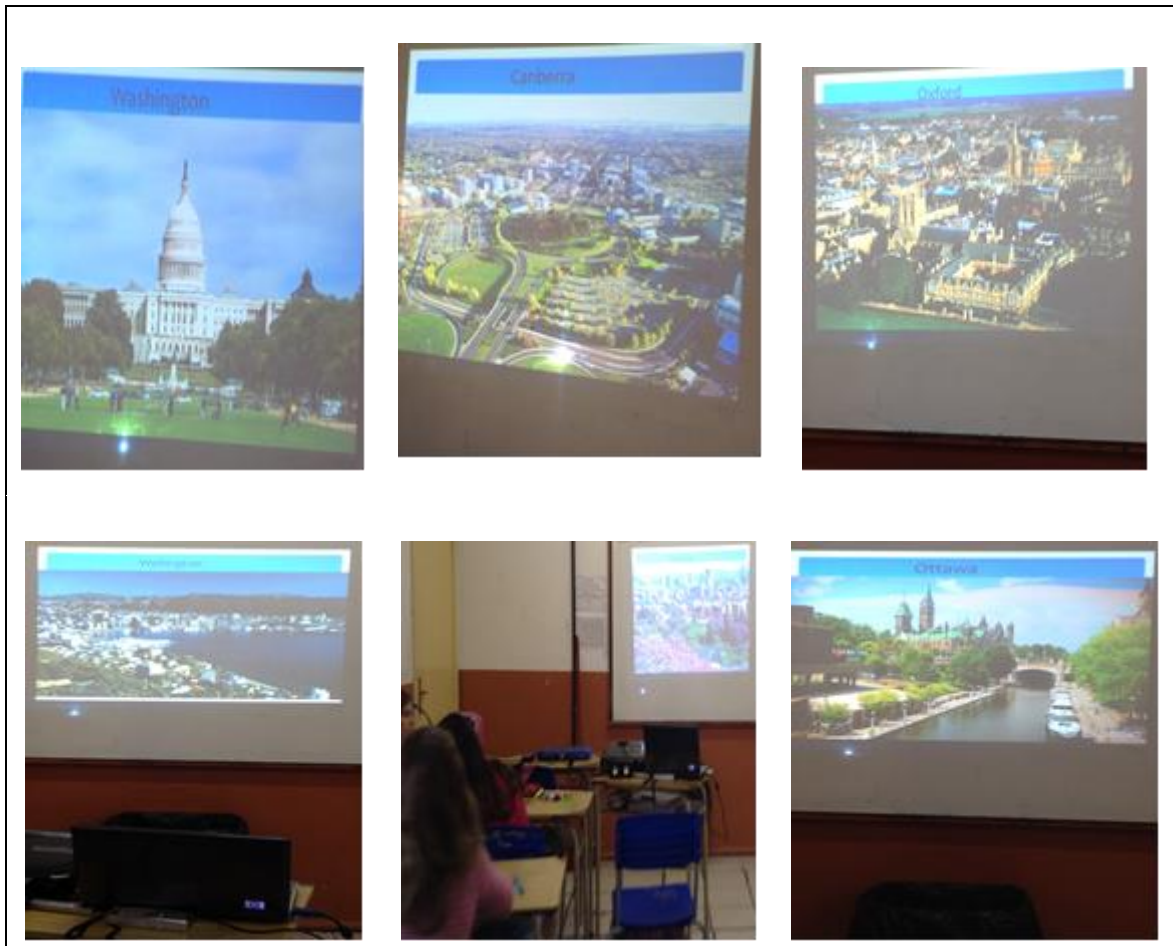
### 4.2.1 Aula 1

Data:	18/4/2017
Plano de Aula:	Língua Inglesa
Ensino Fundamental:	6º Ano
Conteúdos:	Países que falam inglês, cores.
Duração:	1h30min
Objetivos:	Compreender a importância de aprender inglês. Explorar as estratégias de ouvir, falar por meio dos vídeos e familiarizar-se com alguns países que têm como língua oficial o inglês. Utilizar estratégias de leitura por meio de textos e imagens. Apropriar-se de estratégias da escrita mediante anotações da aula sobre os países que utilizam a língua inglesa.
Recursos:	Quadro branco, pincel, data show, caixa de som, máquina fotográfica, imagens de países, bandeiras, slides com figuras dos países que falam a língua inglesa.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Aula denominada *English in the World and Why learn English?* teve caráter introdutório às atividades e foi iniciada com a exibição de slides e vídeos de alguns países que falam a língua inglesa, conforme imagens relacionadas no Quadro 12, a seguir.

Quadro 12 – Imagens projetadas para os alunos em atividade de sala de aula



Fonte: Acervo da autora (2017).

A exibição de slides deu conta de apresentar alguns países que têm a língua inglesa como língua oficial. Cada país apresentado teve sequência de imagens juntamente com demonstração das bandeiras oficiais. A pesquisadora projetou no data show, *flashcards* sobre as cores. Na oportunidade dessa demonstração, os alunos comentaram que já haviam estudado as cores, mas que não haviam visto e nem ouvido um vídeo sobre elas. Além disso, os alunos relataram que quando ouvem e pronunciam palavras em inglês simultaneamente à exibição do vídeo, sentem-se mais seguros e percebem que aprendem com mais facilidade. Assim, observou-se que os alunos preferem atividades em que possam ouvir e repetir a pronúncia.

Para Gardner (1995), nossa inteligência não é única, mas é composta de, pelo menos, oito formas de inteligência, as quais são chamadas de inteligências múltiplas, a saber: lógico-matemática; linguística ou verbal; intrapessoal; interpessoal; sonora ou musical; cinestésica corporal; naturalista e espacial. Conforme o autor, cada pessoa possui combinação diferente das inteligências, e o motivo pelo qual muitos alunos fracassam em seus estudos é porque, na maioria das escolas, estimula-se apenas uma das inteligências. A inteligência verbal ou linguística encontra-se no lado esquerdo do cérebro e o aluno precisa desenvolver a fala e escrita rapidamente. A conversa deve ser estimulada para dar sentido às palavras. A capacidade lógico-matemática desenvolve-se no lobo parietal esquerdo, está presente em todas as pessoas e está ligado ao desenvolvimento da habilidade de raciocinar e calcular.

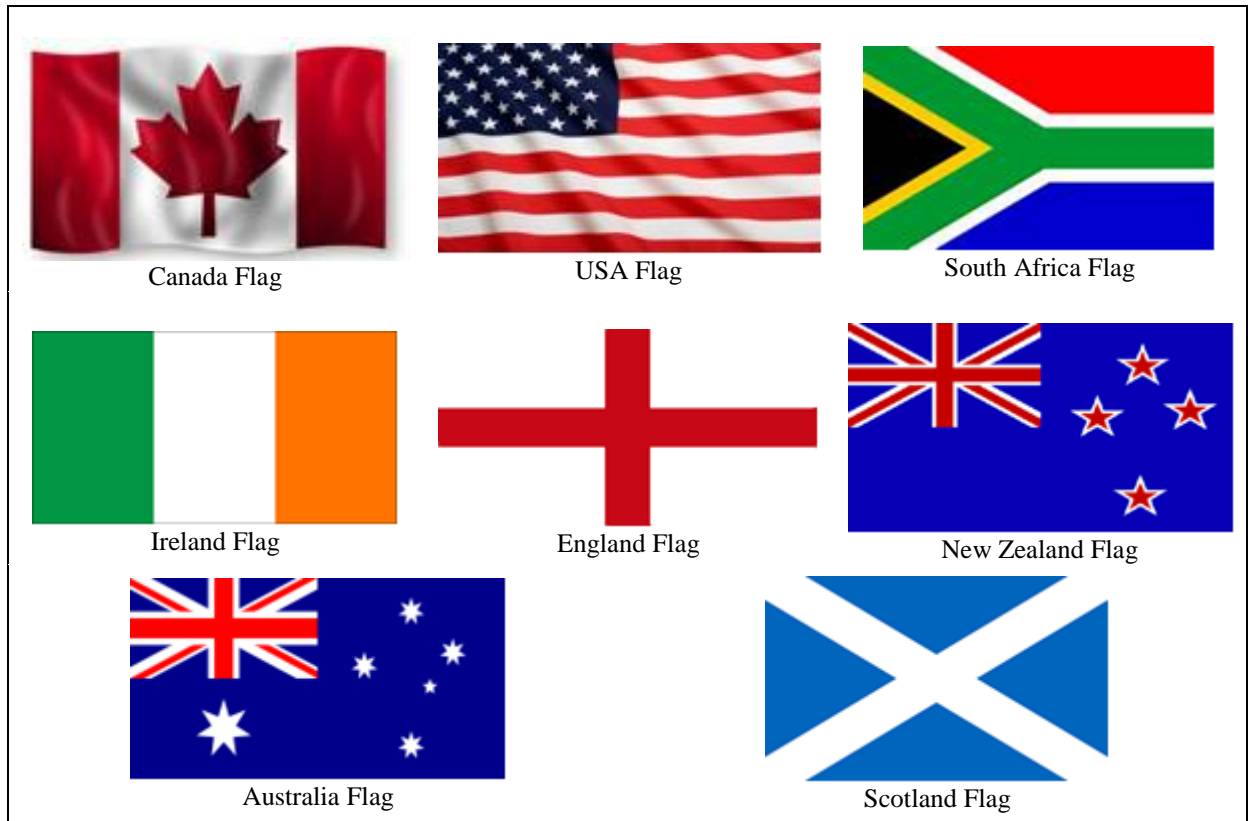
Determinadas pessoas têm mais facilidade para resolver problemas envolvendo cálculo e jogos, enquanto outras devem ser estimuladas para essas atividades. A inteligência interpessoal desenvolve a habilidade de comunicar-se e se comportar bem com as pessoas. Já a intrapessoal tem relação à autoestima e controle de si mesmo. A inteligência sonora ou musical também se encontra no lado esquerdo do cérebro, e é a área vinculada a interpretar, cantar e criar músicas. Ainda do lado esquerdo do cérebro encontra-se a inteligência cinestésica corporal, e a mesma é responsável pelos movimentos e atividades motoras. A inteligência naturalista, está localizada no lado direito do cérebro, possui a função de compreender o mundo natural, os animais, as plantas os segredos da terra. Por fim, a inteligência espacial, também localizada no lado direito do cérebro, que se traduz na capacidade de entender formas e objetos. Destaca-se que a inteligência é fruto de uma carga genética, podendo ser aumentada se for estimulada principalmente nos primeiros anos de vida. Dessa forma, não existe somente uma inteligência, mas inteligências múltiplas, as quais devem ser estimuladas nos primeiros anos de escolaridade do estudante.

Consoante Gardner (1995), as pessoas são diferentes umas das outras, sendo também diferentes suas maneiras de aprender e entender as coisas. As pessoas têm habilidades distintas que precisam ser estimuladas para se desenvolverem conforme cada época da sua vida. Ao se estabelecer um processo de ensino e aprendizagem a partir da compreensão das várias inteligências, estabelece-se, portanto, o desenvolvimento intelectual múltiplo do indivíduo. É a partir deste raciocínio que a pesquisadora buscou o uso das estratégias diretas e indiretas no ensino e aprendizagem da língua inglesa, pois nestas estratégias encontram-se diversos métodos para ativar a atenção dos alunos e, assim, trabalhar as habilidade de ouvir, falar, ler e escrever.

A atividade com o uso de vídeo e projeção de imagem abarcou os estímulos visuais e sonoros, além de a inteligência interpessoal ser estimulada a partir dos questionamentos da pesquisadora, o que gerou diálogo entre alunos e docente. Esse diálogo ocorreu a partir de perguntas relacionadas aos países e cores das bandeiras exibidas, em um momento interativo. Foi solicitado aos alunos que anotassem os nomes dos países e as cores das bandeiras no caderno e, se possível, as respostas das perguntas feitas oralmente. Durante essa atividade, a pesquisadora também perguntou se eles tinham o costume de ler mapas, fato que foi negado pela turma.

Seguindo nas atividades, a pesquisadora escreveu a frase no quadro: *Where are you from? I'm from Brazil. What are the colors of the Brazilian flag? White, blue, green and yellow.* Após, foi solicitado aos alunos que lessem as perguntas e respondessem oralmente as Questões. Depois os alunos formaram seis grupos de quatro pessoas. Cada grupo escolheu um país para perguntar sobre ele aos colegas com as seguintes frases: *Where are you from? Which country are you visiting? What is the capital? What language is spoken there? Write the names of the countries and the colors of the flags.* A professora instigou para que pensassem em um país que utiliza a língua inglesa e que eles gostariam de visitar, e falassem para o colega. Enquanto faziam o diálogo, a pesquisadora andava pela sala, tomando nota de como os alunos desenvolviam a atividade, para, depois, retomar no coletivo de modo a melhor desenvolver o entendimento acerca do conteúdo. Durante essa atividade a pesquisadora percebeu que alguns grupos tiveram dificuldade na pronúncia das perguntas e escrita das cores das bandeiras (Quadro 13) e nomes das capitais dos países.

Quadro 13 – Bandeiras projetadas para os alunos em atividade de sala de aula



Fonte: SALA DE ESTUDOS, 2017.

Os alunos ficaram curiosos em saber mais sobre outros países, sobre a língua, a moeda, a comida e as cores das bandeiras. A pesquisadora explicou que existem em torno de 193 países no mundo, e estima-se que 52 utilizam o inglês como uma segunda língua. Explicou que o mandarim chinês é o idioma mais falado em razão de a população chinesa ser a maior do mundo. Tendo em vista que o inglês é o mais utilizado por ser a língua internacional dos negócios, tecnologias, filmes e artigos científicos, a pesquisadora destacou a importância de aprender a língua. Os alunos também comentaram que o inglês faz parte da vida, em palavras utilizadas no dia a dia, tais como *e-mail*, *internet*, *wifi*, *show*, *shopping*, *big brother*, *hot dog*, *game*, *selfie*, entre outras. Alguns alunos afirmaram que empregam essas palavras, mas não tinham observado o quanto acabam usando o inglês no dia a dia. Outros perceberam que as empregam em jogos e músicas e destacaram as roupas que eles e outras pessoas usam que possuem frases em inglês, mas não sabem o significado.

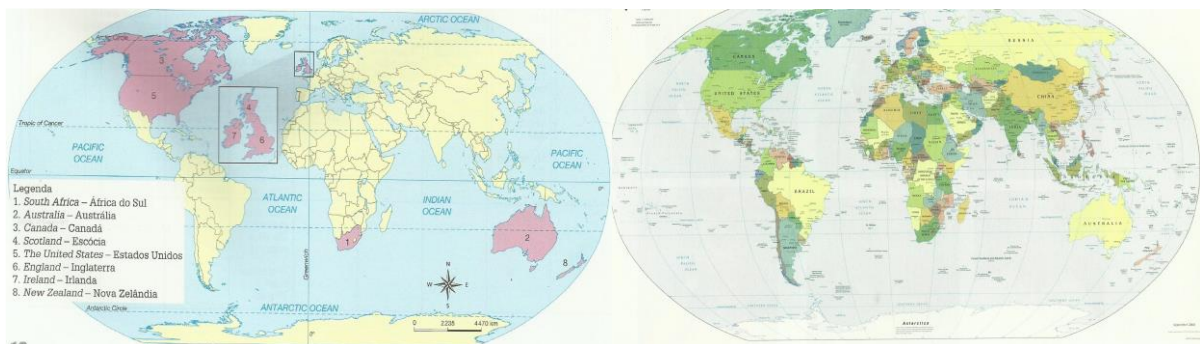
Segundo Garcez e Schlatter (2012), o professor deve propor atividades que motivem a curiosidade e o desejo do conhecimento, por meio de leituras com imagens, ilustrações e sons. Tais atividades devem ser em parceria com o colega para que haja interação entre eles.



A demonstração das figuras projetadas motivou os alunos a quererem aprender e conhecer outras culturas, países e idiomas. Para Felicetti (2011, p. 144), “a motivação está relacionada aos fatores que conduzem ao esforço e ao impulso para alcançar uma meta ou satisfazer um desejo”. Brown (2001, p. 72) afirma que “um dos problemas mais complicados da aprendizagem no ensino da língua inglesa tem sido definir e aplicar a construção da motivação na sala de aula”. Conforme Brown (2001), muitas pessoas afirmam que o sucesso ou o fracasso na aprendizagem de um idioma depende da motivação do aprendiz. Harmer (2001) entende que a motivação é um caminho a ser seguido a fim de realizar um objetivo. Nesse sentido, pode-se ressaltar que os alunos foram bastante receptivos e sentiram-se motivados pelas atividades conduzidas pela pesquisadora.

Após a exibição dos vídeos foi mostrado o mapa-múndi (Figura 4) para que os alunos localizassem nele os países que têm a língua inglesa como oficial. Nesse momento, a pesquisadora solicitou que os alunos fossem em dupla até o mapa e localizassem onde estavam os oito países. Os estudantes tiveram dificuldades de localizar os países no mapa.

Figura 4 – Mapa-múndi utilizado nas atividades de aula



Fonte: *Communicative english* Lado Book 1, 2014.

Posteriormente a pesquisadora explicou em português o que são estratégias de leitura *Scanning* ou *bottom-up*, nas quais o aluno precisa analisar os detalhes e dados específicos, como datas e nomes, e *Skimming* ou *top-down*, que se refere à busca das informações principais do texto, tais como gênero textual e informações gerais. Também foi explicado como se utilizam essas estratégias no texto. Alguns alunos acharam as estratégias *Scanning* ou *bottom-up* interessantes e afirmaram que vão empregá-las também nas aulas de português. Foi solicitado aos alunos que usassem estratégias de leitura para a interpretação do texto, utilizando o *scanning* para localização de informações específicas, e o *skimming* para determinar as ideias principais. Conforme Paiva (2012) e Oxford (1990), as estratégias de

leitura “*Scanning* ou *bottom-up*” são usadas para uma leitura rápida e para obter a ideia geral do texto; já “*Skimming*, ou *top-down*” consiste na busca de informações específicas. Dessa forma, ambas as estratégias auxiliaram os alunos na compreensão do texto.

Foi entregue um texto com atividades sobre *Why learn English?* exposto a seguir:

Because English is the most important international language in the world. Some facts prove that: English is the international language of air and sea travels, of computing, of pop music, of politics, of science and medicine, sports, TV and films.

The world today is a very small place. Communication and travel are extremely quick: think of jet planes, satellite TV, telephones, fax, the internet, for example. Because of this, we need a common language, and this language is English. English is the first language in: South Africa, Australia, Canada, Scotland, The United States, England, Ireland and New Zealand. And it is the official second language in many other countries like: India, Nigeria Israel. English is slowly becoming more than one language, because in every country it is spoken there are differences in some vocabulary words, in some grammatical structures. Bristish English and American English, what is different? Let’s see some differences:

American English:	Apartament	Automobile	Cab	Candy	Gas	Elevator	Vacation
British English:	Flat	Car	Taxi	Sweet	Petrol	Lift	Holiday

Fonte: PRADO, 2012.

A professora solicitou que os alunos ficassem em trios, distribuiu o texto *Why learn english?* e os instruiu a sublinhar de azul os nomes dos países, fazendo uma leitura rápida, de verde as palavras que eles já sabiam e de vermelho as palavras que eles utilizam no dia a dia. Ao término da atividade foram convidados a trocarem as folhas com o grupo e ver quantas palavras eles sublinharam e as palavras marcadas pelo colega. Três grupos de alunos terminaram a atividade em menos de 10 minutos, enquanto os outros demoraram um pouco mais. O objetivo dessa estratégia foi o de ativar o conhecimento prévio dos alunos e construir novos aprendizados por meio do vocabulário. Essa atividade ativa a agilidade na leitura e a inteligência lógica, linguística e interpessoal dos estudantes.

Os alunos mostraram-se interessados durante toda a aula, e contaram que as aulas que tiveram de inglês até então não lhes eram interessantes e que eles não se sentiam motivados para aprender. Além disso, desde o início do ano até abril a turma já havia passado por duas professoras e as aulas eram compostas exclusivamente pelos exercícios do livro, mais algum conteúdo copiado do quadro envolvendo gramática, sem a prática da conversação em inglês.

Levando em conta as estratégias aplicadas, evidenciou-se um comprometimento ativo dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Vale destacar que a interação entre

os alunos e a pesquisadora foi importante para encorajar e despertar no aluno o uso dessas estratégias, fazendo com que eles aprimorassem o conhecimento das habilidades linguísticas.

Outra atividade da aula, apresentada na Figura 5, iniciou com a estratégia de perguntar e falar os nomes uns aos outros.

Figura 5 – Atividade de perguntar ao amigo (*friend*)

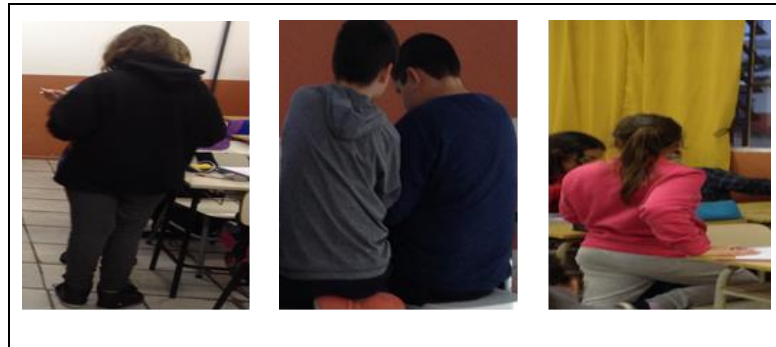
<i>What's your name? My name is...</i>	Friend 1:		Friend 2:	
	Yes	No	Yes	No
<i>Are you interested in English?</i>				
<i>Are you organized to learn English?</i>				
<i>Are you a good English student?</i>				

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Para essa atividade, os alunos ficaram em duplas, de modo que cada um perguntou, em inglês, o nome do outro. Vários alunos apresentaram dificuldade na pronúncia das palavras em inglês. Segundo Nation (2009, p. 75), “quando alguns professores e alunos relatam sobre a dificuldade com a fala, eles frequentemente estão falando sobre a pronúncia”. A pronúncia parecer ser o maior obstáculo enfrentado pelo aprendiz de um idioma, principalmente para aqueles que têm pouco contato com a língua, o que justifica atividades de conversação em sala de aula.

A pesquisadora escreveu as seguintes perguntas no quadro branco: *What's your name? My name is, Are you interested in English? Are you organized to learn English? Are you a good English student?* Em seguida, solicitou para todos lerem juntos as frases e explicou como eles iriam responder. Entregou aos alunos a atividade da Figura 5, instruindo-os a perguntarem ao colega ao lado, anotando as respostas na folha. Notou-se que alguns alunos sentiram confiança em fazer as perguntas para o colega em inglês, porém outros ficaram com vergonha e com medo de pronunciar errado e que os colegas rissem do seu desempenho. Dessa forma, a professora explicou que é normal no primeiro contato com a língua ficar com vergonha ou medo de errar, mas que eles tinham de tentar se comunicar e participar das atividades para interagir com o colega e trabalhar as habilidades comunicativas. Nessa atividade os alunos utilizaram as habilidades comunicativas de ouvir, falar, ler e escrever. O Quadro 14, a seguir, relaciona imagens dos alunos interagindo com seus pares.

#### Quadro 14 – Interação dos alunos utilizando as habilidades comunicativas



Fonte: Acervo da autora (2017).

Uma abordagem comunicativa, segundo Spicer-Escalante e Kannan (2014) e Almeida Filho (2015), proporciona um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Para os autores, é por meio de atividades que possibilitam aos alunos a prática com a língua-alvo, interagindo uns com os outros, que acontece uma comunicação real.

Embora alguns alunos tenham se mostrado resistentes no primeiro momento, passaram a interagir com o colega após a intervenção da pesquisadora. No entendimento de Oxford (1990), as estratégias afetivas são responsáveis pelas motivações; já as estratégias sociais ajudam o aluno no ensino e aprendizagem mediante a interação com o outro; por isso a necessidade de estimular as atividades interpessoais. Conforme Vygotsky (2008), o aprendizado é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, em especial pela interação social da linguagem, que representa o instrumento principal da comunicação.

Analisando as atividades desenvolvidas quanto aos resultados de aprendizagem, pode-se afirmar que predominou a importância e a eficácia das estratégias cognitiva e social. Neste sentido, a pesquisadora procurou anotar as dificuldades encontradas e elucidou dúvidas em relação ao conteúdo. Alguns estudantes demonstravam certa insegurança em interagir com o grupo, e isso demandou a introdução de algumas estratégias por parte da pesquisadora para que a participação deles fosse garantida. Para Richards e Rodgers (1986), o foco deve estar primordialmente no conteúdo estudado.

Visando a uma investigação mais precisa sobre o conhecimentos dos alunos a respeito da língua inglesa por intermédio do pré-teste, e demonstrando a importância de estudar inglês, identificou-se que os alunos não tinham conhecimento sobre a necessidade de aprender inglês nos dias atuais, tampouco sabiam quais os países onde se usa essa língua. Por meio do pré-

teste aplicado aos alunos, percebeu-se que eles tiveram mais dificuldades nas atividades de escrita e fala.

Após desenvolverem atividades sobre a importância de aprender inglês, e tomar conhecimento de alguns países que têm o inglês como língua oficial, nas quais os alunos tiveram a oportunidade de ouvir, falar, ler e escrever a língua utilizando estratégias que contemplavam tais habilidades, percebeu-se que eles demonstraram motivação e comprometimento com as atividades aplicadas. Além disso, os alunos também interagiram com a professora e com seus pares. Esses resultados evidenciam a importância de trabalhar atividades baseadas em diferentes estratégias desenvolvidas na sala de aula para contribuir com a aprendizagem das habilidades essenciais ao aprendizado desse idioma.

#### 4.2.2 Aula 2

Data:	25/4/2017
Plano de Aula:	Língua Inglesa
Ensino Fundamental:	6º Ano
Conteúdos:	Gênero do conto de fadas da Branca de Neve e os Sete Anões “ <i>Snow White and the seven dwarfs</i> ”.
Duração:	1h30min
Objetivos:	Interpretar a contação de história. Analisar e identificar o gênero do conto. Estimular a capacidade criativa da imaginação. Explorar a linguagem oral e escrita por meio da produção de história. Utilizar as estratégias de escuta, fala, leitura e escrita.
Recursos:	Quadro, pincel, cruzadinha, conto, computador, data show, áudio, som, imagens.

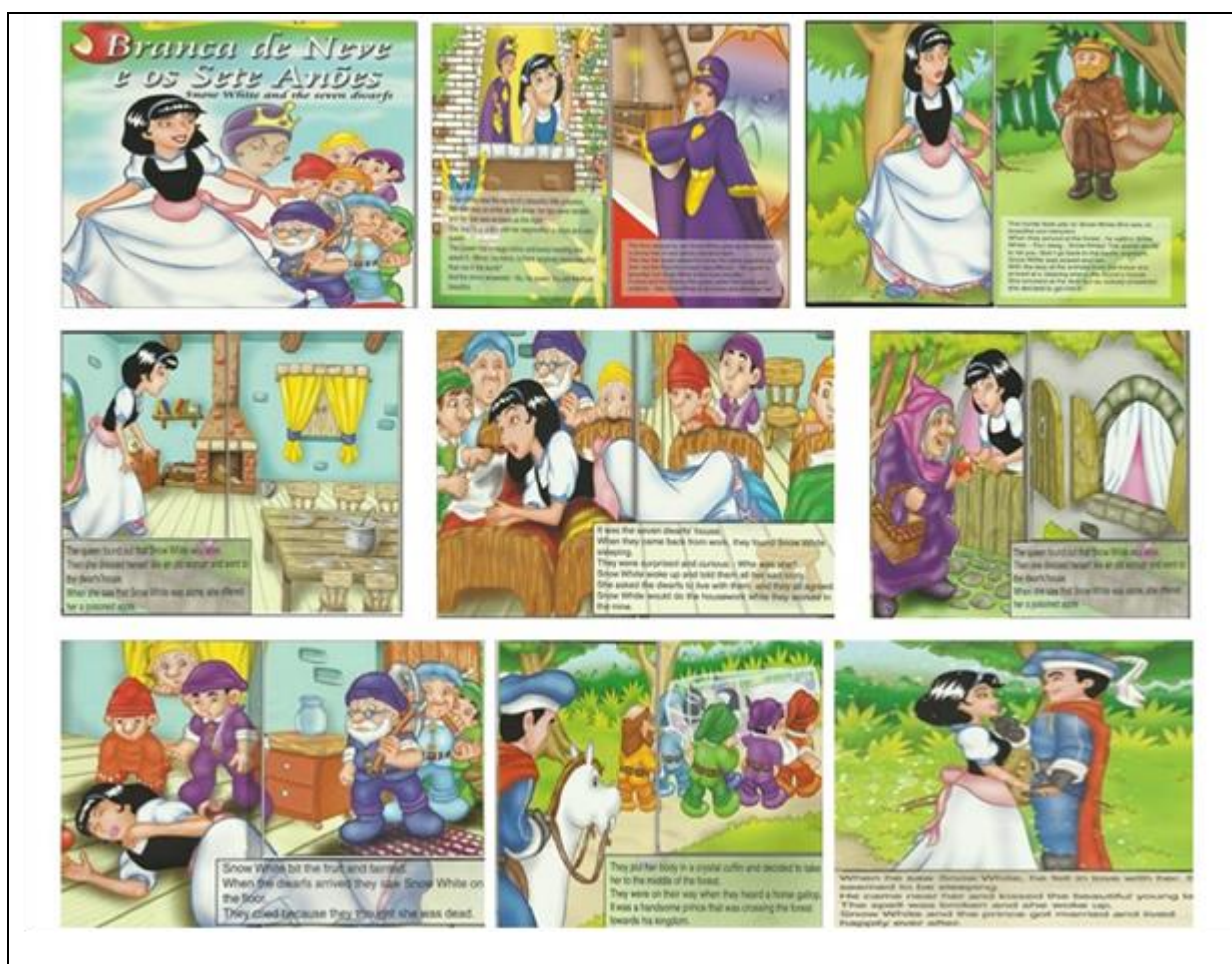
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na segunda aula estavam presentes 26 alunos. A contação da história da Branca de Neve e os Sete Anões foi o tema central nessa aula. A professora criou uma roda de conversa e fez alguns questionamentos aos alunos sobre os gêneros textuais, perguntando se eles sabiam o que é um conto de fadas, se acreditam em conto de fadas, qual seria o conto favorito deles, e se acreditam em príncipe, princesa e amor à primeira vista. Também foi informado que o conto de fadas é um gênero literário narrativo. Em relação aos questionamentos, a maioria dos alunos disse não acreditar em contos de fadas, pois as histórias sempre terminam em final feliz, os príncipes são sempre lindos e românticos e as princesas brancas, magras, ricas e inteligentes. Os alunos lembraram que não conhecem príncipe ou princesa negros ou gordos. Da maneira que são apresentados nos contos, os alunos não acreditam em príncipes, princesas e, muito menos, em amor à primeira vista, e asseveram que isso somente acontece

nos contos de fada. Mesmo assim, destacaram como contos que mais gostavam de ouvir quando eram menores o da Chapeuzinho Vermelho, Mogli, Os Três Porquinhos, Alice no País das Maravilhas e Branca de Neve e os Sete Anões.

A história escolhida para este estudo foi a *Snow White and the seven dwarfs*, conforme Quadro 15. Para o desenvolvimento da atividade foram utilizados recursos audiovisuais a partir da projeção de imagens, vídeos e áudio. A pesquisadora usou o data show e som para que os alunos pudessem ver as imagens e ouvir de forma nítida.

Quadro 15 – História da *Snow White and the seven dwarfs*



Fonte: Elaborado pela autora (2017), adaptado pela Editora Claranto (2002).

A mestrandia solicitou aos alunos que acompanhassem as imagens com os textos da contação da história em inglês. Os alunos ficaram em silêncio e atentos enquanto ouviam o áudio (Quadro 16). Posteriormente, a mestrandia foi passando o áudio e pausando para que os alunos pudessem ouvir e pronunciar de acordo com o narrador. Todos ficaram atentos e



atraídos pela história, repetindo e esforçando-se para acertar. A combinação do som, visão e linguagem prende a atenção e estimula o sentido e cognitivo.

Quadro 16 – Alunos assistindo à projeção do conto



Fonte: Acervo da autora (2017).

Segundo Lindsay (2000), a habilidade visual é um auxiliar na compreensão de novo vocabulário. Os recursos visuais, fotos, imagens, cores e formas, captam a atenção do aprendiz. Os vídeos são meios maravilhosos para apresentar novos conteúdos e estimular a

discussão de forma viva e dramática. Os vídeos com contação de histórias são animados, divertidos e têm o propósito de ensino e aprendizagem claros.

Os alunos tiveram dificuldades de pronunciar em razão da entonação do narrador, porém trata-se de uma dificuldade natural no aprendizado de uma nova língua. A mestrandia repetiu com eles o texto por várias vezes. Os alunos acharam engraçado e riram muito da forma como o narrador narrou o conto. Destaca-se que essa foi a primeira vez que os alunos assistiram a um conto em inglês, segundo eles mesmos afirmaram à mestrandia.

Na sequência da atividade os alunos leram o texto do conto apresentado anteriormente em vídeo juntamente com a professora. Após, iniciou-se a leitura por parágrafos, a partir do aluno da primeira fila do lado esquerdo, alternando para os demais colegas, de modo que cada um leu um parágrafo. Depois, os alunos, reunidos em trios e munidos de texto impresso, identificaram com um círculo no material entregue as palavras que já conheciam, como os números, cores, adjetivos, verbo *to be*, e anotaram no caderno. As palavras que eles não conheciam deveriam ser procuradas no dicionário para fins de tradução. A pesquisadora pediu para que eles lessem em voz alta as palavras que haviam circulado, a saber: *white, furious, mirror, prince, dwarf, she, seven, castle, kiss, table, apple, Snow White, night, beautiful, queen, forest, help, animal, door, bedroom, house, story, fruit, happy*.

No entendimento de Lewis (1997), todos os aprendizes de um idioma devem ter um caderno para anotar o vocabulário desconhecido por eles. O autor aconselha aos aprendizes de um idioma que escrevam as palavras desconhecidas para praticar a ortografia.

Após a realização da atividade de leitura, a professora passou o áudio novamente. Quando os alunos ouviram o áudio pela primeira vez falaram que não estavam entendendo nada, mas depois que leram o texto e ouviram novamente o conto, prestando atenção, alguns conseguiram entender algumas palavras.

Conforme Lindsay (2000, p. 123), “prestar atenção e entender o que se ouve” é uma habilidade essencial para a comunicação. Os alunos e professores muitas vezes não se importam com o ouvir, tendo como objetivo o falar. Não é possível, no entanto, conversar com alguém sem entender o que está se ouvindo. Afinal, pode-se ter controle do que se diz, mas não do que se ouve. Pode-se afirmar, portanto, que ouvir um idioma é mais difícil do que falar. A escuta depende da nossa capacidade de entender os sons, além de reconhecer palavras em determinados contextos.

Para Souza e Bernardino (2011), a estratégia didática utilizando a contação de histórias pode contribuir de maneira significativa à prática do professor no Ensino Infantil e Fundamental. A contação de histórias estimula a criatividade, a imaginação e a educação,



desenvolve habilidades cognitivas, linguagem oral, visual e escrita, promove o gosto pela leitura, o senso crítico, ajuda no desenvolvimento da personalidade da criança, proporciona interação social, afetiva, cultural e melhora a linguagem.

Na sequência da atividade descrita, os alunos realizaram a interpretação do conto, de acordo com as Questões que seguem no Quadro 17.

#### Quadro 17 – Atividades de identificação

I) Answer the questions below.

1. Who lived in the palace with Snow White?
2. The Queen was proud to be beautiful. What did she stand in front of everyday?
3. Where did the Queen want the Huntsman to take Snow White?
4. The Huntsman did not kill Snow White. What did he tell her to do?
5. Who said what?

II) Look at the three things that were said in the first part of the story. Draw a line from their name to the line that fits them best.

Queen	“You are”
Magic Mirror	“You must run away.”
Huntsman	“Put her heart in this box.”

III) Answer the questions below.

1. After she was alone in the Woods, who came out to see Snow White?
2. When Snow White first saw the little house, who did she think lived there?
3. After Snow White and the Dwarfs ate, what did they do?

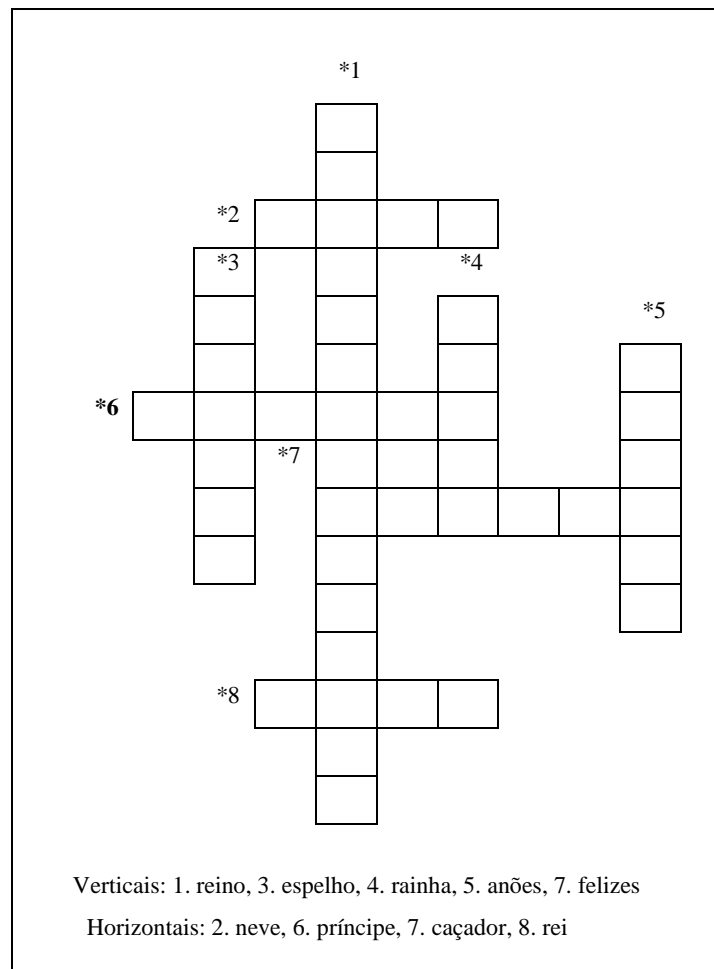
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

No referido exercício utilizou-se a estratégia de identificação e associação de palavras. Qualquer tipo de associação pode ajudar a construir vocabulários. A partir da entrega da atividade de identificação do conto aos alunos, eles se organizaram em duplas, e um colega perguntava para o outro, que respondia.

Com o desenrolar da aula percebeu-se que a contação de histórias é um instrumento capaz de mexer com os pensamentos dos alunos, levando-os a interagir de forma motivadora no desenvolvimento das atividades. Após o conto de fadas, além do exercício de

identificação, foi desenvolvida uma atividade envolvendo os personagens principais do conto em forma de cruzadinha, conforme mostra a Figura 6 a seguir. O uso dessa estratégia tem por objetivo enriquecer o vocabulário do aluno e praticar a escrita de forma lúdica.

Figura 6 – Cruzadinha do vocabulário do conto



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cruzadinha foi respondida individualmente pelos alunos. A estratégia de utilizar a cruzadinha é uma forma lúdica que pode ser usada para trabalhar o vocabulário. Conforme Gauthier et al. (1998, p. 219), “é necessário dar tempo suficiente para a prática individual de modo a tornar os alunos capazes de dominar uma determinada habilidade até chegar à aprendizagem.”

O vocabulário é um elemento importante na aprendizagem de um idioma. Segundo Paiva (2012, p. 79), a aquisição de vocabulário é essencial para a aprendizagem da língua inglesa: “esse estudo não deve ser entendido apenas como retenção de itens lexicais isolados, mas também como colocações, expressões formuladas, mecanismos de formação de palavras

e questões de uso”. Para a ampliação do vocabulário são necessários, além dos exercícios em sala de aula, esforço individual e utilização de diferentes estratégias de aprendizagem.

Seguindo o que ensina Oxford (1990), foram empregadas estratégias diretas e indiretas. Os alunos interagiram uns com os outros, fizeram traduções e cruzadinhas, praticaram a pronúncia do texto relacionado ao conto, repetiram por várias vezes as frases, sublinharam palavras, viram as imagens dos personagens, ouviram o áudio e anotaram informações.

Mesmo não acreditando no conto de fadas, tampouco em príncipes e princesas, os alunos interagiram uns com os outros e fizeram as atividades propostas. Dessa forma, possibilitou-se a oportunidade de os estudantes entrarem em contato com o gênero da literatura da língua inglesa. A contação da história proporcionou aos alunos diversas oportunidades de aprendizagem de diferentes conteúdos, a saber: cores, números, adjetivos, verbo *to be* e vocabulário. A aprendizagem foi construída por meio da interação. Com a contação da história foi possível trabalhar as quatro habilidades: listening, speaking, writing e reading.

#### 4.2.3 Aula 3

Data:	2/5/2017
Plano de Aula:	Língua Inglesa
Ensino Fundamental:	6º Ano
Conteúdos:	Gênero do conto de fadas da Branca de Neve e os Sete Anões “ <i>Snow White and the seven dwarfs</i> ”.
Duração:	1h30min
Objetivos:	Organizar a contação da histórias da Branca de Neve e os Sete Anões Estimular a capacidade auditiva. Explorar a linguagem oral e escrita. Utilizar as estratégias de escuta e leitura.
Recursos:	Quadro, pincel, áudio, som.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Para Gauthier et al. (1998, p. 213), “a recapitulação dos conhecimentos e das habilidades prévias, assim como o estabelecimento de ligações entre o conhecimento e a aprendizagem anteriores, são indicadores que levam a um desempenho positivo dos alunos”. Desta forma, ressalta-se a importância da recapitulação dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Na terceira aula estavam presentes 26 alunos. A pesquisadora explicou à turma que iria continuar com a contação da história, mas com atividades diferentes, e solicitou para se organizarem em grupos de até quatro pessoas. Foi entregue um pedaço de papel do tamanho de um cartão de visitas para cada aluno com textos sobre *Snow White and the Seven Dwarfs*, enumerados de 1 a 9, conforme Quadro 18 a seguir. Os papéis foram misturados e cada aluno pegou um dos cartões. Após a distribuição dos papéis, a pesquisadora pediu para que eles ficassem em silêncio, pois iria ler o texto em português e depois em inglês e, posteriormente, passou o áudio do conto da aula anterior para que eles ouvissem e tentasse montar o quebra-cabeça do conto. Os alunos ouviam o texto e a professora ia pausando e perguntando qual era a enumeração do texto que correspondia àquele parágrafo. Assim, quem estivesse com o número colocava em ordem. O aluno podia sair do grupo dele e ir para outro grupo para montar o quebra-cabeça. O grupo que conseguia terminar primeiro passava a ajudar outro grupo. Os alunos ficaram envolvidos na estratégia e afirmaram que conseguiram compreender muitas palavras. Demorou um pouco, mas com a ajuda da professora todos conseguiram montar o texto.

Paiva (2012) assevera que para aumentar a compreensão oral é necessário muita exposição à língua-alvo. Nessa habilidade geralmente são utilizadas atividades como jogos, exercícios de repetição de palavras, sons e participação em interações sociais de pequenos grupos. A professora repetiu o áudio 8 vezes; depois ficou auxiliando os grupos que não havia terminado.

Quadro 18 – Conteúdo do quebra-cabeça

Branca de Neve e os Sete Anões	Snow White and the seven dwarfs
1 – Branca de Neve era o nome de uma linda princesinha. Sua pele era branca como a neve, os lábios bem vermelhos e os cabelos negros como a noite. Ela morava em um castelo com sua madrasta, uma rainha vaidosa e malvada. A rainha tinha um espelho mágico e todas as manhãs perguntava: Espelho, espelho meu existe alguém mais bela do que eu? E o espelho respondia: Não, minha rainha, és a mais bela.	1 – Snow White was the name of a beautiful little princess. Her hair was a black as the night. She lived in a castle with her stepmother, a mean and vain queen. The Queen had a magic mirror and every morning she asked it: Mirror, my mirror, is there anybody more beautiful than me in the world? And the mirror answered: No, my queen. You are the most beautiful.
2 – O tempo passou e a Branca de Neve cresceu, tornou-se uma jovem de rara beleza e bondoso coração. Um dia, a rainha fez ao espelho a mesma pergunta, mas desta vez a resposta foi diferente. Minha rainha é bonita, mas Branca de Neve é a mais bela. Furiosa e cheia de inveja a rainha chamou o caçador e ordenou: Leve Branca de Neve para a floresta e elimine-a!	2 – The time passed by and Snow White grew up and became a Young lady of rare beauty and kind heart. One day the queen asked the mirror the same question as ever, but this time the answer was different: My queen is beautiful, but Snow White is the most beautiful. Furious and full of envy the queen called the hunter and ordered: Take Snow White to the forest and eliminate her!

3 – O caçador teve pena de Branca de Neve, tão linda e inocente. Chegando na floresta ele disse: Fuja, Branca de Neve! A rainha quer matá-la, não volte mais para o castelo. Assustada, Branca de Neve correu. Com a ajuda dos animais da floresta ela chegou até uma clareira onde encontrou uma casa. Bateu na porta, como ninguém respondeu, ela entrou.	3 – The hunter took pity on Snow White. She was so beautiful and innocent. When they arrived at the forest, he said to snow White: Run away, Snow White! The queen wants to kill you. Don't go back to the castle anymore. Snow White was scared and ran. With the help of the animals from the forest she arrived at a clearing where she found a house. She knocked at the door but as nobody answered she decided to get into it.
4 – Era tudo muito pequeno, parecia uma casa de bonecas. Branca de Neve estava com fome e muito cansada. Encontrou uma mesa com sete pratinhos com sopa, sentou-se e comeu. No quarto encontrou sete caminhas, juntou-as e dormiu.	4 – Everything was very small. It seemed a doll's house. Snow White was very angry and tired. She found a table with 7 small soup dishes. Then, she sat and ate everything. In the bedroom she found 7 small beds. She put them all together and fell asleep.
5 – Era a casa dos sete anões. Quando voltaram do trabalho encontraram Branca de Neve dormindo. Ficaram surpresos e curiosos: Quem era ela? Branca de Neve acordou e contou sua triste história. Ela pediu para ficar morando ali e os anões concordaram. Branca de Neve cuidava da casa enquanto eles trabalhavam na mina.	5 – It was the seven dwarf's house. When they came back from work, they found Snow White sleeping. They were surprised and curious: Who was she? Snow White woke up and told them all her sad story. She asked the dwarfs to live with them and they all agreed. Snow White would do the housework while they worked in the mine.
6 – A rainha descobriu que Branca de Neve estava viva. Transformou-se em uma velha e, com um cesto de frutas, foi até a casa dos sete anões. Vendo que Branca de Neve estava sozinha, ofereceu a ela uma maçã envenenada.	6 – The queen found out that Snow White was alive. Then she dressed herself like na old woman and went to the dwarfs'house. When she saw that Snow White was alone, she offered her a poisoned apple.
7 – Branca de Neve mordeu a fruta e caiu desmaiada. Quando os anões chegaram viram Branca de Neve no chão.	7 – Snow White bit the fruit and fainted. When the dwarfs arrived they saw Snow White on the floor. They cried because they thought she was dead.
8 – Colocaram seu corpo em um caixão de cristal, e resolveram levá-la para o meio da floresta. Estavam no meio do caminho quando ouviram o galope de um cavalo. Era um lindo príncipe que atravessava a floresta em direção ao seu reino.	8 – they put her body in a crystal coffin and decided to take her to the middle of the forest. They were on their way when they heard a horse gallop. It was a handsome prince that was crossing the forest towards his kingdom.
9 – Quando ele viu Branca de Neve se apaixonou. Ela parecia estar dormindo. Aproximou-se e beijou a jovem. O feitiço foi quebrado e ela acordou. Branca de Neve e o príncipe casaram-se e foram felizes para sempre.	9 – When he saw Snow White, he fell in love with her. She seemed to be sleeping. He came near her and kissed the beautiful young lady. The spell was broken and she woke up. Snow White and the Prince got married and lived happily ever after.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O desenvolvimento da aula ocorreu de forma gradativa, o que permitiu a interação com os alunos tanto com o conto quanto entre eles, o que reflete positivamente no resultado da aprendizagem.

Com essa aula percebe-se que a fantasia é importante no desenvolvimento emocional da criança; é por meio de histórias que elas conseguem dar vazão as suas próprias emoções.

Percebeu-se, nesta aula, que o uso de estratégias na contação de histórias no ensino da língua inglesa pode ser eficaz para aprendizagem desse idioma. Constatou-se que os alunos tiveram uma boa interação e socialização nas atividades propostas. Durante as atividades os alunos utilizaram as estratégias diretas e indiretas de forma consciente, tendo um excelente desempenho nas ações propostas. Mediante as atividades desenvolvidas pode-se perceber que os estudantes tiveram contato com as quatro habilidades: ouvir, ler, escrever e falar.

## 4.2.4 Aula 4

Data:	16/5/2017
Plano de Aula:	Língua Inglesa
Ensino Fundamental:	6º Ano
Conteúdos:	Adjetivos, expressões, jogo.
Duração:	1h30min
Objetivos:	Reconhecer os adjetivos na contação da história. Ampliar vocabulário e entender a utilização dos adjetivos para expressar sentimentos.
Recursos:	Quadro, pincel, flashcards, imagens, vídeo, som.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na aula 4 estavam presentes 25 alunos. A pesquisadora trabalhou a definição de adjetivo e demonstrou alguns adjetivos de comparação, igualdade e inferioridade com a ajuda de vídeo. Após, exibiu alguns *flashcards* ilustrados com os sete anões, conforme a Figura 7. Os alunos deveriam identificar a cada anão e dizer o adjetivo, em inglês, correspondente à fisionomia ilustrada.

Figura 7 – Atividade de vocabulário e adjetivos com os nomes dos sete anões



Fonte: FRAGOSO, 2014.

A pesquisadora também escreveu alguns adjetivos e seus opostos no quadro branco. Os alunos organizaram-se em duplas e tiveram de qualificar o colega com alguns adjetivos em inglês. A atividade estimulou os alunos a perguntar como se diz, em inglês, adjetivos como: lindo, feio, gordo, bonito, grande, pequeno. A professora respondeu às perguntas dos alunos escrevendo no quadro branco os adjetivos. A utilização dos adjetivos na aula despertou a

curiosidade dos estudantes e contribuiu para o enriquecimento do vocabulário. Alguns alunos não gostaram quando o colega disse que ele era feio ou gordo. Nesse momento foi necessária a intervenção da professora, tratando do respeito com o colega e mostrando que não era permitido empregar os adjetivos para desqualificar o companheiro. Eles entenderam e continuaram conversando com o colega de forma respeitosa. Para auxiliá-los na atividade, foram dados alguns exemplos de frases com adjetivos, como: *You are beautiful; You are sleepy; she is happy; you are tall*, entre outras. Os alunos construíram frases como: *Dopey is happy; Sneez yistired; Snow White is beautiful; The Queen is bad*.

Figura 8 – Estatueta de gesso dos sete anões e da Branca de Neve



Fonte: Acervo da autora (2017).

Além da projeção de imagens, a pesquisadora utilizou uma estatueta de gesso representando os personagens do conto *A Branca de Neve e os Sete Anões*. A partir da observação do objeto os alunos atribuíram adjetivos e identificaram cores, sempre na língua inglesa. Além da pronúncia, eles exercitaram a escrita dos termos em inglês.

As atividades tiveram continuidade com um jogo de mímica. Para essa dinâmica, a professora escreveu os adjetivos em pedaços de papéis e colocou dentro de um envelope. A turma foi dividida em cinco grupos, tendo cada grupo um representante. O grupo teve de representar, por meio de mímicas, gestos ou expressões faciais, os sentimentos dos personagens do conto de fadas. O representante escolhido retirava do envelope um adjetivo, e se expressava diante da turma fazendo-se entender. A cada mímica o grupo adversário deveria identificar em inglês qual era o adjetivo. A professora marcava os pontos para cada acerto do grupo no quadro branco. O grupo vencedor seria o que contasse mais pontos.

Figura 9 – Vocabulário importante da contação de histórias



Fonte: Acervo da autora (2017).

As estratégias empregadas na aula 4 são reconhecidas como importantes para o ensino e aprendizagem de línguas. Segundo Harmer (2001), entre as estratégias para o ensino e prática de vocabulário encontra-se o uso de gravuras, objetos, mímicas, gestos, ações e escrita das palavras para a prática da ortografia. Já para Paiva (2010), o aluno que utiliza a inteligência visual terá maior facilidade para aprender se o professor apresentar a pronúncia por meio de figuras, quadros e diagramas, ou se escrever a palavra juntamente com a transcrição fonética. Verificou-se nas atividades realizadas os aspectos abordados pelos autores. A partir delas, foi possível a prática com o uso de vocabulário envolvendo cores e adjetivos, além do estímulo da habilidade oral e escrita.

O emprego de figuras, vídeos e imagens, também pode ser compreendido como facilitador do ensino e aprendizagem de inglês, pois objetiva despertar o interesse do aluno para que se sinta atraído a aprender a língua inglesa de uma maneira tranquila e natural.



## 4.2.5 Aula 5

Data:	23/5/2017
Plano de Aula:	Língua Inglesa
Ensino Fundamental:	6º Ano
Conteúdos:	Música Letra de música Diálogo
Duração:	1h30min
Objetivos:	Reconhecer a importância da música para aprender inglês. Ampliar o vocabulário. Melhorar a entonação e pronúncia do aluno. Desenvolver a percepção auditiva. Desenvolver habilidades da produção oral e escrita.
Recursos:	Quadro, pincel, imagens, videoclipe, som, dublagem, câmeras, gravador.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na quinta aula a pesquisadora explicou para a turma, que estava completa com os 26 alunos, a importância de aprender inglês utilizando a música. Elucidou que a música é uma excelente estratégia para aprender um idioma, pois com ela é possível trabalhar as habilidades de *listening*, ou seja, a escuta da música, o *speaking*, ao cantar a canção, o *reading*, quando se lê a canção, e o *writing*, ao se escrever a letra da música. Uma sugestão do *writing* e do *listening* é retirar algumas palavras da letra da música deixando um espaço em branco para que o aluno complete enquanto ouve a música.

Realizou-se, ainda, uma atividade de escuta e escrita, quando os alunos, ao escutarem a música, deveriam preencher as lacunas de forma adequada. Essa atividade não permite unicamente a prática auditiva, mas também a prática da escrita.

Segundo Brown (1994), a música é usada pelo ser humano para expressar sentimentos próprios internos e ainda os acontecimentos sociais do mundo. O autor afirma que a música auxilia na diminuição das ansiedades. Conforme Oxford (1990), a música como estratégia de comunicação é empregada pelo aprendiz para desenvolver as habilidades de comunicação.

Nesta aula os alunos trabalharam com a música *I Believe in love*, do filme *Mirror, Mirror*, baseado no conto da Branca de Neve e os Sete Anões. Os alunos mostraram que gostam muito de ouvir músicas em inglês, mesmo não entendendo o que está sendo dito. A professora perguntou aos alunos se sabiam o significado da frase *I Believe in love*. Os alunos responderam que sabiam o que é *love* (amor) e *I* (eu), porém não sabiam o significado de *believe*. Assim, foi explicado que *believe* se trata de um verbo cuja tradução é acredito. Assim, a turma percebeu que a tradução do título da música é “Eu acredito no amor”. A partir

daí, foi incentivada uma conversa com a turma, perguntando se eles acreditam no amor, e todos responderam que sim. Após, foi exibido o vídeo da música; nesse momento os alunos ficaram atentos ao vídeo e às imagens (Quadro 19); depois repetiram, juntamente com a professora, a pronúncia das palavras. Conforme Oxford (1990), a estratégia de ouvir e repetir uma música ou um texto várias vezes, imitando um falante nativo, pode contribuir para melhorar a pronúncia.

Quadro 19 – Exibição do vídeo da música *I believe in love*



Fonte: Acervo da autora (2017).

Os alunos confirmaram que gostaram do vídeo e da música, e que conseguiram entender algumas palavras. Logo após verem e ouvirem o vídeo com a música, foi distribuída a letra da canção com algumas lacunas, que deveriam ser preenchidas pelos alunos com as palavras corretas a partir de nova escuta da música (Quadros 20 e 21).

Quadro 20 – Atividade de escuta e escrita: preencher as lacunas da letra da música

D) Listen to this song again and try to guess the missing words:

**I Believe (In Love)**

I believe, I believe, I believe, I believe  
 I believe, I \_\_\_\_\_, I believe, I believe  
 I believe, I believe, I believe, \_\_\_\_\_ believe in love  
 Love, love, \_\_\_\_\_ love

Ahuuuu

When \_\_\_\_\_ can't \_\_\_\_\_ the forest or the \_\_\_\_\_  
 Follow the \_\_\_\_\_ of your \_\_\_\_\_  
 Just turn to \_\_\_\_\_ their \_\_\_\_\_ transcends \_\_\_\_\_  
 Love, love, love, love

I believe, I \_\_\_\_\_, I believe, I believe  
 I believe, I believe, I believe, I believe  
 I believe, I believe, I believe, I believe in love (love)  
 Love (love), love (love), love (love), love,

The \_\_\_\_\_ finally passing on  
 The \_\_\_\_\_ is back, the \_\_\_\_\_ is gone  
 Come \_\_\_\_\_ with me  
 Cause now we're \_\_\_\_\_ to love  
 Love, love, \_\_\_\_\_, love

Refrão (2x)

Love, love, love

Fonte: Elaborado pela autora (2017) a partir da composição de Meken (2012) (LETRAS, 2003).

### Quadro 21 – Atividade de escuta e escrita preenchida

<p>I) Listen to this song again and try to guess the missing words: I Believe (In Love)</p> <p>I believe, I believe, I believe, I believe  I believe, I <u>believe</u> I believe, I believe  I believe, I believe, I believe, believe in love  Love, love, love  Ahuuuu  When can't <u>SEE</u> the forest or the <u>TREES</u>  Follow the <u>COLORS</u> of your <u>DREAMS</u>  Just turn to <u>FACE</u> their transcends <u>TO LOVES</u>  Love, love, love, love  I believe, I, I believe, I believe  I believe, I believe, I believe, I believe  I believe, I believe, I believe, I believe in love (love)  Love (love), love (love), love (love), love,  The <u>Winter</u> finally passing on  The <u>King</u> is back, the <u>Queen</u> is gone  Come <u>down</u> with me  Cause now we're <u>here</u> to love  Love, love, love</p> <p>Refrão (2x)</p> <p>Love, love, love</p> <p>II) Answers the question about the song:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Based on the title of the music, answer the questions.</li> <li>2. Do you believe in love? <u>YES I DO</u></li> <li>3. Do you think love can gather people? <u>No I don't</u></li> <li>4. What feelings did this song arise in you? <u>nothing</u></li> </ol> <p>III) Do you believe in...? <u>I believe in GOD in love</u></p> <p>IV) Write about the things you believe in: <u>YES</u></p>	<p>Listen to this song again and try to guess the missing words: I Believe (In Love)</p> <p>I believe, I believe, I believe, I believe  I believe, I <u>believe</u>, I believe, I believe  I believe, I believe, I believe, believe in love  Love, love, love  Ahuuuu  When can't <u>SEE</u> the forest or the <u>TREES</u>  Follow the <u>COLORS</u> of your <u>DREAMS</u>  Just turn to <u>FACE</u> their transcends <u>TO LOVES</u>  Love, love, love, love  I believe, I, I believe, I believe  I believe, I believe, I believe, I believe  I believe, I believe, I believe, I believe in love (love)  Love (love), love (love), love (love), love,  The <u>Winter</u> finally passing on  The <u>King</u> is back, the <u>Queen</u> is gone  Come <u>down</u> with me  Cause now we're <u>here</u> to love  Love, love, love</p> <p>Refrão (2x)</p> <p>Love, love, love</p> <p>I) Answers the question about the song:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Based on the title of the music, answer the questions.</li> <li>2. Do you believe in love? <u>YES I DO</u></li> <li>3. Do you think love can gather people? <u>No I don't</u></li> <li>4. What feelings did this song arise in you? <u>nothing</u></li> </ol> <p>III) Do you believe in...? <u>I believe in GOD in love</u></p> <p>IV) Write about the things you believe in: <u>YES</u></p>
---	--

Fonte: Acervo da autora (2017).

Também foram realizados questionamentos sobre os gostos musicais dos alunos em um momento de descontração na prática da conversação (Quadros 22 e 23).

Verificou-se que 16 alunos conseguiram completar a música na terceira vez que ouviram. Os outros 10 completaram de forma parcial. Foram escolhidas duas alunas para cantar a música no último dia de aula. Nessa atividade verificou-se que a maioria dos alunos tem facilidade com o ouvir, enquanto nas atividades orais eles apresentam dificuldades. Estratégias utilizando a música são essenciais para realizar e desenvolver as habilidades comunicativas.

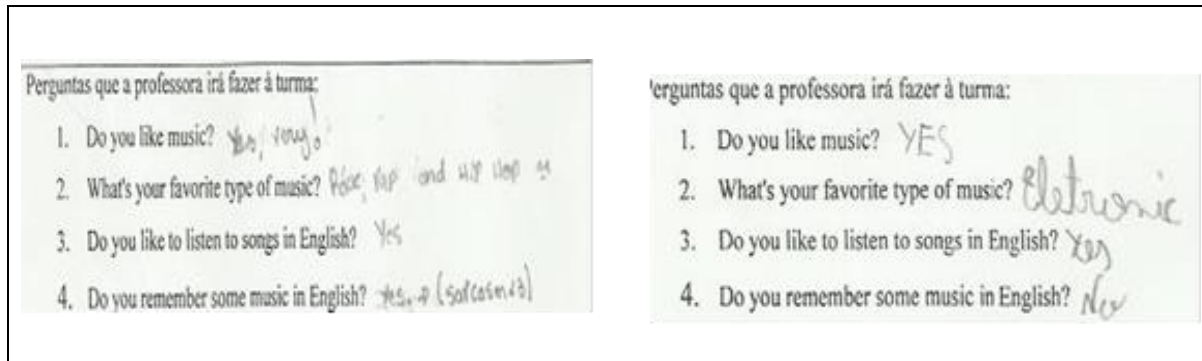
### Quadro 22 – Questionamentos para conversação

Perguntas que a professora irá fazer à turma:

1. Do you like music?
2. What's your favorite type of music?
3. Do you like to listen to songs in English?
4. Do you remember some music in English?

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quadro 23 – Respostas aos questionamentos sobre música



Fonte: Acervo da autora (2017).

A atividade com ênfase na música foi uma aula muito produtiva, pois possibilitou verificar que a maioria dos alunos são auditivos, considerando que nas atividades orais eles apresentaram mais dificuldades. Percebeu-se, também, que a música é um eficiente instrumento para o desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva, uma vez que a música se faz presente na vida das pessoas trazendo uma linguagem usada frequentemente para se comunicar, com resultados satisfatórios.

#### 4.2.6 Aula 6

Data:	13/6/2017
Plano de Aula:	Língua Inglesa
Ensino Fundamental:	6º Ano
Conteúdos:	Filme <i>Snow White and the seven Dwarfs</i> . Diálogo
Duração:	1h30min
Objetivos:	Reconhecer a importância do filme como estratégia para aprender inglês. Ampliar o vocabulário. Desenvolver a percepção auditiva. Desenvolver habilidades da produção oral e escrita. Desenvolver a competência comunicativa.
Recursos:	Quadro, pincel, filme, imagens, videoclipe, som, câmeras, gravador.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na sexta aula estavam presentes 25 alunos e foi trabalhado um filme como estratégia comunicativa. A pesquisadora exibiu o filme *Snow White and the Seven Dwarfs*. Para essa ocasião, os alunos pediram para apagar a luz para a sala ficar escura, parecendo um cinema. Os alunos ficaram atentos enquanto ouviam o filme e viam as imagens, conforme relação de imagens do Quadro 24, a seguir.

Quadro 24 – Exibição do filme *Snow White and the Seven Dwarfs*



Fonte: Acervo da autora (2017).



Durante a exibição do filme, a pesquisadora pediu aos alunos que observassem e anotassem as cores das roupas dos personagens, os nomes dos anões e dos integrantes do filme, para, depois, repetir as palavras. Após o filme, a pesquisadora perguntou o que eles acharam de assistir ao filme legendado e com o áudio em inglês. Os alunos responderam que quase não entenderam nada, Mas, em virtude das imagens, algumas palavras que eles já haviam visto no texto do conto e a interação aluno e professora, ajudaram a entender os diálogos.

Após a exibição do filme dividiu-se a turma em grupos para a realização da atividade escrita sobre o filme (Quadro 25). Foram lidas as Questões pela professora. Observou-se uma boa interação entre o grupo durante o exercício. Enquanto os alunos respondiam às Questões, a professora os monitorava e ajudava aqueles que apresentavam dificuldades. A partir do filme com o áudio e legenda em inglês, buscou-se a compreensão da linguagem audiovisual, que é capaz de despertar o aluno para o aprendizado do idioma. As vantagens de utilizar as estratégias visuais e auditivas que o filme contém, têm chamado a atenção de alguns professores preocupados em enriquecer suas práticas em sala de aula.

Quadro 25 – Respostas às Questões acerca do filme *Snow White and the Seven Dwarfs*

Analysing The Film	
Discuss these questions in your group. Use the boxes to makes notes about your answers	
What is the title of the film?	the snow white and seven dwarfs
What kind of music is used on the film?	I Believe in love
List the names of the important people in the story?	one Queen, two dwarfs, three dwarfs
What information is given in the film?	Snow white
What is the genre of the film?	Fantasy
What are the main things that happen in the story?	the apple, the kiss
What are the colors of the clothes of the people in the movie?	Green, yellow, black, white, blue, red.
When does the story take place, in the past, present, or future?	Past
Where did the story happen?	Castle - forest
Draw a picture of the important things.	
What did happen in the film?	she eat a poisoned apple - the prince kissed the princess
How many princess, prince and king have in the movie?	one princess
How many dwarves do you have in the movie?	seven

Analysing The Film	
Discuss these questions in your group. Use the boxes to makes notes about your answers	
What is the title of the film?	The snow white and 7 dwarfs
What kind of music is used on the film?	I Believe in love
List the names of the important people in the story?	snow white, the queen, king
What information is given in the film?	The snow's white history
What is the genre of the film?	Fantasy, Romance
What are the main things that happen in the story?	the apple
What are the colors of the clothes of the people in the movie?	green, yellow, black, white, blue, red
When does the story take place, in the past, present, or future?	Past
Where did the story happen?	Castle, forest
Draw a picture of the important things.	
What did happen in the film?	she eat a poisoned apple
How many princess, prince and king have in the movie?	one
How many dwarves do you have in the movie?	seven

Fonte: Acervo da autora (2007).

Nesta aula foram realizadas atividades de *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*. O uso do filme como estratégia didática utilizando as quatro habilidades contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, posto que estes mostraram comprometimento, interação e participação nas atividades propostas durante toda a aula.

O filme mostrou ser um ótimo recurso didático, que condensa vários componentes linguísticos e culturais para desenvolver o ensino e a aprendizagem da língua inglesa. Destaca-se, porém, que filmes não são os únicos meios para ensinar e aprender inglês, pois nenhuma estratégia, teoria ou método se sustenta por si só; entende-se que o ensino e a aprendizagem são processos contínuos.

#### 4.2.7 Aula 7

Data:	20/6/2017
Plano de Aula:	Língua Inglesa
Ensino Fundamental:	6º Ano
Conteúdos:	Verbo <i>to be</i> , pronomes pessoais e os números de 1 até 50.
Duração:	1h30min
Objetivos:	Reconhecer a importância do verbo <i>to be</i> . Aprender os pronomes pessoais. Desenvolver as habilidades comunicativas.
Recursos:	Quadro, pincel, imagens, videoclipe, som.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na sétima aula estavam presentes 23 alunos. Nesta aula, os conteúdos desenvolvidos foram os pronomes pessoais, verbo *to be* e os números de zero a 50. Foi exibido um vídeo do Mickey, quando ele se apresenta para a Minnie utilizando o verbo *to be* e pronomes pessoais. Também foi exibido outro vídeo mostrando os números de zero a 50, com a respectiva pronúncia. Foram lidas, juntamente com os alunos, as frases faladas no vídeo do Mickey. Os alunos ficaram em pares e se apresentaram em inglês, conforme o exemplo das frases do Mickey, como: *Hello. I'm (name). I'm (age) and I'm from (country)*.

Nessa atividade os alunos apresentaram habilidade na escrita e na leitura e se mostraram motivados a empregar o verbo *to be*, bem como ficaram motivados em conhecer a escrita e a fala dos números. Foi uma atividade prazerosa e os alunos se sentiram seguros, e o professor foi retomando os conteúdos desenvolvidos até então. Destaca-se que é fundamental que o professor retorne a alguns conteúdos para, posteriormente, avançar com novos. Conforme Nunan (2003), a compreensão oral é importante não somente como uma habilidade receptiva, mas também para desenvolver a fala.



Foi explicada a importância do verbo *to be* para formar frases. Após a exibição dos vídeos, a pesquisadora solicitou aos alunos que ouvissem e escrevessem os números de 1 a 50. Ela chamou a atenção para que eles observassem a pronúncia do número 13 e seguintes. A professora escreveu algumas operações no quadro branco, e pediu para alguns alunos irem até lá resolver e escrever o resultado em inglês. Após o término da resolução da operação, o aluno falava o resultado em inglês e perguntava para a turma se o resultado da operação estava correto e se a pronúncia também estava. Observou-se que alguns alunos não quiseram fazer a atividade com medo de errar o cálculo ou a pronúncia.

De acordo com Harmer (2001), a habilidade auditiva repercute de forma eficiente na pronúncia dos aprendizes; assim, quanto mais eles escutarem e compreenderem o inglês, mais assimilam a entonação e os sons das palavras individuais e daquelas que aparecem juntas.

Na mesma aula foi realizado um bingo em inglês. Os alunos receberam cartelas numeradas cujos algarismos deviam ser marcados conforme o sorteio dos números (Quadro 26). Ganha o primeiro aluno que completa a cartela. Ele deveria exclamar *game* assim que marcasse todos os números. Ao aluno que gritou *game*, foi solicitado que lesse os números marcados em inglês para fins de conferência.

Nessa atividade os alunos se sentiram muito motivados, fato que levou a pesquisadora a entender a importância de direcioná-los a conhecer uma série de diferentes elementos da língua, como vocabulário, estruturas, funções, entre outras, para conseguirem expor o que almejam. Segundo Oxford (1990), podem ser utilizados jogos e brincadeiras para a prática de determinadas estruturas, e memorizar verbos e números em uma forma lúdica de aprender.

Quadro 26 – Cartela utilizada na atividade do bingo

2	X		5	X
		BINGO		
18	X		7	X
10	X		7	X
		BINGO		
1	X		9	X
2	two		5	five
		BINGO		
18	eighteen		7	seven

Fonte: Acervo da autora (2017).

Os alunos gostaram muito do bingo, mostraram-se agitados, querendo ganhar. Além disso, comentaram que foi a primeira vez que eles participaram de uma atividade utilizando o bingo. Pediram para que na próxima aula a pesquisadora fizesse outro bingo. A seguir, o Quadro 27 traz os registros fotográficos dos momentos dessa sétima aula.

Quadro 27 – Imagens das atividades desenvolvidas na sétima aula



Fonte: Acervo da autora (2017).

Nesta atividade eles aprenderam a escrever e a pronunciar os numerais e como se apresentar para o colega, utilizando os pronomes pessoais e o verbo *to be*. Dessa forma, desenvolveram as habilidades de ouvir, falar e escrever. O início de uma conversa na língua inglesa se dá por meio da apresentação, quando eles terão um contato com o outro e irão promover uma conversação real.

## 4.2.8 Aula 8

Data:	27/6/2017
Plano de Aula:	Língua Inglesa
Ensino Fundamental:	6º Ano
Conteúdos:	Perguntas e respostas. Verbo to be, pronomes pessoais
Duração:	1h30min
Objetivos:	Reconhecer a importância de praticar o ouvir e o falar. Praticar a conversação utilizando o verbo to be e os pronomes pessoais e nacionalidades. Desenvolver a escrita e a leitura pela conversação. Desenvolver as habilidades comunicativas.
Recursos:	Quadro, pincel, imagens, som.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na aula 8 foi entregue aos alunos a atividade de conversação (Quadro 28). Eles ouviram um áudio de conversação entre pessoas e depois ficaram em fila, um de frente para o outro, para praticar a conversação. À medida que um aluno terminava a prática de conversação com o colega, mudava de parceiro. A professora ficava organizando a fila e o momento de cada um praticar a conversação.

Segundo Littlewood (1981), as atividades comunicativas desenvolvem a motivação, facilitando a aprendizagem de forma simples, e educam a sala de aula a criarem ambientes para interações sociais. Nessa atividade e em outras realizadas pela pesquisadora, foi possível verificar a melhoria das relações interpessoais e a criação de um ambiente lúdico e saudável para o convívio social. Acredita-se que esse fenômeno se explica pela gama diversa de atividades propostas pela pesquisadora, que fugiu do modelo de ensino de línguas baseado no uso de livros e apostilas.

### Quadro 28 – Atividade de escuta e conversação

I) Look at the map and listen to the conversation:

Kim: This is Philip.

Linda: Is he Canadian?

Kim: No. He's American.

Linda: Is he in the United States?

Kim: Yes, He's in New York.

II) Read the Conversation aloud. Reads lowly:

Kim: This is Philip.

Linda: Is he Canadian?

Kim: No. He's American.

Linda: Is he in the United States?

Kim: Yes. He's in New York.

III) Practice the conversation with a classmate. Point to people on the map and ask questions:

Student 1: This is \_\_\_\_\_.

Student 2: Is he (she) \_\_\_\_\_?

Student 1: No (Yes). He's (She's) \_\_\_\_\_.

Student 2: Is he (She) in \_\_\_\_\_?

Student 1: Yes (No). He's (She's) in \_\_\_\_\_.

IV) Now look at the map. Practice the conversation with a different classmate.



Fonte: *Communicative english Lado Book 1*, 2014, p.10.

Além da atividade já descrita, a pesquisadora solicitou aos alunos que se reunissem em trios para realizar um diálogo, conforme personagens do texto do exercício (Quadro 29).

### Quadro 29 – Atividade de escuta e conversação

#### Introducing a friend

**Context:** Mike e Meg are friends. Mike is introducing Meg to Frank. Meg is a tourist. She's chinese. Frank is a student. He's American.

**Mike:** Meg, this is Frank. Frank is a student. He's American.

**Meg:** Nice to meet you, Frank.

**Frank:** Nice to meet you, too.

**Mike:** Meg is a tourist. She's Chinese.

VOCABULARY: you, tourist, too, to, this, student, she, a, he, is, meet, nice.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na atividade do diálogo, os alunos foram incentivados a praticar a conversação a partir de uma apresentação hipotética entre pessoas, conforme mostra o Quadro 29. Na visão de

Celce-Murcia (2001), a habilidade auditiva é a mais presente, uma vez que nós ouvimos mais do que falamos, lemos ou escrevemos, favorecendo, assim, a atividade proposta.

A cada conversação os alunos percebiam que possuíam mais entendimento da língua inglesa, e isso os animava. Destaca-se que, durante a pesquisa, foi possível observar que os alunos se interessavam mais pelas atividades em que havia uma interação entre eles e aquelas que enfocavam a prática da conversação.

#### 4.2.9 Aula 9

Data:	4/7/2017
Plano de Aula:	Língua Inglesa
Ensino Fundamental:	6º Ano
Conteúdos:	Vocabulário do conto e música.
Duração:	1h30min
Objetivos:	Cantar a música I Believe in Love. Realizar a dramatização da história da Branca de Neve e os Sete Anões. Verificar o desempenho dos alunos acerca das habilidades comunicativas Analisar se as estratégias didáticas utilizadas contribuíram para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa.
Recursos:	Data show, áudio, letra da música, história do conto.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A aula 9 foi destinada à dramatização do conto e para duas alunas cantarem a música *I believe in love*. A professora pediu para as duas alunas virem à frente para cantar. Somente a aluna AF8 foi à frente para cantar, pois a aluna AF4 ficou com vergonha. Foi entregue novamente a letra da música para que todos acompanhassem a aluna AF8 e cantassem juntos. A aluna AF8 sentou-se em frente ao computador para ir acompanhando a letra da música e cantando sem o áudio. Ela tem voz e pronúncia boas. A pesquisadora observava quem estava conseguindo acompanhar a letra da música. Todos os alunos acompanharam a aluna AF8, alguns sem ritmo, mas interagiram com as atividades.

Após a aluna cantar, foi feita a dramatização do conto. A pesquisadora perguntou quem queria ser a Branca de Neve, a Rainha, o espelho, os sete anões, o caçador, a bruxa e o príncipe. Nesse momento teve um pouco de bagunça, pois todas as meninas queriam ser a Branca de Neve; então a professora fez um sorteio: ela escreveu os nomes dos personagens em papéis, colocou dentro de um envelope e deu para os alunos pegar. Foram escolhidos 11 alunos para participar, e os outros ficaram como plateia.

Foi entregue a história da Branca de Neve e os Sete Anões, e cada um teve que ler e interpretar de acordo com o tom de voz dos personagens. Foi passado o áudio do conto novamente para eles lembrarem como cada personagem falava. Os alunos queriam ter se vestido a caráter e montar todo um cenário para a apresentação, mas não foi possível em razão do pouco tempo de pesquisa.

Foi muito interessante essa atividade. Ela possibilitou perceber o quanto a contação de histórias mexe com o imaginário dos alunos, ativa a participação na aula, melhora as habilidades de comunicação, e amplia o vocabulário e a pronúncia das palavras.

Nessa aula foi possível desenvolver as quatro habilidades.

Figura 10 – Aluna lendo e cantando em inglês e vídeos assistidos



Fonte: Acervo da autora (2017).



Figura 11 – Atividade da dramatização da contação da história da  
*Snow White and the Seven Dwarfs*

	
<p>Snow White was the name of a beautiful little princess. Her skin was as white as the snow, her lips were reddish and her hair was as black as the night. She lived in a castle with her stepmother, a mean and vain queen. The Queen had a magic mirror and every morning she asked it: - Mirror, my mirror, is there anybody more beautiful than me in the world? And the mirror answered: - No, my queen. You are the most beautiful.</p>	<p>The time passed by and Snow White grew up and became a young lady of rare beauty and kind heart. One day the queen asked the mirror the same question as ever, but this time the answer was different: - My queen is beautiful, but Snow White is the most beautiful. Furious and full of envy the queen called the hunter and ordered: - Take Snow White to the forest and eliminate her!</p>
<p>The hunter took pity on Snow White. She was so beautiful and innocent. When they arrived at the forest, he said to Snow White: - Run away, Snow White! The queen wants to kill you. Don't go back to the castle anymore. Snow White was scared and ran. With the help of the animals from the forest she arrived at a clearing where she found a house. She knocked at the door but as nobody answered she decided to get into it.</p>	<p>Everything was very small. It seemed a doll's house. Snow White was very hungry and tired. She found a table with 7 small soup dishes. Then, she sat and ate everything. In the bedroom she found 7 small beds. She put them all together and fell asleep.</p>
<p>It was the seven dwarfs' house. When they came back from work, they found Snow White sleeping. They were surprised and curious: - Who was she? Snow White woke up and told them all her sad story. She asked the dwarfs to live with them and they all agreed. Snow White would do the housework while they worked in the mine.</p>	<p>The queen found out that Snow White was alive. Then she dressed herself like an old woman and went to the dwarfs' house. When she saw that Snow White was alone, she offered her a poisoned apple.</p>
<p>Snow White bit the fruit and fainted. When the dwarfs arrived they saw Snow White on the floor. They cried because they thought she was dead.</p>	<p>They put her body in a crystal coffin and decided to take her to the middle of the forest. They were on their way when they heard a horse gallop. It was a handsome prince that was crossing the forest towards his kingdom.</p>
<p>When he saw Snow White, he fell in love with her. She seemed to be sleeping. He came near her and kissed the beautiful young lady. The spell was broken and she woke up. Snow White and the prince got married and lived happily ever after.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2017), adaptado pelo clássico bilíngüe (2002).

## 4.2.10 Aula 10

Data:	11/7/2017
Plano de Aula:	Língua Inglesa
Ensino Fundamental:	6º Ano
Conteúdos:	Aplicação do pós-teste.
Duração:	1h30min
Objetivos:	Aplicar o pós-teste. Verificar se houve avanço na aprendizagem. Mostrar a resolução do pós-teste de alguns alunos.
Recursos:	Quadro branco, caneta, folhas de chamex.


Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na décima aula estavam presentes 25 alunos. Na oportunidade foi entregue a eles o instrumento de pós-teste. Assim, os resultados dessa última aplicação podem ser comparados com os resultados anteriores. Foram analisadas as respostas do pós-teste dos mesmos 24 alunos que realizaram o pré-teste. A pesquisadora explicou aos alunos que eles iriam fazer o pós-teste para verificar se houve avanço no conhecimento da língua inglesa após a realização das aulas previstas.

Foi necessário esclarecer aos alunos que eles iriam receber o mesmo teste, acrescido de quatro Questões relacionadas à contação de histórias. Ao perceberem que se tratava do mesmo teste, eles afirmaram que já haviam feito tal atividade. Também foi esclarecido aos alunos que o pós-teste não valeria nota.

A primeira Questão buscou saber o conhecimento dos alunos em relação à interpretação de um texto sobre os dados pessoais da Mônica.

## Quadro 30 – Questão 1 do pós-teste

<p>I) Answer the questions:</p> <p>This is Monica Fernandes. Monica is a Brazilian name. She is thirteen years old. She is a student in Porto Alegre, Brazil.</p> <p>Answer the following questions about Monica:</p> <p>a) What is her last name? b) How old is she? c) Where is Porto Alegre?</p>	
---	---

Fonte: Acervo da autora (2017).

A letra (a) perguntava o último nome dela e os 24 alunos responderam corretamente.



Quadro 31 – Exemplos de respostas à Questão 1- (a, b, c) do pós-teste  
(digitalização dos originais)

a) What is her last name? Fernandes

a) What is her last name? Mônica Fernandes

a) What is her last name? "Fernandes"

A letra (b) todos responderam corretamente:

b) How old is she? She is thirteen

b) How old is she? 13 (THIRTEEN) YEARS.

b) How old is she? She is thirteen years old.

A letra (c), todos responderam corretamente.

c) Where is Porto Alegre? In Brazil.

c) Where is Porto Alegre? Via Grande do Sul, Brazil.

c) Where is Porto Alegre? In Brazil.

Fonte: acervo da autora (2017).

Na Questão de número 2 eles tinham de escrever um texto semelhante ao da Mônica, descrevendo um amigo da sala ou alguém que eles conhecessem. Dos alunos, 19 acertaram e 5 deixaram em branco.


Quadro 32 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item I – do pós-teste  
(digitalização dos originais)

Escreva um texto semelhante ao da Mônica falando sobre um de seus amigos ou amigas.

*This is Desire Puccio. Desire is a french name. She is thirteen years old.*

Escreva um texto semelhante ao da Mônica falando sobre um de seus amigos ou amigas.

Escreva um texto semelhante ao da Mônica falando sobre um de seus amigos ou amigas.



*This is Dani Trisch. Dani is a Brazilian name. She is eleven years old.*

Escreva um texto semelhante ao da Mônica falando sobre um de seus amigos ou amigas.

Escreva um texto semelhante ao da Mônica falando sobre

Fonte: Acervo da autora (2017).

A segunda Questão da 2-II buscou verificar se eles sabiam quem era o artista que tinha desenhado a Monalisa e o nome da obra. Houve 21 acertos e 3 deixaram em branco.

Quadro 33 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item II do pós-teste  
(digitalização dos originais)

II) Observe o quadro de Mônica acima. O quadro ao lado é uma versão divertida de um quadro famoso. Tendo como base seus conhecimentos de obras de arte, escreva o nome dessa obra e do artista.

*Mona Lisa, Leonardo Da Vinci,*

II) Observe o quadro de Mônica acima. O quadro ao lado é uma versão divertida de um quadro famoso. Tendo como base seus conhecimentos de obras de arte, escreva o nome dessa obra e do artista.

II) Observe o quadro de Mônica acima. O quadro ao lado é uma versão divertida de um quadro famoso. Tendo como base seus conhecimentos de obras de arte, escreva o nome dessa obra e do artista.


*Mona Lisa of Leonardo da Vinci.*

Fonte: Acervo da autora (2017).


Na terceira Questão da 2 III, buscou-se saber se eles conseguiram escrever o nome das capitais de quatro países que utilizam a língua inglesa. Oito alunos acertaram e 16 alunos não conseguiram responder essa atividade.

Quadro 34 – Exemplos de respostas à Questão 2 – item III do pós-teste  
(digitalização dos originais)


III) Magali estava estudando os países que tem como o inglês a língua oficial e deixou o quadro abaixo incompleto. Complete-o corretamente os nomes das capitais de cada país, em inglês.

	New Zealand	
	Canada	
	England	
	United States	


III) Magali estava estudando os países que tem como o inglês a língua oficial e deixou o quadro abaixo incompleto. Complete-o corretamente os nomes das capitais de cada país, em inglês.

	New Zealand	Wellington
	Canada	Ottawa
	England	London
	United States	Washington

III) Magali estava estudando os países que tem como o inglês a língua oficial e deixou o quadro abaixo incompleto. Complete-o corretamente os nomes das capitais de cada país, em inglês.

	New Zealand	Wellington
	Canada	Toronto Ottawa
	England	London London
	United States	Washington

III) Magali estava estudando os países que tem como o inglês a língua oficial e deixou o quadro abaixo incompleto. Complete-o corretamente os nomes das capitais de cada país, em inglês.

	New Zealand	Wellington
	Canada	Ottawa
	England	London
	United States	Washington

Fonte: Acervo da autora (2017).

A Questão 3 buscou indentificar se eles conseguiram escrever os números de 1 a 10 em inglês. Os 24 alunos responderam corretamente.

Quadro 35 – Exemplos de respostas à Questão 3 do pós-teste (digitalização dos originais)

3) Write from 01 to 10 in English (cardinal numbers):

01. one	03. three	05. five	07. seven	09. nine
02. two	04. four	06. six	08. eight	10. ten

3) Write from 01 to 10 in English (cardinal numbers):

01. one	03. three	05. five	07. seven	09. nine
02. two	04. four	06. six	08. eight	10. ten

3) Write from 01 to 10 in English (cardinal numbers):

01. one	03. three	05. five	07. seven	09. nine
02. two	04. four	06. six	08. eight	10. ten

Fonte: Acervo da autora (2017).

Na Questão 4 procurou-se saber se os alunos iriam conseguir traduzir a palavra *selfie*. Os 24 responderam corretamente a Questão.

Selfie é a terceira que o robô tira desde o início da missão, em agosto de 2012.



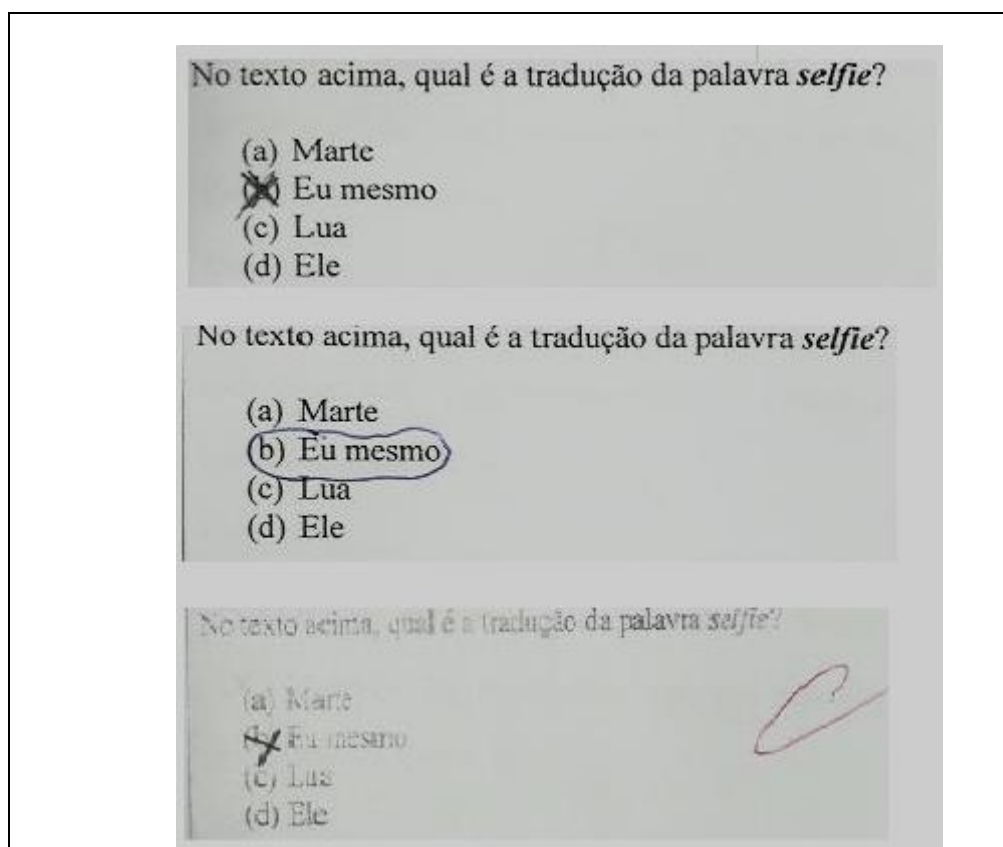
O Curiosity, robô que está em Marte em missão da Nasa, tirou mais uma selfie, a sua terceira, desde que o equipamento pousou pela primeira vez no planeta vermelho em agosto de 2012. A selfie foi tirada na duna de Nanib Dune, localizada na parte nordeste do grande monte Sharp, montanha de mais de 5 mil metros de altura; o robô investigava um grupo de

dunas de areia. Para isso, além das fotos, o robô recolheu três amostras da areia da Nanib Dune, processo que acontece com ajuda de uma colher.

1. No texto supra, qual é a tradução da palavra *selfie*?

- (a) Marte
- (b) Eu mesmo
- (c) Lua
- (d) Ele
- (e)

Quadro 36 – Exemplos de respostas à Questão 4 do pós-teste (digitalização dos originais)



Fonte: Acervo da autora (2017).

Na quinta Questão verificou-se se os alunos conseguiriam traduzir a palavra *Kids*. Todos responderam corretamente.



O *The Voice Kids Brasil 2016* começou no dia 3 de janeiro e tem arrancado sorrisos e proporcionado vários momentos de emoção ao público, aos jurados e, principalmente, aos candidatos.

A versão infantojuvenil do programa possui um formato semelhante à versão adulta do *The Voice Brasil*. Crianças e adolescentes, entre 9 e 15 anos de idade, participam das audições às cegas, batalhas e shows ao vivo. O vencedor da grande final do *The Voice Kids 2016* vai ganhar o prêmio de 250 mil reais e um álbum gravado pela Universal Music.

Na frase do texto acima, qual é o significado da palavra *Kids*?

- (a) Adultos
- (b) Mulheres
- (c) Crianças
- (d) Homem



Quadro 37 – Exemplos de respostas à Questão 5 do pós-teste (digitalização dos originais)

Na frase do texto acima, qual é o significado da palavra *Kids*?

(a) Adultos  
(b) Mulheres  
 Crianças  
(d) Homens

Na frase do texto acima, qual é o significado da palavra *Kids*?

(a) Adultos  
(b) Mulheres  
 Crianças  
(d) Homens

Na frase do texto acima, qual é o significado da palavra *Kids*?

(a) Adultos  
(b) Mulheres  
 Crianças  
(d) Homens

Fonte: Acervo da autora (2017)

A Questão 6 buscou saber se eles conseguiriam perguntar e responder três Questões em inglês. Entre os alunos, 22 acertam e 2 deixaram em branco.

Quadro 38 – Exemplos de respostas à Questão 6 do pós-teste (digitalização dos originais)

6 – Atividade de perguntar ao amigo (*friend*).

	Friend 1:		Friend 2:	
	Yes	No	Yes	No
Are you interested in English?			<input checked="" type="checkbox"/>	
Are you organized to learn English?				
Are you a good English student?				

6 – Atividade de perguntar ao amigo (*friend*).

	Friend 1:		Friend 2:	
	Yes	No	Yes	No
Are you interested in English?	<input checked="" type="checkbox"/>			
Are you organized to learn English?	<input checked="" type="checkbox"/>			
Are you a good English student?	<input checked="" type="checkbox"/>			

6 – Atividade de perguntar ao amigo (*friend*).

	Friend 1:		Friend 2:	
	Yes	No	Yes	No
Are you interested in English?	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	
Are you organized to learn English?	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	
Are you a good English student?	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	

6 – Atividade de perguntar ao amigo (*friend*).

	Friend 1:		Friend 2:	
	Yes	No	Yes	No
Are you interested in English?	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	
Are you organized to learn English?	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	
Are you a good English student?	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	

Fonte: Acervo da autora (2017).

A Questão 7 buscou saber se eles entenderam o filme. Era para marcar verdadeiro (*true*) ou falso (*false*) de acordo com a Questão. A pesquisadora lia a Questão e eles marcavam T ou F, conforme aprendido do conto sobre o filme e a contação de histórias. Os 24 alunos conseguiram responder corretamente.

Quadro 39 – Exemplos de respostas à Questão 7 do pós-teste (digitalização dos originais)

7) Write True or False.

1. \_\_\_ Snow White's stepmother is a good woman.
2. \_\_\_ The magic mirror can speak.
3. \_\_\_ The stepmother is more beautiful than Snow White.
4. \_\_\_ The servant kills Snow White in the end.
5. \_\_\_ The stepmother dies in the quicksand.

7) Write True or False.

1. F Snow White's stepmother is a good woman.
2. T The magic mirror can speak.
3. F The stepmother is more beautiful than Snow White.
4. F The servant kills Snow White in the end.
5. F The stepmother dies in the quicksand.

7) Write True or False.

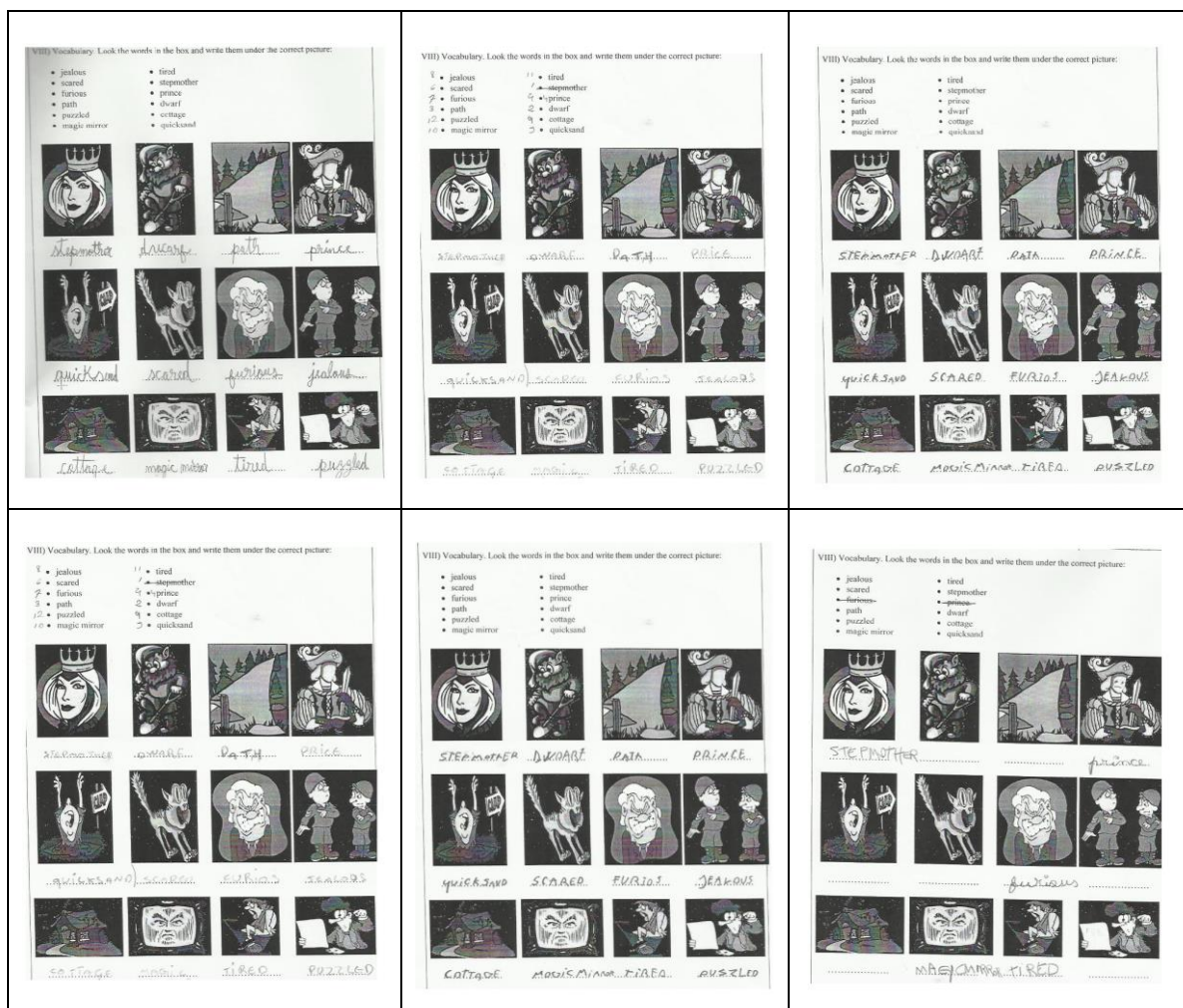
1. F Snow White's stepmother is a good woman.
2. T The magic mirror can speak.
3. F The stepmother is more beautiful than Snow White.
4. F The servant kills Snow White in the end.
5. F The stepmother dies in the quicksand.

7) Write True or False.

1. False Snow White's stepmother is a good woman.
2. True The magic mirror can speak.
3. False The stepmother is more beautiful than Snow White.
4. False The servant kills Snow White in the end.
5. False The stepmother dies in the quicksand.

Na Questão 8 era para verificar se eles tinham aprendido o vocabulário do conto. Eles teriam de ver a figura e completar com o vocábulo correto. Houve 21 acertos nesta atividade. Três alunos não conseguiram completar o vocabulário.

Quadro 40 – Exemplos de respostas à Questão 8 do pós-teste (digitalização dos originais)



Fonte: Acervo da autora (2017).

Na nona Questão a pesquisadora dizia o nome das cores em inglês e eles completavam com a letra que estava faltando. O total de acertos foi 19; cinco alunos não responderam.



Quadro 41 – Exemplos de respostas à Questão 9 do pós-teste (digitalização dos originais)

IX) Listen and complete. Escute a professora e complete o nome das cores, em inglês, com a letra que está faltando:

R <u>E</u> D	Y <u>E</u> LL <u>O</u> W	GR <u>E</u> EN	BL <u>A</u> CK	<u>O</u> RA <u>N</u> C
WH <u>I</u> TE	BL <u>V</u> E	P <u>U</u> RPL <u>E</u>	BR <u>O</u> WN	GR <u>A</u> Y

IX) Listen and complete. Escute a professora e complete o nome das cores, em inglês, com a letra que está faltando:

R <u>E</u> D	Y <u>E</u> LL <u>O</u> W	GR <u>E</u> EN	BL <u>A</u> CK	<u>O</u> RA <u>N</u> C
WH <u>I</u> TE	BL <u>V</u> E	P <u>U</u> RPL <u>E</u>	BR <u>O</u> WN	GR <u>A</u> Y

IX) Listen and complete. Escute a professora e complete o nome das cores, em inglês, com a letra que está faltando:

R <u>E</u> D	Y <u>E</u> LL <u>O</u> W	GR <u>E</u> EN	BL <u>A</u> CK	<u>O</u> RA <u>N</u> C
WH <u>I</u> TE	BL <u>V</u> E	P <u>U</u> RPL <u>E</u>	BR <u>O</u> WN	GR <u>A</u> Y

IX) Listen and complete. Escute a professora e complete o nome das cores, em inglês, com a letra que está faltando:

R <u>E</u> D	Y <u>E</u> LL <u>O</u> W	GR <u>E</u> EN	BL <u>A</u> CK	<u>O</u> RA <u>N</u> C
WH <u>I</u> TE	BL <u>V</u> E	P <u>U</u> RPL <u>O</u>	BR <u>O</u> WN	GR <u>   </u>

IX) Listen and complete. Escute a professora e complete o nome das cores, em inglês, com a letra que está faltando:

R <u>E</u> D	Y <u>L</u> LOW	GR <u>E</u> EN	BL <u>_</u> CK	<u>O</u> RA <u>N</u> G <u>E</u>
WH <u>I</u> T <u>H</u>	BL <u>_</u> E	P <u>O</u> RPL <u>_</u>	BR <u>_</u> WN	GR <u>_</u>

Fonte: Acervo da autora (2017).

Tabela 4 – Resultados do pós-teste realizado pela pesquisadora

Questões do teste	Erros	Total de acertos	Em branco
1-A	0	24	0
1-B	0	24	0
1-C	0	24	0
2-I	0	19	5
2-II	0	21	3
2-III	0	8	16
3-	0	24	0
4-	0	24	0
5-	0	24	0
6-	0	22	2
7-	0	24	0
8-	0	21	3
9-	0	19	5

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2017).

Os dados supracitados mostraram que no pós-teste os participantes da pesquisa evoluíram nos acertos, mas a opção por não responder e deixar em branco ainda permaneceu em algumas questões. No entanto, não houve erros em nenhuma das questões o que indica que a utilização de diferentes estratégias didáticas envolvendo as quatro habilidades pode contribuir para uma melhor aprendizagem.

Percebeu-se um progresso dos alunos em relação ao pós-teste, pois no pré-teste não tiveram um bom desempenho. No pós-teste eles se sobressaíram, acertando mais questões. Verificou-se que usar diferentes estratégias utilizando a contação de histórias pode ser uma forma contributiva ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Segundo Lindsay (2000), os testes podem ser usados para identificar o nível de conhecimento e diagnosticar e verificar o desempenho e o desenvolvimento dos alunos. Os testes verificaram os resultados do ensino: se os alunos estão aprendendo e o que precisa ser melhorado.

A verificação do desempenho do aluno aconteceu durante o desenvolvimento de todas as atividades, sendo analisadas pela sua participação, interação e desempenho no listening, speaking, writing e listening. Na tabela 5 estão os resultados do pré-teste e do Pós-teste. Nele é possível verificar que os alunos, além de melhorarem o conhecimento acerca das quatro habilidades, também ampliaram o vocabulário e o seu domínio. Isto se justifica devido às características das questões que compunham os testes, uma vez que elas contemplavam as quatro habilidades.

Tabela 5 – Resultados do pré-teste e do Pós-teste realizado pela Pesquisadora

Questões	Pré-teste			Pós-teste		
	Total de acertos	Em branco	Erros	Total de acertos	Em branco	Erros
1-A	24	0	0	24	0	0
1-B	17	03	04	24	0	0
1-C	17	06	01	24	0	0
2-I	10	14	0	19	05	0
2-II	12	12	0	21	03	0
2-III	04	20	0	08	16	0
3-	13	09	02	24	0	0
4-	15	04	05	24	0	0
5-	19	05	0	24	0	0
6-	16	8	0	22	02	0
7	0	0	0	24	0	0
8	0	0	0	21	03	0
9	0	0	0	19	05	0

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2017).

Na tabela 6 é possível observar os resultados das quatro habilidades desenvolvidas pelos participantes, de acordo com as observações realizadas pela pesquisadora durante as atividades em aula.

Tabela 6 – Resultados das quatro habilidades desenvolvidas pelos participantes

Habilidades	Total
<i>Listening</i>	21
<i>Speaking</i>	17
<i>Reading</i>	18
<i>Writing</i>	13

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2017).

Quanto às habilidades desenvolvidas pelos participantes durante a pesquisa (Tabela 6), de acordo com as observações realizadas pela pesquisadora em cada aula, pode-se afirmar que *listening* (ouvir) foi a mais utilizada pelos alunos, ou seja, eles demonstraram mais facilidade na habilidade de ouvir seguida da habilidade *reading* (ler), conseqüentemente na leitura duas habilidades que casam bem. Os alunos, embora em menor quantidade, também apresentaram habilidade no *speaking*, isto é, na fala. Por fim, a habilidade menos desenvolvida foi a *writing*, que é a escrita. Tanto no pré-teste quanto no pós-teste, o desenvolvimento do falar e do escrever em inglês foram as habilidades em que eles mais tiveram dificuldade.

É possível destacar, ainda, que é necessário trabalhar sempre as quatro habilidades, pois uma depende da outra. O uso das quatro habilidades contribui para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem de um novo idioma em um ambiente escolar apresenta desafios tanto para alunos quanto para professores. Para o aluno, a dificuldade pode residir no desconhecimento total da língua a ser aprendida, ou, ainda, por questões como timidez, dificuldades na fala ou na escuta, integração com os colegas e condições cognitivas. Já para os professores, o ensino de um idioma exige capacitação, disposição e certa flexibilidade, afinal as turmas tendem a ser heterogêneas, compostas por alunos que possuem suas particularidades e necessidades específicas de aprendizagem. Outro fato com o qual o professor deve conviver são os limites impostos pelas grades curriculares, que apontam quais conteúdos devem ser trabalhados e quando. Pode-se afirmar que essas são características comuns aos educandários, às quais é possível adicionar o contexto social e as condições da escola, contribuindo ainda mais para a complexidade do ensino de línguas. Foi possível perceber tal realidade durante a pesquisa ora apresentada, realizada a partir da aplicação de estratégias didáticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa em uma turma composta por 26 alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública.

Além da já esperada diversidade dos alunos, o contexto da escola apresentou certa fragilidade, posto que, no mesmo semestre, a turma participante desta pesquisa teve a troca de dois professores de língua inglesa, sendo o segundo sem formação para tal.

A diversificação das estratégias também requer criatividade e disposição do docente no preparo das aulas. Como descrito na pesquisa, há uma série de atividades que se complementam entre si a partir de um assunto comum – nesse caso, o conto A Branca de Neve e os Sete Anões. Logo, foi necessária a elaboração de materiais para diversas atividades, as quais priorizaram a ludicidade e a facilidade de compreensão dos alunos. A preparação do professor vem desde a escolha do conto, cujo enredo deve prover ao docente os conteúdos a serem trabalhados em aula. O conto escolhido para a pesquisa possui uma série de publicações, e pode ser encontrado na forma impressa (livro) e expressa (vídeo), além de possuir trilhas sonoras específicas e representação dos personagens em esculturas e brinquedos. Essa gama de versões possibilita ampliar o número de atividades e uma boa exploração do conteúdo. A partir desse conto, é possível o ensino das cores, adjetivos, frutas e a ampliação do vocabulário. O professor deve, portanto, estar preparado para extrair o máximo de conteúdo a partir do conto e, também, para elaborar atividades que venham a atender a necessidade de desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever um novo idioma.

Cabe destacar que, para a maioria dos alunos sujeitos da pesquisa, o contato com a língua inglesa deu-se somente nesse ano escolar, pois é quando está prevista a inserção obrigatória do idioma na trajetória escolar. Tal situação se refletiu em certa dificuldade de aprendizagem dos alunos. Nesse ponto, há uma crítica aos conteúdos obrigatórios que preveem o ensino da gramática, etapa que deveria ocorrer após certa apreensão do idioma no que diz respeito à compreensão (escuta) e fala (pronúncia e vocabulário). Mesmo, porém, considerando que o conteúdo programático não seja o modo mais adequado da aquisição de uma língua, as estratégias didáticas, quando trabalhadas em sua diversidade de modo a compreender as quatro habilidades, facilitam o ensino e a aprendizagem.

Dessa forma, as crianças apresentaram como principais dificuldades a pronúncia, por ser o primeiro contato da maioria, e a escrita, que geralmente é a habilidade que precisa mais tempo para se desenvolver. Além disso, pontua-se que a frequência nas aulas também é fator importante no desenvolvimento do idioma – os alunos que apresentaram desempenho inferior aos demais foram aqueles que mais faltaram às aulas.

Outra oportunidade que se abre ao se empregar as estratégias didáticas para ensino e aprendizagem do inglês, é a possibilidade de trabalhar com temas interdisciplinares. Durante as aulas, foi possível trabalhar temas como geografia e matemática, de forma simples e lúdica.

Como já exposto, a contação de histórias pode ser bem explorada no ensino da língua inglesa, pois permite a diversificação de atividades que envolvem o contexto do conto, ou seja, permite o desenvolvimento de diferentes estratégias. Percebeu-se que a abordagem comunicativa e o uso de estratégias didáticas, no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, apresentaram-se eficiente e eficaz. Ademais de buscar a melhoria nas habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa, tais estratégias também colaboraram para a criação de um ambiente saudável na turma em relação ao convívio entre os alunos e a professora. Alguns empecilhos no que diz respeito ao convívio social foram identificados, como o medo de se expor e de ser motivo de riso. Tais situações, no entanto, foram contornadas e as ocorrências diminuíram ao longo das aulas devido a interação proporcionada pelo desenvolvimento de diferentes estratégias didáticas.

O uso de estratégias didáticas para ensino e aprendizagem de inglês no ambiente escolar, indica ser uma forma de incentivar e estimular o aluno não somente no que diz respeito à apreensão de um novo idioma, mas, também, em relação à qualidade das relações sociais, ampliação do entendimento acerca do mundo e superação de dificuldades individuais, como a timidez. Nesta direção, o objetivo desta pesquisa - investigar se diferentes estratégias didáticas baseadas nas quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever –, podem contribuir

para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental – foi respondido. E em extensão, o problema de pesquisa. Além disso, este trabalho sinaliza novas possibilidades investigativas envolvendo diferentes estratégias didáticas no que concernem outros componentes curriculares. Também se denota a necessidade de uma formação docente capaz de contemplar em seu fazer de sala de aula um conjunto de estratégias didáticas diferenciadas capazes de contribuir para uma melhor aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas estrangeiras**. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.
- ARANTES, Julia Esteves. **O livro didático de língua estrangeira: atividades de compreensão e habilidades no processamento de textos na leitura**. Belo Horizonte: A Autora, 2008.
- ARAUJO, A. R. de; VOSS, R. de. C. R. Cinema em sala de aula: identificação e projeção no ensino/aprendizagem da língua inglesa. **Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p. 119-130, jan./jun. 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC; SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Medida Provisória nº 746** de 22 de setembro de 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm?](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm?)>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 13.415/2017**. Reforma do Ensino Médio, 2017. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm#art26§5](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art26§5)>. Acesso em: 8 out. 2017.
- BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira**. São Paulo, 2015. Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo\\_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf)>. Acesso em: 9 jan. 2016.
- BECKER, Valesca Elias. **A música na escola – uma estratégia pedagógica**. 2006, 86 fls. Monografia (Especialização em Didática e Metodologia no Ensino Superior) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma, 2006.
- BROWN, H. Douglas. **Principles of language learning and teaching**. 4. ed. Nova York: Englewood Cliffs, Prentice Hall Regents, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Teaching by principle: an Interactive approach to language pedagogy**. 2. ed. San Francisco: Longman, 2001.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a second or foreign language**. 3<sup>rd</sup>. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2001.
- CHAMOT, A. U. The learning strategies of ESL students. In: WENDEN, A.; RUBIN, J. (Ed.). **Learner strategies in language learning**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1987. p. 71-84.

CORTEZ, Cinara Monteiro. Formalismo x funcionalismo: abordagens excludentes? **Percursos Linguísticos**, Vitória, ES, v. 1, n. 1, p. 57-77, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/F%C3%A1dua/Downloads/1188-1395-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017.

COSTA, Daniel N. Martins da. **Por que Ensinar Língua Estrangeira na Escola de 1º grau**. São Paulo: EPU; Educ, 1987. p. 14-17.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University-UK, 2003.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico de língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

ELLIS, R. **Task-based language and teaching**. 1<sup>st</sup> edition. Oxford: Oxford University Press, 2003.

EDUCATION FIRST. **Índice de proficiência em inglês da EF**. EF, 2016. Disponível em: <www.ef.com/epi>. Acesso em: 11 abr. 2017

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2010.

FIGUEIREDO, Allan Fontoura; MARZARI, Gabriela Quatrin. **A língua inglesa ao longo da história e sua ascensão ao status de língua global**. 2012. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6753.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2017.

FRAGOSO, Carina. **Os Nomes Dos Sete Anões Em Inglês**. 2014. Disponível em: <http://www.englishinbrazil.com.br/2014/03/os-nomes-dos-sete-anoes-em-ingles.html>. Acesso em: 1º mar. 2017.

GARCEZ, Pedro Moraes; SCHLATTER, Margaret. **Línguas adicionais na escola: aprendizagem colaborativa em inglês**. Erechim: Edelbra, 2012. Disponível em: <http://www.books.google.com.br/books?>. Acesso em: 12 set. 2017.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1995.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. 2001, 133 fls. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.



GSHOW, RIO. Thomas Machado é o campeão da segunda temporada do 'The Voice Kids!'. 2017. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/tv/noticia/thomas-machado-e-o-campeao-da-segunda-temporada-do-the-voice-kids.ghtml>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2003. (Série educação).

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. 3. ed. Essex: Longman, 2001.

KOVALEK, Olena. A língua inglesa no mundo: análise dos cadernos da rede pública do Estado de São Paulo. SILEL, vol. 3, n. 1, 2013, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013\\_773.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_773.pdf)>. Acesso em: 8 jan. 2016.

LETRAS. **I Believe (In Love) – Espelho, Espelho meu**. 2003. Disponível em: <<http://letras.mus.br/mirror-mirror-espelho-espelho-meu/i-believe-in-love/traducao.html>>. Acesso em: 3 mar. 2017.

LADO, Robert. **Introdução à linguística aplicada**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Ed.: Vozes, 1972.

\_\_\_\_\_. **Communicative English: The Lado Series, Book 1**. Washington D.C.: Prentice-Hall; Regents; A Pearson Education Company, 2014.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Teaching and Principles in Language Teaching**. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 1986.

LEAL, Armando Zambrano. **Lugar en las ciencias de la educación**. Capítulo 5: La Didáctica. p. 197-246. 2006, 327 fls. Tese (Doutorado) – Atlantic International University, Honolulu, Hawaii, 2006. (Contributions to the comprehension of the Science of education in france concepts, discourse and subjects).

LEIMIG, Eveline Silva de Freitas. **Avaliação da aprendizagem de inglês como língua estrangeira: um estudo sobre as concepções de professores de escolas de referência em Ensino Médio integral em Pernambuco**. Recife: O Autor, 2012. 156p.

LEWIS, Michael. **Implementing the lexical approach**. London: LTP, 1997.

LINDSAY, Paul. **Teaching english worldwide: a new practical guide to teaching english**. Burlingame, California: Alta Book Center Pushishers, 2000.

LITTLEWOOD, Willian. **Communicative language teaching: an introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

LOPES, Paulo Roberto de Lima. **Inglês para terceira idade: investigando o contexto UnATI/UERJ, visando à elaboração de materiais didáticos**. 2014. 163 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2014.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon, 1987.

MANTZAVINOS, C. **Herméneutique Naturaliste**. Paris: Presses Universitaires; Paris: Sorbonne, 2012.

MEINBERG, Adriana Fiuza. **Tradução e música: versões cantáveis de canções populares**. Campinas, SP: [s.n.], 2015. 114p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Dissertação.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

MOURA, Vera Lúcia de Lucema. **Constuindo sentidos e vislumbrando caminhos através da mediação no ensino de inglês como língua estrangeira**. 2004, 354 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2004.

NATION, I. S. P. **Teaching ESL/EFL listening and speaking**. New York: Routledge, 2009.

NUNAN, David. **Practical English Language Teaching**. First Edition. New York: NY, 2003.

OLIVEIRA, Sandra Magalhães de. **O inglês instrumental em cursos técnicos: as quatro habilidades**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

OLIVEIRA, Patrícia Sueli Teles de. **A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças**. Uneb, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-PATRICIA-SUELI-TELES-DE-OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

OXFORD, Rebecca. **Language learning strategies: What every teacher should know**. Boston: Heinleand Heinle, 1990.

PAIVA, Vera Lúcia Meneses de Oliveira. A língua inglesa no Brasil e no mundo. In: **Ensino de língua inglesa – reflexões e experiências**. Campinas, SP: Pontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ensino de língua inglesa no Ensino Médio: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo, SP: SM, 2012.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 11ed. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. **Didática geral**. 11. ed.. São Paulo: Ática, 2007.

PRADO, Marliene. **Text: Why learn English?** 2012. Disponível em: <<https://marlieneprado.wordpress.com/2012/06/04/text-why-learn-english/>>. Acesso em: 1º mar. 2017.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge University Press, 1986. (First published).

ROSSONI, Janaina C. E. **A contação de história como possibilidade educativa: análise de dissertações e teses produzidas no contexto brasileiro**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário La Salle, Canoas, RS, 2013.

SÁ, Edna Maria Alencar de. **A formação continuada dos professores de língua inglesa do Ensino Médio: um estudo sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs**. Recife: O Autor, 2005, 156p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

SACCOL, A.; COMARÚ P. **Os contos de fadas no processo de aprendizagem**. Unifra, 2014. Disponível em: <[http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2004/os\\_contos](http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2004/os_contos)>. Acesso em: 10 dez. 2016.

SALA DE ESTUDOS. **50+ Países que Falam Inglês como língua Oficial e suas Bandeiras**. 2017. Disponível em: <[www.google.com.br/search?q=bandeiras+dque+falam+ingles&a](http://www.google.com.br/search?q=bandeiras+dque+falam+ingles&a)>. acesso em: 10 jun. 2017.

SANTANA, Givaldo Melo de. **Metodologia do ensino-aprendizagem de línguas**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe; Cesad, 2009.

SILVA, Thaiza Aparecida da. **A atividade de contação de histórias nas aulas de inglês**. 2013. 134p. (manuscrito).

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. **Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica**. 2008, 360fls. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235- 249, 2011.

SOUZA, Maria Gleide Macêdo. **A prática pedagógica do professor de língua inglesa nas escolas públicas do Ensino Médio**. Recife: Autora, 2005, 150 fls. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco CE. Educação, 2005.

SOUZA, Roseni Aparecida Coelho de. A influência da música na aprendizagem de língua estrangeira. **Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 1, Número Especial, p. 547-556, abr. 2012.

SPICER-ESCALANTE, Maria Luisa; KANNAN, Karin de Jorge. Cultural Mismatch in Pedagogy Workshops: Training Non-native Teachers in Communicative Language Teaching. **Theory and Practice in Language Studies**, vol. 4, n. 12, p. 2.437-2.444, dec. 2014.

STEMPLESKI, Susan. **Film**. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2001.

SYLVESTRE, D. **A importância dos contos de fadas no processo de aprendizagem na infância.** Artigo out. 2013. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-dos-contos-de-fadas-no-processo-de-aprendizagem-na-infancia/113839/>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

ULTIMO SEGUNDO. **Selfie é a terceira que o robô tira desde o início da missão, em agosto de 2012.** 2016. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/2016-02-01/robo-curiosity-tira-selfie-em-marte.html>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

WIDDOWSON, H. G. **Aspects of language teaching.** Oxford: Oxford University Press, 1990.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## APÊNDICE A – Pré-teste

### Pré-teste

D) Answer the questions.



This is Monica Fernandes. Monica is a Brazilian name. She is thirteen years old. She is a student in Porto Alegre, Brazil.

1. Answer the following questions about Monica

- What is her last name?
- How old is she?
- Where is Porto Alegre?

2. I) Escreva um texto semelhante ao da Monica falando sobre um de seus amigos ou amigas.

II) Observe o quadro de Mônica acima. Ele é uma versão divertida de um quadro famoso. Tendo como base seus conhecimentos de obras de arte, escreva o nome dessa obra e do artista.

III) Magali estava estudando os países e as nacionalidades em inglês e deixou o quadro a seguir incompleto. Complete-o corretamente com as nacionalidades de cada país, em inglês.

	Brazil	
	Canadá	
	England	
	United States	

3) Write from 1 to 10 in English (cardinal numbers):

1.	3.	5.	7.	9.
2.	4.	6.	8.	10.

4) Leia o texto a seguir:

### **Selfie é a terceira que o robô tira desde o início da missão, em agosto de 2012.**



O Curiosity, robô que está em Marte em missão da Nasa, tirou mais uma selfie, a sua terceira, desde que o equipamento pousou pela primeira vez no planeta vermelho em agosto de 2012. A selfie foi tirada na duna de Nanib Dune, localizada na parte nordeste do grande monte Sharp, montanha de mais de 5 mil metros de altura; o robô investigava um grupo de dunas de areia. Para isso, além das fotos, o robô recolheu três amostras da areia da Nanib Dune, processo que acontece com a ajuda de uma colher.

Fonte: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/2016-02-01/robo-curiosity-tira-selfie-em-marte.html>>.

1. No texto supra, qual é a tradução da palavra *selfie*?

- (f) Marte
- (g) Eu mesmo
- (h) Lua
- (i) Ele

5) Leia o texto da sequência:



O **The Voice Kids Brasil 2016** começou no dia 3 de janeiro e tem arrancado sorrisos e proporcionado vários momentos de emoção ao público, aos jurados e, principalmente, aos candidatos.

A versão infantojuvenil do programa possui um formato semelhante à versão adulta do The Voice Brasil. Crianças e adolescentes, entre 9 e 15 anos de idade, participam das audições às cegas, batalhas e shows ao vivo. O vencedor da grande final do The Voice Kids 2016 vai ganhar o prêmio de 250 mil reais e um álbum gravado pela Universal Music.

Fonte: <<http://globoplay.globo.com/v/4776925/>>.

6) Atividade de perguntar ao amigo (friend).

	Friend 1:		Friend 2:	
	Yes	No	Yes	No
Are you interested in English?				
Are you organized to learn English?				
Are you a good English student?				

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

## APÊNDICE B – Pós-teste

### Pós-teste

D) Answer the questions.



This is Monica Fernandes. Monica is a Brazilian name. She is thirteen years old. She is a student in Porto Alegre, Brazil.

1. Answer the following questions about Monica

- d) What is her last name?
- e) How old is she?
- f) Where is Porto Alegre?

2. I) Escreva um texto semelhante ao da Monica falando sobre um de seus amigos ou amigas.

II) Observe o quadro de Mônica acima. Ele é uma versão divertida de um quadro famoso. Tendo como base seus conhecimentos de obras de arte, escreva o nome dessa obra e do artista.

III) Magali estava estudando os países e as nacionalidades em inglês e deixou o quadro a seguir incompleto. Complete-o corretamente com as nacionalidades de cada país, em inglês.

	Brazil	
	Canadá	
	England	
	United States	

IV) Write from 1 to 10 in English (cardinal numbers):

1.	3.	5.	7.	9.
2.	4.	6.	8.	10.

V) Leia o texto a seguir:

**Selfie é a terceira que o robô tira desde o início da missão, em agosto de 2012.**



O Curiosity, robô que está em Marte em missão da Nasa, tirou mais uma selfie, a sua terceira, desde que o equipamento pousou pela primeira vez no planeta vermelho em agosto de 2012. A selfie foi tirada na duna de Nanib Dune, localizada na parte nordeste do grande monte Sharp, montanha de mais de 5 mil metros de altura; o robô investigava um grupo de dunas de areia. Para isso, além das fotos, o robô recolheu três amostras da areia da Nanib Dune, processo que acontece com a ajuda de uma colher.

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/2016-02-01/robo-curiosity-tira-selfie-em-marte.html>

1. No texto supra, qual é a tradução da palavra *selfie*?

- (j) Marte
- (k) Eu mesmo
- (l) Lua
- (m) Ele

VI) Leia o texto da sequência:



O **The Voice Kids Brasil 2016** começou no dia 3 de janeiro e tem arrancado sorrisos e proporcionado vários momentos de emoção ao público, aos jurados e, principalmente, aos candidatos.

A versão infantojuvenil do programa possui um formato semelhante à versão adulta do The Voice Brasil. Crianças e adolescentes, entre 9 e 15 anos de idade, participam das audições às cegas, batalhas e shows ao vivo. O vencedor da grande final do The Voice Kids 2016 vai ganhar o prêmio de 250 mil reais e um álbum gravado pela Universal Music.

Fonte: <<http://globoplay.globo.com/v/4776925/>>.

1. Na frase do texto supra, qual é o significado da palavra **Kids**?

- (e) Adultos
- (f) Mulheres
- (g) Crianças
- (h) Homens

VII) Write True or False.

1. \_\_\_\_ Snow White's stepmother is a good woman.
2. \_\_\_\_ The magic mirror can speak.
3. \_\_\_\_ The stepmother is more beautiful than Snow White.
4. \_\_\_\_ The servant kills Snow White in the end.
5. \_\_\_\_ The stepmother dies in the quicksand.



VIII) Vocabulary. Look the words in the box and write them under the correct picture:

- jealous
- scared
- furious
- path
- puzzled
- magic mirror
- tired
- stepmother
- prince
- dwarf
- cottage
- quicksand



IX) Listen and complete. Escute a professora e complete o nome das cores, em inglês, com a letra que está faltando:

R __ D	Y __ LL __ W	GR __ __ N	BL __ CK	__ R __ NG __
WH __ T __	BL __ E	P __ RPL __	BR __ WN	GR __ __

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

**APÊNDICE C – Parecer do desempenho do aluno**

## Parecer do desempenho do aluno

**Parecer de desempenho dos alunos para acompanhar o processo de aprendizagem em relação às quatro habilidades desenvolvidas.**

**Nome do aluno (a):** \_\_\_\_\_

( ) ouvindo (listening) ( ) falando (speaking) ( ) lendo (reading) ( ) escrevendo (writing)

## APÊNDICE D – Autorização

### Autorização

#### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Prezada (o) Diretora (o) Vice-diretor(a):

Eu, Meirilene Alves Fernandes, Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle (Unilasalle) tendo como orientadora a professora doutora Vera Lucia Felicetti, venho por meio deste solicitar a permissão para a realização de uma experiência de ensino em um turma do 6º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de trabalhar com o desenvolvimento de estratégias didáticas para o ensino de inglês utilizando as quatro habilidades, ler, escrever, ouvir e falar por meio do uso de situações-problemas. Informo que os conteúdos desenvolvidos faz parte do programa curricular da turma em foco, e que em nada atrasará ou implicará prejuízo para a turma. Também declaro que o nome da escola e/ou do aluno será mantido no anonimato, respeitando todas as normas éticas e que compete um trabalho investigativo e que os dados serão usados unicamente para fins acadêmicos.

Canoas, março de 2017

Atenciosamente,

  
Meirilene Alves Fernandes


Mestranda

  
Professora Dra. Vera Lucia Felicetti

Orientadora

Deferido (X)

Indeferido ( )

  
Assinatura e carimbo da gestora (o)

FEFF Canoas  
Vera Marice Mantovani  
Vice-Diretora - Id. Func. 14413